

MINISTÉRIO DO TURISMO,
PREFEITURA DE
SÃO PAULO, ATRAVÉS DA
SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA, FUNDAÇÃO
THEATRO MUNICIPAL E
SUSTENIDOS APRESENTAM

ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL

CORAL
PAULISTANO

o
cavaleiro
da
rosa **der**
rosenkavalier







o
cavaleiro
da
rosa **der**
rosenkavalier

de
RICHARD
STRAUSS

Ópera cômica em três atos
com libreto de
Hugo von Hofmannsthal.
(Editora: Boosey & Hawkes)

**ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO**

ROBERTO MINCZUK

direção musical e regência

PABLO MARITANO

direção cênica

MAÍRA FERREIRA

regente titular do Coral Paulistano

Desirée Bastos

cenografia

Aline Santini

desenho de luz

Fábio Namatame

figurino*

Tiça Camargo

visagismo

Piero Schlochauer

assistência de direção cênica

Carla Filipic

Marechala

Hernán Iturralde

Barão Ochs

Luisa Francesconi

Octavian

Lina Mendes

Sophie

Rafael Thomas

Faninal

Paulo Queiroz

Valzacchi

Magda Painno

Annina

Atalla Ayan

Tenor Italiano

Juliana Taino

Marianne

Marcelo Ferreira

Comissário de Polícia

Miguel Geraldi

Mordomo da Marechala e Mordomo de Faninal

Marcio Marangon

Notário

Daniel Umbelino

Estalajadeiro

Renato Tenreiro

Domador de Animais

Gabriella Rossi

Órfão 1

Laiana Oliveira

Órfão 2

Elaine Martorano

Órfão 3

Cecília Massa

Modista

Alexandre Bialecki

Lacaio da Marechala e Garçom

Diógenes Gomes

Lacaio da Marechala e Garçom

Isaque Oliveira

Lacaio da Marechala e Garçom

Felipe Bertol

Lacaio da Marechala

Andrey Mira

Garçom

*Concepção de figurino da montagem de 2018.
Nesta versão, serão utilizadas também peças de
acervo do Theatro Municipal de São Paulo.

AH, O TEMPO!

Alessandra Costa
e Andrea Caruso Saturnino

23

**O RETORNO
DE UMA
PRODUÇÃO
HISTÓRICA**

Roberto Minczuk

27

SINOPSE

8

**“TALVEZ SEJA
UM SONHO...”**
RICHARD STRAUSS
À PROCURA DO
TEMPO PERDIDO

Pablo Maritano

29

O CAVALEIRO DA ROSA
NO THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

14

O CAVALEIRO DA ROSA:
MOZART E O AMOR
CANTADO POR
VOZES FEMININAS

Camila Fresca

31

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

35

LIBRETO

41

BIOGRAFIAS

274

FICHA TÉCNICA

290

si

no

pse

ATO I

Viena Uma manhã no quarto e na antessala da casa da Marechala

Em seu quarto, a Marechala desperta de uma noite de amor com seu amante, o jovem Octavian. Ela ouve um barulho e teme ser a chegada inesperada de seu marido. Quem vem, porém, é seu primo, o Barão Ochs. Escondido às pressas, Octavian disfarça-se de Mariandel, criada da Marechala, e atrai as atenções de Ochs que, embora deseje se casar com Sophie, filha do novo-rico Faninal, assedia a serviçal com insistência crescente.

A etiqueta da época prevê que o pretendente envie uma rosa de prata à noiva por meio de um emissário, motivo pelo qual o Barão Ochs busca o serviço de um Cavaleiro da Rosa. A Marechala sugere, então, que a rosa, do Barão Ochs para Sophie, seja enviada por Octavian.

A Marechala recebe seus visitantes matinais, entre eles dois intrigantes italianos, Valzacchi e Annina, que oferecem seus serviços a Ochs. Por fim, todos são dispensados e ela fica sozinha, em reflexão melancólica. Despido do disfarce de Mariandel, Octavian regressa e se exaspera com as observações da Marechala sobre a inevitabilidade da separação de ambos e parte, magoado, para sua missão de Cavaleiro da Rosa.

ATO II

Viena Amplo salão no novo palácio
do comerciante Faninal

Na antessala da casa de Faninal, a chegada do Cavaleiro da Rosa é aguardada com ansiedade. Octavian faz seu ingresso solene e triunfal e, na conversa e apresentação da rosa a Sophie, os jovens se apaixonam. Em seguida chega Ochs, bajulado por Faninal e pela criada Marianne, agindo, porém, com uma grosseria que deixa sua futura noiva chocada. Ochs sai momentaneamente para acertar os detalhes do contrato nupcial, enquanto Sophie e Octavian, deixados a sós, concordam em se rebelar contra o matrimônio. O arroubo do jovem casal é surpreendido por Valzacchi e Annina, que imediatamente convocam Ochs. Este não se abala com a situação; quem se exalta, contudo, é Octavian, que o desafia para um duelo, interrompido quando o Barão sofre um leve ferimento. Irritado, Faninal expulsa Octavian e decreta que a filha haverá de se casar impreterivelmente com seu noivo. Ochs não poderia estar mais feliz, pois, além das bodas iminentes, recebe de Annina um bilhete enviado por Mariandel no qual a moça concorda em se encontrar com ele.

ATO III

Viena Um quarto em um hotel
nos subúrbios da cidade

Octavian prepara o encontro com Ochs em um hotel afastado, no qual Annina e Valzacchi armaram armadilhas para o Barão. Mariandel (Octavian disfarçado) se mostra reticente aos avanços de Ochs que, por seu turno, incomoda-se com sua semelhança física com Octavian. Subitamente, o Barão passa a ver monstros surgindo inexplicavelmente das paredes. Antes que Ochs consiga se recuperar das visões, Annina entra, chamando-o de marido, acompanhada de crianças, que o cobrem de gritos de “papai”. O alarido atrai a polícia e os outros clientes do hotel. Faninal também é convocado por uma carta falsa, vindo com Sophie. A presença desta última desmente as alegações de Ochs de que Mariandel seria sua noiva, com a qual estava jantando. No auge da confusão e da desmoralização do Barão, a Marechala chega inesperadamente. A dama resolve a situação com serenidade: a confusão de identidades entre Octavian e Mariandel se esclarece, Ochs é convencido a renunciar à noiva e a polícia a não encarcerar ninguém. Por fim, a Marechala reconhece que sua previsão do primeiro ato se confirmou: ela terá de se separar do amante, e dá o aval para a união de Octavian e Sophie, que irá, por fim, se casar com o Cavaleiro da Rosa.



**o
cavaleiro
da rosa
(der
rosenkavalier)
no teatro
municipal
de são
paulo**

CASA LEBRE PERFUMARIAS FINAS
 APRESENTA DE VIOLETTE Nº 2
 E PARA ARREBAS DE THEATRO
 N. 2 - RUA DIREITA - N. 2

THEATRO MUNICIPAL

TEMPORADA OFFICIAL
 SETEMBRO DE 1915

Empreza - W. MOCCHI
GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA
 DO THEATRO COLON DE BUENOS AIRES

HOJE - 2 de Outubro de 1915 - HOJE

da RECITA DE AMMIGNATURA
Il Cavaliere della Rosa

Comedia Lyrica em tres actos. Musica do maestro RICARDO STRAUSS

La Marchesa	SR. ROSA MARIA
Il Barone Debi di Lantiano	SR. G. CIRIO
Clotilde de'vi Quispiri	SR. G. DELLA RIZZA
Signor di Paolo	SR. E. CARONNA
Sella, sua figlia	SR. MARIA ROSA
Mariano Lantiano, governo	A. GIACOMUCCI
Ryo-Galla	SR. PALERINERI
Ziglerio	SR. FRASCANI
Um amatorio	SR. T. DENTALE

Director de Orchestra Conon. GINO MARINUZZI

MARSALA INGHAN

"De teatro em teatro Deos melhores
 Podem ter de ao velho
 Mas não choram em lembrança
 Remota por sua melho."
 All' sua delibato g'ra teatro!

As vezes deapaz facilmente meliores
 mas a "CASA LEBRE" não profita... e
 por isso está vendendo muito pouco pa-
 ra encantar a frequencia.
 Rua de São Bento N. 34 - B

THEATRO MUNICIPAL

PROGRAMMA



GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA

do Theatro Colon de B. Ayres
 Empreza: WALTER MOCCHI

TEMPORADA OFFICIAL - 1915

Sob a fiscalização da Ex.^{ma}
 Comm. Directora do
 THEATRO MUNICIPAL

LANCIA o AUTOMOVEL de ALTA CLASSE
AUTOMOVEIS CHRIBIRI
 Elegantes Solidos e Economicos de 2-3-4 lugares e de Corrida
UNICOS AGENTES - L. GRASSI & IRMÃO
 Rua Bacia de Jacupetima N. 37 - SÃO PAULO

Programa *Il Cavaliere della Rosa* da Temporada Lirica de 1915 do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória - Praça das Artes - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO:
 2 de outubro de 1915.

A *première* da ópera *O Cavaleiro da Rosa* no Theatro Municipal de São Paulo ocorreu no dia 2 de outubro de 1915, durante a Temporada Oficial daquele ano. Na época, a Empreza - W. Mocchi produziu a vinda da Companhia Lyrica Italiana, que se apresentou às 20h30 daquela noite. A récita contou com a direção de orquestra de Gino Marinuzzi e elenco artístico do Theatro La Scala de Milão, com orquestra, coristas e bailarinas.

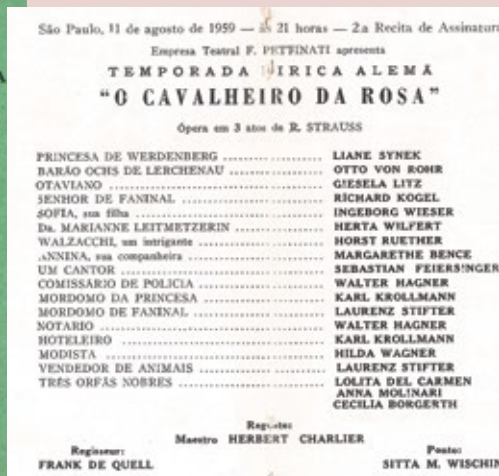
A Temporada Oficial de 1915 apresentou um amplo repertório com as seguintes óperas: *L'Africana (L'Africaine)*, *Aida*, *Il Barbiere di Siviglia*, *La Bohème*, *Carmen*, *Il Cavaliere della Rosa (Der Rosenkavalier)*, *Cavalleria Rusticana*, *La Fanciulla del West*, *Francesca da Rimini*, *Hamlet*, *Le Jongleur de Notre-Dame*, *Manon*, *I Pagliacci*, *Rigoletto* e *Tosca*.

No repertório, havia duas obras inéditas: *La Fanciulla del West*, que estreou no dia 1 de outubro, e *Il Cavaliere della Rosa (O Cavaleiro da Rosa)*, no dia 2 de outubro. No programa do espetáculo daquele ano constam os nomes do elenco e suas respectivas personagens traduzidas na versão italiana: Rosa Raisa (*La Marechala*), Dalla Rizza (*Ottavio detto Quin-quin*), E. Caronna (*Signor di Fanimal*), Maria Ross (*Sofia, sua figlia*), G. Cirino (*Il Barone Ocha di Lerchenau*) e A. Giacomucci (*Mariana Leitmetzerin, governante*). Segundo Paulo de Oliveira Castro Cerquera, autor de *Um Século de Ópera em São Paulo*, um clássico de referência para pesquisadores da área: “*O Cavaleiro da Rosa* introduziu de uma maneira mais diplomática entre nós a música mirabolante de Richard Strauss, que alguns anos antes havia escandalizado com a sua *Salomé* os públicos europeus e norte-americanos”. (CERQUERA, 1954, 85).

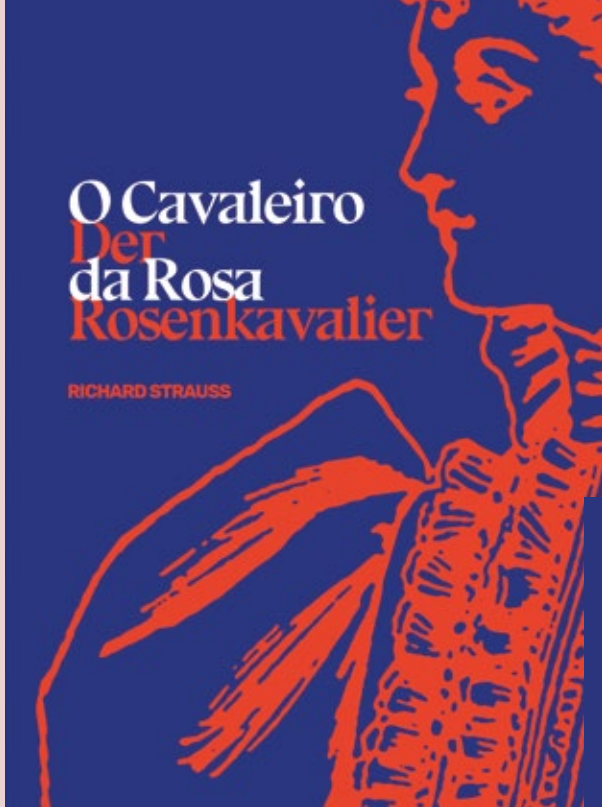
O programa deste espetáculo, apresentado em 1915, encontra-se no acervo do Theatro Municipal de São Paulo, com a capa e a ficha técnica reproduzidas na página anterior.

SEGUNDA APRESENTAÇÃO:
11 de agosto
de 1959.

A segunda apresentação de *O Cavaleiro da Rosa* no Theatro Municipal de São Paulo, produzida pela Empresa Teatral F. Pettinati, ocorreu na Temporada Lirica Alemã de agosto de 1959. No repertório: *As Bodas de Fígaro*, *As Valquírias* e *O Cavaleiro da Rosa*. A récita de *O Cavaleiro da Rosa* ocorreu no dia 11 de agosto daquele ano, às 21 horas, e contou com a Orquestra Sinfônica Municipal, sob a regência do maestro Herbert Charlier, o Coral Lírico, cenários de Mario Conde e teve direção cênica de Frank de Quell. No elenco, segundo o programa de 1959: Liane Synek (Princesa de Werdenberg – Marechala), Giesela Litz (Otaviano), Richard Kogel (Senhor de Faninal), Ingeborg Wieser (Sofia, sua filha) e Otto von Rohr (Barão Ochs de Lerchenau), entre outros. Segundo o pesquisador Sergio Casoy, autor da obra referência *Ópera em São Paulo: 1952-2005*, contando as apresentações de *O Cavaleiro da Rosa* de 1915 e 1959, “apenas duas produções em noventa anos é muito pouco para uma obra-prima como esta”. (CASOY, 2006, 93).



Programa *O Cavaleiro da Rosa* da Temporada Lirica Alemã de 1959 do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Libreto *O Cavaleiro da Rosa* da Temporada Lírica de 2018 do Theatro Municipal de São Paulo. Série: Programas de Espetáculos e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TERCEIRA APRESENTAÇÃO, A PRIMEIRA PRODUÇÃO BRASILEIRA:
junho de 2018

Em 2018, a ópera *O Cavaleiro da Rosa* é considerada inédita no Brasil, pois havia sido apresentada nos anos de 1959 e 1915, ambas por companhias líricas estrangeiras. Assim, a montagem de 2018 no Theatro Municipal de São Paulo significou a primeira vez que uma instituição brasileira realizou *O Cavaleiro da Rosa*. Nesta encenação, a ópera de Richard Strauss contou com a direção musical e regência de Roberto Minczuk, direção cênica de Pablo Maritano, Naomi Munakata como regente do Coral Paulistano, Italo Grassi assinou a cenografia, Fábio Namatame concebeu os figurinos e Caetano Vilela a iluminação. O elenco incluiu Carla Filipcic como A Marechala; Dirk Aleschus como o Barão Ochs; e Luisa Francesconi no papel do jovem Octavian.

Elenco	
ROBERTO MINCZUK Direção musical e regência • PABLO MARITANO Direção cênica	
NAOMI MUNAKATA Regente Coral do Coral Paulistano • ITALO GRASSI Cenografia	
FÁBIO NAMATAME Figurinos • CAETANO VILELA Iluminação	
MARECHALA	Carla Filipcic Haba
BARÃO OCHS	Dirk Aleschus
OCTAVIAN	Luisa Francesconi
SOPRÃO	Elena Gombasova
FANINAL	Rafael Thomas
WALLEACCHI	Paulo Oliveira
ANNINA	Miguel Galvão
UM CANTOR	Fernando Portari
MARIANNE	Eliane Almeida
COMISSÁRIO DE POLÍCIA	Meliana Frezza
MORDOMO DA MARECHALA	Miguel Galvão
MORDOMO DE FANINAL	Miguel Galvão
NOTÁRIO	Marcio Moura
ESTALAJADEIRO	Ricardo Teixeira
ORFÃO 1	Gabriello Rossi
ORFÃO 2	Luisa Oliveira
ORFÃO 3	Eliane Martensen
MODISTA	Débora Facciani
DOMADOR DE ANIMAS	Ricardo Teixeira
LACAIOS DA MARECHALA	Alexander Bialocki, Diogenes Gomes, Filipe Borod, Vinícius Mascarenhas
SARÇONS	Alexander Bialocki, Diogenes Gomes, Andrey Mira, Vinícius Mascarenhas
LEOPOLD	Wladimir Lira

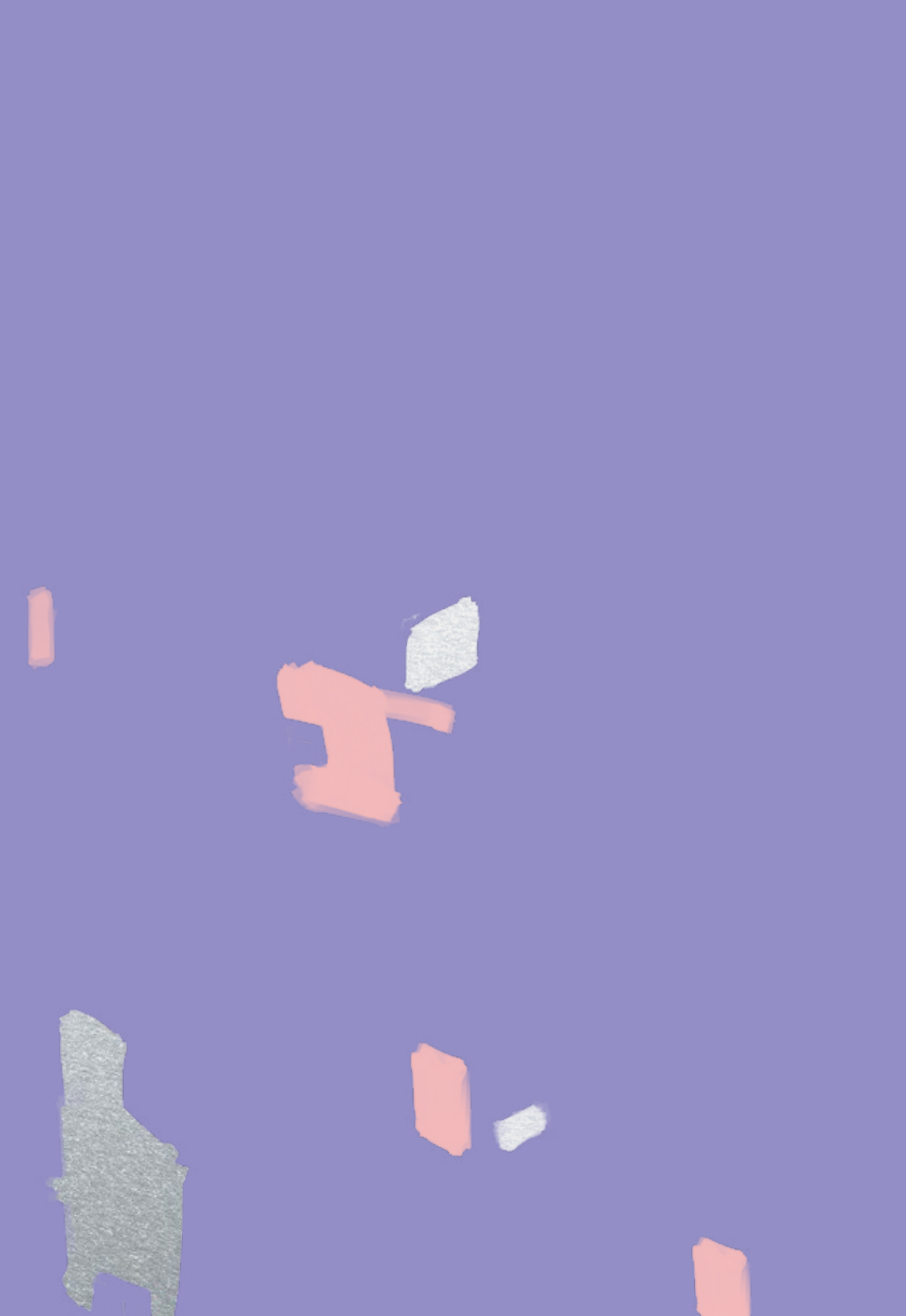


Referências:

CASOY, Sergio. *Ópera em São Paulo: 1952-2005*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
CERQUERA, Paulo de Oliveira Castro. *Um século de ópera em São Paulo*. São Paulo: Empresa Gráfica Editora Guia Fiscal, 1954.

Pesquisa: Anita de Souza Lazarim – Núcleo de Acervo e Pesquisa





AH, O TEMPO!

É com grande satisfação que recebemos, no Theatro Municipal de São Paulo, a ópera alemã *O Cavaleiro da Rosa*, com belíssima remontagem cênica de Pablo Maritano. A primeira montagem brasileira deste espetáculo em nosso palco aconteceu em 2018, trazendo ao Brasil pela primeira vez a experiência musical única e complexa de Richard Strauss e a leveza de uma ópera cômica, que provoca, durante suas cinco horas de duração, uma reflexão sobre o tempo, o papel social da mulher e a divisão de classes na Viena do século XIX.

A história de Marie Theres e seu amante Octavian nos presenteia, já no primeiro ato, com um solo *Die Zeit* ou *O Tempo* – uma canção para uma mulher madura que vive um amor impossível, tanto por seu casamento com o Marechal quanto pela passagem do tempo, anunciando seu destino desde o início, o de ser trocada por uma moça mais jovem, e terminando sua história feliz, apenas pela alegria do homem amado. Por se manter neste lugar, muitas vezes Marie Theres é considerada a personagem de ópera mais dócil e encantadora da história, comparada apenas com a condessa de *As Bodas de Figaro*.

O papel social das mulheres é discutido em vários outros momentos da ópera, como quando Octavian precisa se vestir de mulher para não deixar suspeitas de seu caso com a Marechala para o Barão, seu rival na disputa da mão da jovem e bela Sophie. Disfarçado de camareira, Octavian recebe investidas e é assediado descaradamente pelo Barão, homem prestes a se casar com sua amada Sophie, a quem ele qualifica como uma “cachorrinha, sadia, limpa e adorável”.

Sob o som marcante das virtuosas valsas vienenses, que não nos deixam confundir o tempo e espaço no qual ocorre a ópera, a história se desenrola por horas, desmascarando as reais intenções de personagens poderosos, nobres e que, afetados pelo efeito inevitável e implacável do tempo, sentem o ruir da estrutura social em que vivem, observando a celebração do jovem, novo e puro, com o final feliz de Octavian e Sophie validado e abençoado pela amante Marie Theres, que nunca deixará de ser a Marechala.

A ópera, que teve sua estreia mundial em janeiro de 1911, apenas um mês antes da abertura das portas do nosso Theatro Municipal, traz três solistas mulheres em seu papel principal e, ainda assim, a conclusão da história deixa um tom agridoce quando se pensa que, mesmo em novos tempos, as bases do patriarcado resistem, a despeito das falsas aparências, marginalizando a maioria das mulheres e cerceando seu poder de ação.

Com uma música poderosa que supera em complexidade outras óperas de Strauss, como *Salomé* e *Elektra*, *O Cavaleiro da Rosa* é um espetáculo que oferece uma experiência inesquecível aos espectadores. Por isso, neste ano em que celebramos nos reencontrar nos espaços de nosso Theatro, não

poderíamos deixar de fora esta remontagem especial e seus temas que, após tanto tempo, ainda permanecem vivos e fortes em nossa sociedade.

O Theatro Municipal de São Paulo mantém seu compromisso artístico e cultural ao articular a memória artística do Theatro e, ao mesmo tempo, estar atento às criações contemporâneas. Nesse sentido, a ópera *O Cavaleiro da Rosa* aciona nossas lembranças e as atualiza, junto ao público paulistano, que poderá revisitá-la nos tempos de hoje. Passado e presente conectados pela beleza que a arte nos proporciona.

Alessandra Costa
Diretora Executiva da Sustenidos

Andrea Caruso Saturnino
Diretora Geral do Theatro Municipal de São Paulo



O RETORNO DE UMA PRODUÇÃO HISTÓRICA

Considerada uma das óperas mais deslumbrantes já escritas, *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, foi um grande acontecimento desde sua estreia e um marco na carreira do compositor. Esta beleza do pós-romantismo, composta em 1911, é muito bem-escrita para cada uma das personagens e cada uma das vozes.

No entanto, nesta obra, a orquestra tem papel de protagonista, como em todas as óperas de Strauss, seguindo a tradição que herdou – desde Mozart e, posteriormente, mais próximo a ele, de Richard Wagner. Uma orquestra enorme – na verdade duas, já que no terceiro ato há uma no palco, junto com a cena. É uma escrita de requinte e sofisticação, de grande dificuldade, com desafios técnicos que poucas orquestras no mundo têm capacidade de executar.

Esta peça – que foi até mesmo escolhida para ser apresentada no funeral do compositor – sempre foi considerada uma das mais importantes na longa carreira de Richard Strauss. O famoso trio do terceiro ato, protagonizado por Marechala, Octavian e Sophie, por exemplo, é reconhecido como uma das páginas mais belas da história da música.

Em 2018, realizamos, aqui no Theatro Municipal de São Paulo, o grande feito de montar a primeira produção brasileira desta ópera, 107 anos após sua estreia. É difícil imaginar que uma obra-prima de tal envergadura demorasse tanto a ser realizada de forma completa no Brasil. Por isso, não podemos desperdiçar esta magnífica oportunidade de remontar essa ópera quatro anos após a primeira produção. Desta vez, novamente ao lado do diretor Pablo Maritano, temos um elenco todo latino-americano: muitos solistas da nossa casa, na sua maioria brasileiros, além da participação da argentina Carla Filipovic e do chileno Hernán Iturralde.

No ano de 2000, à frente da Osesp, tive o privilégio de fazer a estreia brasileira de uma grande obra do mesmo Richard Strauss, a sua *Sinfonia Alpina*, uma das mais grandiosas peças sinfônicas do repertório. Agora, à frente da OSM, estou outra vez orgulhoso de levar ao público *O Cavaleiro da Rosa*, porque o Theatro Municipal possui a força e a qualidade necessárias para isso. Uma orquestra excelente, coros fantásticos e essa capacidade de produções de altíssimo nível. Parabéns ao Municipal, a Orquestra Sinfônica Municipal, ao Coral Paulistano, aos artistas incríveis e a todos os envolvidos em mais essa grande realização que marca a história desta casa.

Roberto Minczuk
Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal
Direção Musical e Regência de *O Cavaleiro da Rosa*

**“TALVEZ SEJA
UM SONHO...”**
RICHARD STRAUSS
À PROCURA DO
TEMPO PERDIDO

A imensa comédia de Strauss e Hofmannsthal sobre o (irreversível transcorrer do) tempo apresenta vários paradoxos: embora o argumento parecesse sugerir um emaranhado de opereta, com música maravilhosa, abaixo da superfície encontra-se uma história muito mais profunda (e, por muitas vezes, sombria) que encara de frente os temas mais preocupantes do início do século XX: a inevitabilidade das mudanças sociais, a posição das mulheres na sociedade, a construção de gênero como identidade, o surgimento da psicanálise, o desaparecimento da aristocracia e a ascensão final da burguesia, bem como a militarização da sociedade ocidental que levaria à Primeira Guerra Mundial, o fim da *belle époque* e a ideia de progresso ilimitado, a dissolução do império Habsburgo, a *masquerade* de regras sociais e o significado do amor como forma de transformação.

De um ponto de vista estético, o paradoxo é ainda maior: enquanto tem a fama de ser uma obra “decadente” ou “conservadora”, quando comparada com seus dramas expressionistas anteriores – *Salomé* e *Elektra* –, *O Cavaleiro da Rosa* (*Der Rosenkavalier*), de Richard Strauss, faz uso de um conceito diferente e muito mais moderno citando diferentes períodos musicais (Wagner, Mozart, Verdi, J. Strauss...) e fornece a cada personagem uma identidade teatral diferente. A valsa requer aqui sua própria identidade dramática: é Viena mesmo! É o próprio mundo em que esses personagens vivem que desaparecerá dançando, quase como se eles próprios não pudessem se dar conta disso.

Nesse sentido, a ópera funciona como uma comédia de salão, um pouco *à la* Oscar Wilde, com momentos metafísicos do grande lirismo, como o monólogo da Marechala ou os duos de Octavian e Sophie. Um ponto separado merece o tratamento do amor, na medida em que é representado “em tudo” em Octavian, o Cavaleiro da Rosa que dá título à obra: personagem masculino cantado por uma mulher, que por sua vez se traveste de mulher para seduzir o Barão Ochs e representa, em um nível simbólico, o próprio gênero em abismo e o aspecto especular da paixão – cada personagem se apaixona por Octavian de uma maneira diferente, enxergando nele o que procura. Seus muitos nomes e recursos são uma metáfora do teatro para a construção do gênero na sociedade e a construção social do amor. Hoje isso ressoa mais do que nunca em nós como uma pergunta: O que é ser um homem? O que é ser uma mulher? E não somente os gêneros, mas a realidade inteira se assemelha a um sonho nas palavras dos próprios protagonistas, que enxergam como tudo passa em nossa procura de um tempo e um mundo perdidos.

O Cavaleiro da Rosa, em sua obsessão proustiana pelo tempo, mais atual do que nunca, retrata um mundo de mudanças e confusões que condensa e desaparece diante de nossos olhos, emoldurado em uma comédia de gênio. É o triunfo da ambiguidade e do realismo cotidiano. Nada mais atual! Nas palavras do próprio Hofmannsthal: “É necessário procurar a profundidade. Onde? Na superfície!”

Pablo Maritano

Direção Cênica de *O Cavaleiro da Rosa*

**O CAVALEIRO
DA ROSA:
MOZART E O AMOR
CANTADO POR
VOZES FEMININAS**

Quando terminou de escrever *O Cavaleiro da Rosa*, em 1910, Richard Strauss já era um homem rico e um compositor consagrado. Mal sabia ele, no entanto, que seu maior sucesso ainda estaria por vir. Nascido em Munique em 1864, Strauss foi uma criança prodígio que, antes dos 10 anos de idade, já tinha escrito uma serenata para instrumentos de sopro – seu pai era primeiro trompista da orquestra da Ópera de Munique. Tendo se formado num momento em que entre os maiores compositores vivos do mundo germânico encontravam-se Liszt, Wagner e Brahms, Strauss vivenciou todas as revoluções harmônicas do Romantismo do final do século XIX, mas era igualmente um admirador de Mozart.

Ele conseguiu estabelecer-se rapidamente como regente e compositor, e na década de 1890 compôs uma série de poemas sinfônicos que assombrou o meio musical – como *Assim Falou Zaratustra* (1896) e *Uma Vida de Herói* (1898) –, levando o gênero a culminâncias extravagantes. Com enorme talento para a orquestração, a riqueza de cores e as texturas que conseguia extrair da orquestra eram, em grande parte, responsáveis pelo apelo que suas obras tinham junto ao público. Seus poemas sinfônicos são praticamente óperas para orquestra, cujas histórias são retratadas com enorme imaginação musical. Para o crítico britânico Paul Griffiths, Strauss não teve rival em sua capacidade de “traduzir” musicalmente imagens narrativas, a tal ponto que, com algum conhecimento do tema, seus poemas sinfônicos podem ser “decodificados” como histórias à medida que os ouvimos.

E, se não poderia haver exemplo mais notável do nível narrativo que a música atingira no século XIX, parece também que não era possível seguir nesta direção. No início do século XX, Strauss migra do poema sinfônico para a ópera. Depois das duas primeiras, *Guntram* (1894) e *Feuersnot* (1901), ele vê novamente sua popularidade explodir com as óperas *Salomé* (1905) e *Elektra* (1909), obras de alta carga psicológica e concepção trágica. Do ponto de vista musical, elas avançam até o limiar da atonalidade. *Salomé* foi acusada de blasfema e imoral, mas fez sensação nos meios musicais. Com seus generosos rendimentos, Strauss construiu uma vila suntuosa em Garmisch, na Baviera, onde ele e a esposa moraram durante toda a vida. Já *Elektra*, primeira parceria com o libretista Hugo von Hofmannsthal, atingiu um nível de ferocidade que deixava as plateias sem respiração.

No entanto, depois de galvanizar o público com os dois títulos, Richard Strauss dá um novo “susto” na audiência, desta vez pela quebra de expectativa. Com uma linguagem musical muito mais calcada na tradição e uma temática leve e cômica, ele apresenta, em 1911, sua segunda parceria com Hofmannsthal, *Der Rosenkavalier* (*O Cavaleiro da Rosa*). Deixando de lado uma modernidade agressiva que tinha Wagner como ponto de partida e flertando com a dissolução do sistema tonal, *O Cavaleiro da Rosa* é voluntariamente uma obra “retrô”, uma espécie de tributo a Mozart, sem deixar de esbanjar o estilo refinado que já caracterizava o autor.

Ópera cômica em três atos, *O Cavaleiro da Rosa* se passa na Viena de meados do século XVIII e tem quatro personagens principais: a aristocrática Marechala von Werdenberg; seu jovem amante, Conde Octavian; o Barão Ochs, primo da Marechala; e a futura noiva de Ochs, Sophie von Faninal, filha de um rico burguês. No primeiro ato, a Marechala resolve ajudar o barão, decadente e mulherengo, a formalizar seu noivado (que ele leva adiante por interesse financeiro) e Octavian fica encarregado de levar uma rosa de prata para Sophie. No segundo, Sophie, que aguarda ansiosamente a chegada da rosa, é impactada pela presença de Octavian. Quase de imediato, eles se apaixonam. No último ato, uma armadilha desmascara o Barão Ochs e permite que os jovens apaixonados fiquem juntos com as bênçãos da Marechala que, de forma elegante, abre mão de seu amor por Octavian: “Prometi amá-lo

do jeito certo, de modo que amaria uma outra que ele amasse! Francamente, não achava que teria de cumprir a promessa tão rápido”.

Para alguns estudiosos, a grande inspiração de *O Cavaleiro da Rosa* é a ópera *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, que tem entre seus protagonistas a condessa de Almaviva (uma aristocrata madura, como a Marechala) e Cherubino (jovem apaixonado pela condessa). Além da ligação com o legado mozartiano – que se mostra também na clareza da textura orquestral –, duas outras questões se destacam na obra: a presença da valsa vienense e a exuberância da escrita vocal feminina.

São para soprano os três personagens principais da ópera: a Marechala, o jovem Octavian (que também pode ser interpretado por uma mezzo e, como Cherubino, é o papel de um jovem homem interpretado por uma mulher travestida) e Sophie. Como Octavian é amante da Marechala e apaixonado por Sophie, todas as árias de amor são cantadas por mulheres. Além de vários duetos, o trio que marca o clímax emocional da obra, no terceiro ato, está entre as mais admiradas árias de amor do universo lírico. Algumas sopranos já desempenharam os dois ou até mesmo os três papéis ao longo da carreira, à medida que suas vozes foram se transformando.

As valsas, por sua vez, são uma espécie de licença poética de Richard Strauss, uma vez que elas ainda não existiam na Viena do século XVIII – embora tenham sido uma febre ao longo do século seguinte e utilizadas com frequência em óperas ligeiras do início do XX.

O Cavaleiro da Rosa estreou em 26 de janeiro de 1911 em Dresden, dirigida por Max Reinhardt, melhor diretor de teatro da época. O sucesso foi tal que trens lotados partiam de diversas regiões de língua alemã em direção a Dresden, levando multidões para se divertir com os encantos da obra. Longe de um sucesso efêmero, *O Cavaleiro da Rosa* é, provavelmente, a mais encenada das óperas alemãs do século XX.

Camila Fresca
Jornalista e musicóloga



**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) promove, coordena e executa atividades artísticas por meio de formação, produção, difusão e aperfeiçoamento das expressões musicais, da dança e da ópera, incentivando a educação artística da coletividade. Realiza produções estéticas de excelência e vanguarda no Complexo Theatro Municipal, reconhecido espaço de promoção e inclusão cultural, formado por seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Música de São Paulo e a Escola de Dança de São Paulo –, seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal, o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e o Balé da Cidade de São Paulo – e um corpo artístico formativo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER).

Na área de formação da FTMSP, temos a Escola de Música de São Paulo (EMM), a Escola de Dança de São Paulo (Edasp), a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal e o Balé Jovem de São Paulo. Considerando a exigência da área cultural, que demanda profissionais com alto padrão técnico e com conhecimento de linguagens diversas, as escolas de dança e de música contam com cursos livres e regulares, oferecidos gratuitamente à população com acesso por meio de processos seletivos periódicos. Tendo em vista formar profissionais capacitados em música e dança com abundante referência formativa e uma abordagem da intersecção de linguagens e responsividade no universo cultural, a Escola de Dança de São Paulo atende estudantes de 8 a 19 anos e a Escola Municipal de Música, instrumentistas e cantores a partir dos 9 anos.

A gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo é responsabilidade da Organização Social de Cultura Sustenidos, contratada para esse fim desde 1º de julho de 2021, que pretende atingir metas, objetivos e indicadores monitorados pela Fundação Theatro Municipal.

Temos como objetivo nos tornar uma referência em gestão de equipamento público cultural de grande porte, com foco nas atividades de formação, difusão, fruição e fomento das artes, ampliando o público, diversificando linguagens com experimentação e excelência, tendo como missão gerir o Complexo Theatro Municipal de São Paulo com valores de isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização da cultura, democratização do acesso à cultura, atendimento de excelência ao cidadão, inclusão social e vanguarda.

A FTMSMP foi instituída pela Lei nº 15.380, sob o conceito da fundação de direito público, de 27 de maio de 2011, regulamentada pelo Decreto nº 53.225, de 19 de junho de 2012, e está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC), conforme o Decreto Municipal nº 58.207/2018.

Fundação Theatro Municipal de São Paulo









**libreto
original**

hugo von hofmannsthal

tradução irineu franco perpetuo

erster aufzug





primeiro ato

(Das Schlafzimmer der Feldmarschallin. Links im Alkoven das große zeltförmige Himmelbett. Neben dem Bett ein dreiteiliger chinesischer Wandschirm, hinter dem Kleider liegen. Ferner ein kleines Tischchen und ein paar Sitzmöbel. Auf einem kleinen Sofa links liegt ein Degen in der Scheide. Rechts große Flügeltüren in das Vorzimmer. In der Mitte, kaum sichtbar, kleine Türe in die Wand eingelassen. Sonst keine Türen. Zwischen dem Alkoven und der kleinen Türe steht ein Frisiertisch und ein paar Armsessel an der Wand. Die Vorhänge des Bettes sind zurückgeschlagen. Durch das halbgeöffnete Fenster strömt die helle Morgensonne herein. Man hört im Garten die Vöglein singen. Octavian kniet auf einem Schemel vor dem Bett und hält die Feldmarschallin, die im Bett liegt, halb umschlungen. Man sieht ihr Gesicht nicht, sondern nur ihre sehr schöne Hand und den Arm, von dem das Spitzenhemd abfällt)

OCTAVIAN *(schwärmerisch)*
Wie du warst! Wie du bist!
Das weiß niemand, das ahnt keiner!

MARSCHALLIN *(richtet sich in den Kissen auf)*
Beklagt Er sich über das, Quinquin?
Möcht Er, da viele das wüßten?

OCTAVIAN *(feurig)*
Engel! Nein! Selig bin ich,
da ich der Einzige bin,
der weiß, wie du bist!
Keiner ahnt es! Niemand weiß es!
Du, du, du! Was heißt das "Du"?
Was "Du und ich"?
Hat denn das einen Sinn?
Das sind Worte, bloße Worte, nicht?
Du sag!
Aber dennoch: Es ist etwas in ihnen;
ein Schwindeln, ein Ziehen,
ein Sehnen und Drängen,
ein Schmachten und Brennen:

(o quarto de dormir da Marechala. À esquerda, na alcova, uma grande cama com dossel. Junto à cama, um biombo chinês de três partes, atrás do qual há roupas penduradas. Além disso, uma mesinha e um par de cadeiras. Em um sofazinho, à esquerda, uma espada na bainha. À direita, uma porta grande, para a antessala. No meio, quase invisível, uma portinha recuada na parede. De resto, nenhuma outra porta. Entre a alcova e a portinha, uma penteadeira e um par de poltronas, junto à parede. As cortinas da cama estão abertas. Pela janela entreaberta entra a luz clara da manhã. Ouve-se, nos jardins, os passarinhos cantando. Octavian ajoelha-se em um tamborete em frente à cama e abraça a Marechala, que está deitada, seminua. Não se vê seu rosto, apenas sua mão e braços, muito belos, saindo da camisola)

OCTAVIAN *(efusivo)*
Como você era! Como você é!
Ninguém sabe, ninguém faz ideia!

MARECHALA *(endireita-se no travesseiro)*
Está se queixando disso, Quinquin?
Preferiria que muitos soubessem?

OCTAVIAN *(ardente)*
Anjo! Não! Sou feliz
por ser o único
a saber como você é!
Ninguém faz ideia! Ninguém sabe!
Você, você, você! O que significa você?
E “você e eu”?
Tem algum sentido?
São palavras, meras palavras, não?
Diga você!
Mas, contudo, há algo nelas;
uma vertigem, uma atração,
uma ânsia e um ímpeto,
um definhar e um ardor.

Wie jetzt meine Hand zu deiner
Hand kommt,
das Zudirwollen, das Dich umklammern,
das bin ich, das will zu dir;
aber das Ich vergeht in dem Du...
Ich bin dein Bub aber wenn
mir dann Hören und Sehen vergeht
wo ist dann dein Bub?

MARSCHALLIN

(leise)

Du bist mein Bub, du bist mein Schatz!

(Sehr innig)

Ich hab' dich lieb!

(Umarmung)

OCTAVIAN

(fährt auf)

Warum ist Tag?
Ich will nicht den Tag!
Für was ist der Tag!
Da haben dich alle!
Finster soll sein!

(Er stürzt an's Fenster, schliesst es und zieht die Vorhänge zu. Man hört von fern ein leises Klingeln. Die Marschallin lacht leise)

Lachst du mich aus?

MARSCHALLIN

(zärtlich)

Lach ich dich aus?

OCTAVIAN

Engel!

MARSCHALLIN

Schatz du, mein junger Schatz

(Wieder ein feines Klingeln)

Horch!

OCTAVIAN

Ich will nicht.

MARSCHALLIN

Still, paß auf!

Como agora minha mão
vem para junto da sua,
esse desejá-la, esse abraçá-la,
esse sou eu, que vou até você.
Mas o eu se funde com o você...
Sou o seu garoto,
mas quando a audição e a vista falham,
onde está o seu garoto?

MARECHALA *(baixo)*
Você é meu garoto, você é meu tesouro.

(com muita intimidade)

Eu te amo!

(abraçam-se)

OCTAVIAN *(levantando-se)*
Por que é dia?
Não quero o dia!
De que serve o dia?
Agora todos a têm?
Devem-se fazer as trevas!

*(precipita-se para a janela, a fecha
e corre as cortinas. Ouve-se, ao longe,
uma sineta suave. A Marechala ri baixo)*

Está rindo de mim?

MARECHALA *(meiga)*
Estou rindo de você?

OCTAVIAN Anjo!

MARECHALA Tesouro, meu jovem tesouro!

(de novo uma sineta fina)

Ouçã!

OCTAVIAN Não quero!

MARECHALA Silêncio, atenção!

OCTAVIAN Ich will nichts hören!
Was wird's denn sein?

(Das Klingeln näher)

Sind's leicht Laufer
mit Briefen und Komplimenten?
Vom Saurau, vom Hartig,
vom portugieser Envoye?
Hier kommt mir keiner herein!
Hier bin ich der Herr!

*(Octavian setzt sich dicht neben sie. Sie
frühstücken sehr zärtlich. Octavian legt
sein Gesicht auf ihr Knie. Sie streichelt
sein Haar. Er blickt zu ihr auf)*

OCTAVIAN *(leise)*
Marie Theres!

MARSCHALLIN Octavian!

OCTAVIAN Bichette!

MARSCHALLIN Quinquin!

OCTAVIAN Mein Schatz!

MARSCHALLIN Mein Bub!

(Sie frühstücken weiter)

OCTAVIAN *(lustig)*
Der Feldmarschall sitzt
im krowatischen Wald
und jagt auf Bären und Luchsen,
und ich sitz hier, ich junges Blut,
und jag' auf was?

(Ausbrechend)

Ich hab ein Glück, ich hab ein Glück!

MARSCHALLIN *(indem ein Schatten über ihr Gesicht fliegt)*
La Er den Feldmarschall in Ruh!
Mir hat von ihm geträumt

OCTAVIAN Não quero ouvir nada!
Quem será?

(a sineta se aproxima)

Seriam mensageiros
com cartas e cumprimentos?
De Sarau, de Hartig,
do embaixador de Portugal?
Aqui não entrará ninguém!
Aqui o senhor sou eu!

*(Octavian senta-se a seu lado.
Tomam o café da manhã com muita ternura. Octavian
coloca o rosto nos joelhos dela. Ela lhe acaricia
o cabelo. Ele olha para ela)*

OCTAVIAN *(baixo)*
Marie Theres!

MARECHALA Octavian!

OCTAVIAN Bichette!

MARECHALA Quinquin!

OCTAVIAN Meu tesouro!

MARECHALA Meu garoto!

(continuam a tomar o café)

OCTAVIAN *(jocosos)*
O marechal está
nos bosques da Croácia,
caçando ursos e linces,
e eu estou aqui, eu, o sangue jovem,
caçando o quê?

(prorrompendo)

Tenho uma sorte, tenho uma sorte!

MARECHALA *(uma sombra passa-lhe pelo rosto)*
Deixe o marechal em paz!
Sonhei com ele.

- OCTAVIAN** Heut Nacht hat dir von ihm geträumt?
Heut Nacht?
- MARSCHALLIN** Ich schaff mir meine Träume nicht an
- OCTAVIAN** Heute Nacht hat dir
von deinem Mann geträumt?
Heute Nacht?
- MARSCHALLIN** Mach Er nicht solche Augen.
Ich kann nichts dafür.
Er war einmal wieder zu Haus
- OCTAVIAN** *(leise)*
Der Feldmarschall?
- MARSCHALLIN** Es war ein Lärm im Hof von Pferd
und Leut und er war da.
Vor Schreck war ich auf einmal wach,
nein schau nur,
schau nur, wie ich kindisch bin:
ich hör noch immer den Rumor im Hof.
Ich bring's nicht aus dem Ohr.
Hörst du leicht auch was?
- OCTAVIAN** Ja, freilich hör ich was,
aber muß es denn dein Mann sein!?
Denk dir doch, wo der ist:
im Raitzenland noch hinterwärts von Esseg!
- MARSCHALLIN** Ist das sicher sehr weit?
Na dann wirds halt was anders sein.
Dann ist ja gut
- OCTAVIAN** Du schaust so ängstlich drein, Theres?
- MARSCHALLIN** Weiß Er, Quinquin, wenn es auch weit ist,
der Feldmarschall ist halt sehr geschwind.
Einmal...
- (Sie stockt)*
- OCTAVIAN** Was war einmal?
- (Marschallin zerstreut, horcht.
Octavian eifersüchtig)*

- OCTAVIAN** Sonhou com ele esta noite?
Esta noite?
- MARECHALA** Não controlo meus sonhos.
- OCTAVIAN** Sonhou esta noite
com o seu marido?
Esta noite?
- MARECHALA** Não me olhe assim.
Não posso fazer nada.
Ele tinha voltado para casa.
- OCTAVIAN** *(baixo)*
O marechal?
- MARECHALA** Tinha um ruído no pátio, de
cavalos e gente, e ele estava lá.
Com o susto, acordei na hora
e nada, veja bem.
Veja bem, como sou infantil;
continuei a ouvir rumor no pátio.
Não me sai do ouvido.
Você também não está ouvindo algo?
- OCTAVIAN** Sim, claro que estou ouvindo,
mas tem de ser seu marido?
Pense onde ele está:
em Raitzenland, para lá de Esseg!
- MARECHALA** Está mesmo tão longe?
Então deve ser outra coisa.
Então está bem.
- OCTAVIAN** Parece assustada, Theres?
- MARECHALA** Sabe, Quinquin, que, mesmo distante,
o marechal é bem veloz.
Uma vez...
- (hesita)*
- OCTAVIAN** O que foi?
- (distraída, a Marechala escuta.
Octavian ciumento)*

Was war einmal? Was war einmal?
Bichette, Bichette! Was war einmal?

MARSCHALLIN Ach sei Er gut.
Er muß nicht alles wissen

OCTAVIAN (*wirft sich verzweifelt aufs Sofa*)
So spielt Sie sich mit mir!
Ich bin ein unglücklicher Mensch

MARSCHALLIN (*horcht*)
Jetzt trotz' Er nicht. Jetzt gilt's.
Es ist der Feldmarschall.
Wenn es ein Fremder wär',
so wär' der Lärm da draußen
in meinem Vorzimmer!
Es muß mein Mann sein,
der durch die Garderob herein will
und mit den Lakaien disputiert...
Quinquin, es ist mein Mann!

(*Octavian fährt nach seinem
Degen und läuft gegen rechts*)

Nicht dort, dort ist das Vorzimmer.
Da sitzen meine Lieferanten
und ein halber Dutzend Lakaien.
Da!

(*Octavian läuft hinüber zur kleinen Türe*)

Zu spät! Sie sind schon in der Garderob!
Jetzt bleibt nur eins!
Versteck' Er sich!

(*Nach einer kurzen Pause der Ratlosigkeit*)

Dort!

OCTAVIAN Ich spring ihm in den Weg!
Ich bleib bei dir!

MARSCHALLIN Dort hinters Bett! Dort in die Vorhäng!
Und rühr dich nicht

OCTAVIAN (*zögernd*)

O que aconteceu uma vez?
Bichette, Bichette! O que foi?

MARECHALA Seja bonzinho.
Não se deve saber tudo!

OCTAVIAN *(desesperado, joga-se no sofá)*
Como você brinca comigo!
Sou um infeliz!

MARECHALA *(escuta)*
Não brigue.
Agora é mesmo o marechal.
Se fosse um estranho,
o barulho se ouviria
na minha antessala!
Deve ser meu marido,
vindo pelo vestibulo
e discutindo com os lacaios...
Quinquin, é o meu marido!

*(Octavian alcança a espada
e corre para a direita)*

Aí não, aí é a antessala.
Aí estão meus fornecedores
e meia dúzia de lacaios.
Lá!

(Octavian corre para a portinha)

Tarde demais! Já está no vestibulo!
Agora só resta uma coisa!
Esconda-se!

(após uma breve pausa de indecisão)

Lá!

OCTAVIAN Vou ao encontro dele!
Ficarei com você!

MARECHALA Lá, atrás da cama! Lá, na cortina!
E sossegue!

OCTAVIAN *(titubeando)*

Wenn er mich dort erwischt,
was wird aus dir, Theres?

MARSCHALLIN *(flehend)*
Versteck Er sich, mein Schatz!

OCTAVIAN *(beim Wandschirm)*
Theres!

MARSCHALLIN *(ungeduldig aufstampfend)*
Sei Er ganz still

(Mit blitzenden Augen)

Das möcht' ich sehn,
ob einer sich dort hinüber traut,
wenn ich hier steh.
Ich bin kein napolitanischer General:
Wo ich steh, steh ich

*(Sie geht energisch gegen
die kleine Türe los und horcht)*

Sind brave Kerl'n, meine Lakaien.
Wollen ihn nicht hereinlassen,
sagen, da ich schlaf!
Sehr brave Kerl'n!

*(Der Lärm in der Garderobe
wird immer größer. Aufhorchend)*

Die Stimm'!
Das ist ja gar nicht
die Stimm' vom Feldmarschall!
Sie sagen Herr Baron zu ihm.
Das ist ein Fremder

(Lustig)

Quinquin, es ist ein Besuch!

(Sie lacht)

Fahr Er schnell in seine Kleider,
aber bleib Er versteckt,
da die Lakaien Ihn nicht sehn.

Se ele me apanhar,
que será de você, Theres?

MARECHALA *(suplicante)*
Esconda-se, meu tesouro!

OCTAVIAN *(no biombo)*
Theres!

MARECHALA *(batendo, impaciente)*
Fique bem quieto!

(com olhos cintilantes)

Quero ver
se alguém entra aqui,
comigo dentro.
Não sou um general napolitano:
onde estou, fico.

*(caminha energicamente
até a portinha e escuta)*

São uns bons sujeitos, os meus lacaios.
Não querem deixá-lo passar,
dizem que estou dormindo.
Muito bons sujeitos!

*(o barulho no vestibulo aumenta cada vez mais.
Apurando o ouvido)*

A voz!
Não é de jeito nenhum
a voz do marechal!
Estão chamando-o de Barão.
É um estranho.

(divertida)

Quinquin, é uma visita!

(ri)

Ponha rápido suas roupas,
mas fique escondido,
que os lacaios não te vejam.

Die blöde,
große Stimm' müßte ich doch kennen.
Wer ist denn das?
Herrgott, das ist ja der Ochs,
das ist mein Vetter, der Lerchenau,
der Ochs aus Lerchenau.
Was will denn der? Jesus Maria!

(Sie muß lachen)

Quinquin, hört Er?
Quinquin, erinnert Er sich nicht?

(Sie geht ein paar Schritte nach links hinüber)

Vor fünf, sechs Tagen den Brief...
Wir sind im Wagen gesessen
und einen Brief haben
sie mir an den Wagenschlag gebracht.
Das war der Brief vom Ochs.
Und ich hab keine Ahnung,
was drin gestanden ist

(Lacht)

Daran ist Er allein schuldig, Quinquin!

**STIMME DES
HAUSHOFMEISTERS** *(draußen, gesprochen)*
Belieben Euer Gnaden
in der Galerie zu warten!

STIMME DES BARONS *(draußen)*
Wo hat Er seine Manieren gelernt?
Der Baron Lerchenau
antichambriert nicht

MARSCHALLIN Quinquin, was treibt Er denn?
Wo steckt Er denn?

OCTAVIAN *(in einem Frauenrock und Jäckchen, das
Haar mit einem Schnupftuch und einem
Bande, wie in einem Häubchen, tritt hervor
und kniet)*
Befehl'n fürstli Gnad'n,
i bin halt noch nit recht
lang in fürstlin Dienst

Essa voz forte e estúpida,
eu deveria conhecer.
Quem é?
Meu Deus, é Ochs,
meu primo de Lerchenau,
Ochs de Lerchenau.
O que quer? Jesus, Maria!

(ri)

Quinquin, está ouvindo?
Quinquin, lembra-se?

(dá uns passos para a esquerda)

Há cinco, seis dias, a carta...
Estávamos na carruagem
e me entregaram uma carta
através da portinhola.
Era uma carta de Ochs.
E não tenho ideia
do que tinha nela.

(ri)

A culpa é toda sua, Quinquin!

VOZ DO MORDOMO *(de fora, falando)*
Vossa Excelência, tenha a bondade
de aguardar na galeria!

VOZ DO BARÃO *(de fora)*
Onde aprendeu seus modos?
O Barão Lerchenau
não espera em antecâmaras!

MARECHALA Quinquin, o que está fazendo?
Onde se meteu?

OCTAVIAN *(de saia e jaqueta de mulher,
cabelo com lenço e fita,
como se fosse uma touca,
avança e se ajoelha)*
Às suas ordens, Alteza,
num faiz muito tempo
que estou no serviço da Alteza.

MARSCHALLIN Du, Schatz!
Und nicht einmal mehr als
ein Busserl kann ich dir geben

(Sie küßt ihn schnell. Neuer Lärm draußen)

Er bricht mir ja die Tür ein,
der Herr Vetter.
Mach Er, da Er hinauskomm.
Schließ Er frech durch die Lakaien durch.
Er ist ein blitzgescheiter Lump!
Und komm Er wieder, Schatz.
Aber in Mannskleidern
und durch die vordre Tür,
wenn's Ihm beliebt

*(Octavian geht schnell gegen die kleine
Türe und will hinaus. Im gleichen
Augenblicke wird die Türe aufgerissen
und Baron Ochs, den die Lakaien
vergeblich abzuhalten suchen, tritt ein.
Die Marschallin setzt sich mit dem Rücken
gegen die Tür und beginnt ihre Schokolade
zu trinken)*

DER BARON *(mit Grandezza zu den Lakaien)*
Selbstverständlich empfängt
mich Ihre Gnaden

*(Octavian, der mit gesenktem Kopf rasch
entwischen wollte, stößt mit ihm zusammen,
dann drückt er sich verlegen an die Wand
links an der Türe. Drei Lakaien sind
gleichzeitig mit dem Baron eingetreten,
stehen ratlos. Er geht nach vorne, die
Lakaien zu seiner Linken suchen ihm den
Weg zu vertreten, Baron zu Octavian mit
Interesse)*

Pardon, mein hübsches Kind

*(Octavian dreht sich verlegen
gegen die Wand. Baron mit Grazie
und Herablassung)*

Ich sag': Pardon, mein hübsches Kind

MARECHALA Você, meu tesouro!
E não posso te dar mais
que um beijinho.

(beija-o rapidamente. Mais barulho lá fora)

Vai derrubar a porta,
o senhor primo.
Abra, para que entre.
Escape, audaz, por entre os lacaios.
Seu malandro astuto!
E volte, tesouro.
Mas de roupa de homem
e pela porta principal,
quando quiser;

*(Octavian vai rápido para a portinha
e quer sair. Nesse instante,
a porta é aberta
e o Barão Ochs, que os lacaios
tentam deter em vão, entra.
A Marechala senta-se de costas
para a porta, pondo-se a
tomar seu chocolate)*

O BARÃO *(com altivez, aos lacaios)*
É óbvio que Sua Alteza
me receberá!

*(Octavian, que deseja escapar
de cabeça baixa, tromba com ele,
então se estreita, envergonhado, contra a parede,
à esquerda da porta. Três lacaios entram
ao mesmo tempo que o Barão,
perturbados. Esse vai para a frente,
com os lacaios, à esquerda, tentando
cortar-lhe a passagem. O Barão para Octavian,
com interesse)*

Pardon, minha linda criança.

*(Octavian, envergonhado, volta-se para
a parede. O Barão, com graça
e condescendência)*

Eu disse: Pardon, minha linda criança.

*(Die Marschallin sieht über die Schulter,
steht dann auf und kommt dem Baron
entgegen. Baron galant zu Octavian)*

Ich hab' Ihr doch nicht ernstlich weh getan?

DIE LAKAIEN *(zupfen den Baron, leise)*
Ihre fürstlichen Gnaden!

*(Baron macht die französische
Reverenz mit zwei Wiederholungen)*

MARSCHALLIN Euer Liebden sehen vortrefflich aus

BARON *(verneigt sich nochmals,
dann zu den Lakaien)*
Sieht Er jetzt wohl,
da Ihre Gnaden entzückt ist, mich zu sehn?

*(Auf die Marschallin zu, mit weltmännischer
Leichtigkeit, indem er ihr die Hand reicht
und sie vorführt. Ruhig)*

Und wie sollte Euer Gnaden nicht.
Was tut die frühe Stunde
unter Personen von Stand?
Hab ich nicht seinerzeit
wahrhaftig Tag für Tag
unsrer Fürstin Brioche
meine Aufwartung gemacht,
da sie im Bad gesessen ist,
mit nichts als einem
kleinem Wandschirm zwischen ihr und mir.
Ich muß mich wundern,

(zornig umschauend)

wenn Euer Gnaden Livree...

*(Octavian ist an der Wand gegen den
Alkoven hin geschlichen, macht sich
möglichst unsichtbar beim Bett zu
schaffen. Auf einen Wink der Marschallin
haben die Lakaien ein kleines Sofa und
einen Armstuhl nach vorne getragen und
sind dann abgegangen. Baron sieht öfters*

*(a Marechala olha por cima dos ombros,
levanta-se e vai na direção do Barão.
O Barão, galante, para Octavian)*

Não a ofendi?

OS LACAIOS *(em voz baixa, puxando o Barão)*
Alteza!

*(o Barão faz uma reverência francesa,
com duas repetições)*

MARECHALA Sua Excelência tem aspecto esplêndido!

BARÃO *(inclina-se mais uma vez,
depois para os lacaios)*
Estão vendo agora
que Sua Alteza está encantada em me ver?

*(para a Marechala, com ligeireza mundana,
tomando-lhe a mão e conduzindo-a.
Em voz baixa)*

E como Sua Alteza não estaria?
Qual a importância de ser cedo
entre gente de importância?
Certa época, por acaso eu não
apresentava meus respeitos
à Princesa Brioche,
todo dia,
quando ela estava no banho
não tendo entre nós mais do que
um pequeno biombo?
Espanta-me...

(virando-se, bravo)

...que os criados de Sua Alteza...

*(Octavian esgueirou-se na parede
do lado oposto da alcova, tentando aproximar-se
da cama sem ser visto.
A um sinal da Marechala,
os lacaios moveram um pequeno sofá e
uma poltrona, e então saíram.
O Barão olha para trás com cada vez*

nach rückwärts. Die Marschallin setzt sich auf das Sofa, nachdem sie dem Baron den Platz auf dem Armstuhl angeboten hat)

MARSCHALLIN Verzeihen Sie,
man hat sich betragen, wie es befohlen.
Ich hatte diesen Morgen die Migräne

BARON *(versucht sich zu setzen, äußerst
occupiert von der Anwesenheit der
hübschen Kammerzofe. Für sich)*
Ein hübsches Ding!
Ein gutes, saubres Kinder!!

MARSCHALLIN *(aufstehend, ihm zeremoniös
aufs neue seinen Platz anbietend)*
Ich bin auch jetzt noch nicht ganz wohl,
der Herr Vetter wird darum vielleicht
die Gnade haben...

*(Baron setzt sich zögernd und bemüht sich,
der hübschen Zofe nicht völlig den Rücken
zu kehren)*

BARON Natürlich.

(Er dreht sich um, um Octavian zu sehen)

MARSCHALLIN Meine Kammerzofe,
ein junges Ding vom Lande.
Ich muß fürchten,
sie inkommodiert Euer Liebden

BARON Ganz allerliebste! Wie?
Nicht im Geringsten!
Mich? Im Gegenteil

*(Baron winkt Octavian mit
der Hand, dann zur Marschallin)*

Euer Gnaden werden vielleicht
verwundert sein,
da ich als Bräutigam...

(sieht sich um)

mais frequência. A Marechala se senta no sofá e convida o Barão a tomar assento na poltrona)

MARECHALA Perdoe,
comportam-se de acordo com as ordens.
Nessa manhã estou com enxaqueca.

BARÃO *(tenta sentar-se, inteiramente absorto pela presença da bela camareira. Para si)*
Uma coisa linda!
Menininha boa e pura!

MARECHALA *(levantando-se, convida cerimoniosamente o Barão a tomar assento)*
Ainda não estou totalmente bem,
o senhor primo, então, talvez
terá a bondade...

(o Barão senta-se, hesitante, e empenha-se para não dar as costas por completo à bela camareira)

BARÃO Naturalmente.

(vira-se para ver Octavian)

MARECHALA Minha camareira,
uma jovem do campo.
Temo que esteja
incomodando Sua Excelência.

BARÃO Que amável! Como?
De jeito nenhum!
A mim? Pelo contrário!

(o Barão acena com a mão para Octavian, depois, para a Marechala)

Sua Alteza talvez
se espante que eu,
como noivo...

(olha ao redor)

indes... inzwischen

MARSCHALLIN Als Bräutigam?

BARON Ja, wie Euer Gnaden denn doch aus
meinem Brief genügsam -

(Für sich)

Ein Grasaff, appetitlich,
keine fünfzehn Jahr

MARSCHALLIN *(erleichtert)*
Der Brief, natürlich, ja der Brief,
wer ist denn nur die Glückliche,
ich hab' den Namen auf der Zunge

BARON Wie?

(Nach rückwärts)

Pudeljung! Gesund!
Gewaschen! Allerliebste!

MARSCHALLIN Wer ist nur schnell die Braut!?

BARON Das Fräulein Faninal

(Mit leichtem Unmut)

Habe Euer Gnaden
den Namen nicht verheimlicht

MARSCHALLIN Natürlich!
Wo hab' ich meinen Kopf?!
Bloß die Familie.
Sind keine Hiesigen?

BARON Jawohl, Euer Gnaden,

(mit Nachdruck)

es sind Hiesige.
Ein durch die Gnade Ihrer Majestät Geadelter

(Octavian macht sich mit dem Servierbrett)

porém... todavia...

MARECHALA Como noivo?

BARÃO Sim, como Sua Alteza
soube por minha carta...

(para si)

Uma delícia, apetitosa,
não tem nem 15 anos.

MARECHALA *(aliviada)*
A carta, naturalmente, sim, a carta,
quem é a felizarda,
o nome está na ponta da língua.

BARÃO Como?

(para trás)

Uma cachorrinha! Sadia!
Limpa! Adorável!

MARECHALA E quem é a noiva?

BARÃO A senhorita Faninal

(com leve descontentamento)

Não ocultei o nome
de Sua Alteza

MARECHALA Claro!
Onde estou com a cabeça?
Só a família.
São daqui?

BARÃO Sim, Alteza.

(com ênfase)

São daqui.
Foi elevado a nobre por Sua Majestade

(Octavian mexe com a bandeja,

zu tun, wodurch er mehr hinter den Rücken
der Barons kommt)

Er hat die Lieferung für die Armee,
die in den Niederlanden steht

*(Marschallin bedeutet Octavian ungeduldig
mit den Augen, er soll sich fortmachen.
Baron mißversteht der Marschallin Miene
vollständig)*

Ich seh, Euer Gnaden runzeln Dero schöne
Stirne ob der Mesalliance.
Allein, da ich es sage,
das Mädchen ist für einen Engel hübsch genug.
Kommt frischwegs aus dem Kloster.
Ist das einzige Kind,

(stärker)

dem Mann gehören zwölf Häuser
auf der Wiedn,
nebst dem Palais am Hof,
und seine Gesundheit

(schmunzelnd)

soll nicht die beste sein

MARSCHALLIN Mein lieber Vetter, ich kapier schon,
wie viel's geschlagen hat

*(Winkt Octavian, den
Rückzug zu nehmen)*

BARON Und mit Verlaub, fürstliche Gnaden,
ich dünke mir,
guts adeliges Blut genug im Leib
zu haben für ihrer Zwei;
man bleibt doch schließlich,
was man ist, corpo di Bacco!
Den Vortritt, wo er ihr gebührt,
wird man der Frau Gemahlin
noch zu verschaffen wissen,
und was die Kinder anlangt, wenn sie denen
den goldnen Schlüssel

*o que o faz ficar mais atrás das
costas do Barão)*

É fornecedor do exército
aquartelado na Holanda.

*(impaciente, a Marechala exorta Octavian,
com os olhos, a partir:
O Barão interpreta errado a
expressão da Marechala)*

Vejo Sua Alteza franzir as belas sobrancelhas
em razão do desequilíbrio da união.
Só vou dizer que
a moça é bela como um anjo.
Vem diretamente do convento.
É filha única.

(com mais força)

Seu pai tem 12 casas
em Wieden,
além de um palácio na Corte,
e sua saúde...

(com um sorriso largo)

...não é das melhores.

MARECHALA Meu querido primo,
já entendo aonde quer chegar.

*(acena para Octavian,
para que saia)*

BARÃO E, com sua permissão, Alteza,
acho que tenho
sangue bom e nobre o suficiente no corpo
para nós dois.
Por fim, a gente acaba sendo
o que é, *corpo di Bacco!*
A precedência que merece,
minha senhora esposa conseguirá
quando for necessário e,
quanto aos filhos,
ainda que a chave de ouro

nicht konzedieren werden... va bene!
Sie werden sich mit den zwölf eisernen
Schlüsseln zu den zwölf Häusern
auf der Wiedn zu getrösten wissen

MARSCHALLIN Gewiß!
O sicherlich, dem Vetter seine Kinder,
die werden keine Don Quichotten

*(Octavian will mit dem Servierbrett
rückwärts zur Türe hin)*

BARON Warum hinaus die Schokolade!? Geruhen nur!
Da! Pst, pst, wieso denn!

*(Octavian steht unschlüssig,
das Gesicht abgewendet)*

MARSCHALLIN Fort, geh' Sie nur!

BARON Wenn ich Euer Gnaden gestehe,
da ich so gut wie nüchtern bin

MARSCHALLIN *(resigniert)*
Mariandel, komm Sie her.
Servier Sie Seiner Liebden

(Octavian kommt, serviert)

BARON *(nimmt eine Tasse, bedient sich)*
So gut wie nüchtern, Euer Gnaden.
Sitz im Reisewagen seit fünf Uhr früh...

(für sich)

recht ein gestelltes Ding!

(zu Octavian)

Bleib Sie hier, mein Herz.
Ich hab' Ihr was zu sagen.

(zur Marschallin laut)

Mein ganze Livree,
Stallpagen, Jäger, alles...

não lhes seja concedida... *va bene!*
Vão se consolar
com as 12 chaves de ferro
das 12 casas de Wieden.

MARECHALA Claro!
Com certeza, primo, seus filhos
não serão uns Quixotes

*(Octavian tenta recuar até a
porta com a bandeja)*

BARÃO Por que está levando o chocolate? Por favor!
Ei, psiu, venha!

*(Octavian fica indeciso,
escondendo o rosto)*

MARECHALA Saia já!

BARÃO Confesso a Sua Alteza
que ainda estou de jejum.

MARECHALA *(resignada)*
Mariandel, venha cá.
Sirva Sua Excelência.

(Octavian vem e serve)

BARÃO *(pega uma xícara, serve-se)*
De jejum, Alteza, na carruagem
desde as 5 da manhã!

(para si)

É mesmo uma coisa bem-feita!

(para Octavian)

Fique aqui, coração.
Tenho algo a lhe dizer.

(para a Marechala, em voz alta)

Todos os meus criados,
cavaliários, caçadores, todos...

(Er frißt)

Alles unten im Hof zusagt
meinem Almoseiner...

MARSCHALLIN *(zu Octavian)*
Geh' Sie nur

BARON *(zu Octavian)*
Hat Sie noch ein Biskoterl? Bleib Sie doch!

(leise)

Sie ist ein süßer Engel,
Schatz, ein sauberer...

(zur Marschallin)

sind auf dem Wege
zum "Weißen Roß",
wo wir logieren,
heißt bis übermorgen...

(Halblaut zu Octavian)

Ich gäb was schönes drum, mit Ihr...

(zur Marschallin, sehr laut)

bis übermorgen..

(schnell zu Octavian)

unter vier Augen zu scharmutzieren! Wie?

*(Marschallin muß lachen über
Octavians freches Komödienspiel.
Baron zur Marschallin)*

Dann ziehen wir ins Palais von Faninal.
Natürlich muß ich vorher
den Bräutigamsaufführer...

(wütend zu Octavian)

will Sie denn nicht warten?...

(come)

...todos estão lá embaixo, no pátio,
com o meu esmoler...

MARECHALA *(para Octavian)*

Vá logo!

BARÃO *(para Octavian)*

Sobrou alguma bolacha? Fique!

(baixo)

É um anjo doce,
um tesouro, limpinha...

(para a Marechala)

e estão a caminho
do “Cavalo Branco”
onde vamos nos hospedar
até depois de amanhã...

(para Octavian, a meia voz)

Seria belo estar lá com você...

(para a Marechala, bem alto)

até depois de amanhã...

(rápido, para Octavian)

...uma escaramuça a dois! Que tal?

*(a Marechala ri com
a brincadeira atrevida e cômica de Octavian.
O Barão, para a Marechala)*

Então vamos ao palácio de Faninal.
Naturalmente, tenho de mandar antes
o representante do noivo...

(furioso, para Octavian)

Não pode esperar?

(zu Marschallin)

an die wohlgeborne Jungfer Braut deputieren,
der die Silberrose überbringt
nach der hochadeligen Gepflogenheit

MARSCHALLIN Und wen von der Verwandtschaft haben
Euer Liebden für dieses Ehrenamt ausersehen?

BARON Die Begierde,
darüber Euer Gnaden Ratschlag einzuholen,
hat mich so kühn gemacht,
in Reisekleidern bei Dero heutigem Lever...

MARSCHALLIN Von mir?

BARON .. gemäß brieflich in aller Devotion
getaner Bitte.
Ich bin doch nicht so unglücklich,
mit dieser devotesten Supplik Dero Mißfallen.

(Lehnt sich zurück, zu Octavian, für sich)

Sie könnte aus mir machen, was Sie wollte.
Sie hat das Zeug dazu!

MARSCHALLIN Wie denn, natürlich! Einen Aufführer
für Euer Liebden ersten Bräutigamsbesuch,
aus der Verwandtschaft...
wen denn nur?
Den Vetter Preysing? Wie?
Den Vetter Lambert?
Ich werde...

BARON Das liegt in Euer Gnaden
allerschönsten Händen

MARSCHALLIN Ganz gut.
Will Er mit mir zu Abend essen, Vetter?
Sagen wir morgen, will Er?
Dann proponier ich Ihm einen

BARON Euer Gnaden sind die Herablassung selber

MARSCHALLIN *(will aufstehen)*
Indes...

(para a Marechala)

para ser meu deputado junto à noiva,
levando-lhe a rosa de prata,
segundo os costumes da alta nobreza.

MARECHALA E em que parente Sua Excelência
pensou para este cargo honorífico?

BARÃO O desejo de receber conselhos
de Sua Alteza levou-me
à ousadia de me apresentar
tão cedo, em trajes de viagem...

MARECHALA De mim?

BARÃO ...conforme o pedido que fiz por carta,
com tanta devoção.
Espero não ser tão infeliz de desagradá-la
com minha súplica devota...

(inclinando-se para trás, na direção de Octavian; para si)

Pode fazer comigo o que quiser.
Terá o que quiser!

MARECHALA Claro que não! Um representante de
Sua Excelência, da família,
para visitar a noiva...
mas quem?
O primo Preysing? Como?
O primo Lambert?
Queria...

BARÃO Isso fica nas mãos
belíssimas de Sua Alteza

MARECHALA Muito bem.
Quer jantar comigo, primo?
Falamos amanhã, que tal?
Daí lhe proponho alguém.

BARÃO Sua Alteza é a própria condescendência.

MARECHALA *(quer erguer-se)*
Contudo...

BARON *(zu Octavian)*
Da Sie mir wiederkommt!
Ich geh nicht eher fort!

MARSCHALLIN *(für sich)*
Oho!

(Laut zu Octavian)

Bleib Sie nur da!

(zum Baron)

Kann ich dem Vetter
für jetzt noch dienlich sein?

BARON Ich schäme mich bereits:
an Euer Gnaden Notari
eine Rekommandation
wäre mir lieb.
Es handelt sich um den Ehevertrag

MARSCHALLIN Mein Notari kommt öfters des Morgens.

(zu Octavian)

Schau Sie doch, Mariandel,
ob er nicht in der Antichambre ist und wartet

BARON Wozu das Kammerzofer!
Euer Gnaden beraubt sich der Bedienung
um meinetwillen.

(Hält sie auf)

MARSCHALLIN La Er doch, Vetter, sie mag ruhig gehen

BARON *(lebhaft)*
Das geb ich nicht zu.
Bleib Sie hier zu Ihrer Gnaden Wink.
Es kommt gleich wer von der Livree herein.
Ich ließ ein solches Goldkind, meiner Seel,
nicht unter das infame Lakaienvolk

(Streichelt sie)

BARÃO *(para Octavian)*
Diga que volta!
Senão, não vou embora

MARECHALA *(para si)*
Oh!

(em voz alta para Octavian)

Fique!

(para o Barão)

Posso fazer algo mais
pelo primo?

BARÃO Já estou envergonhado:
gostaria de uma recomendação
de um notário
de Sua Alteza.
Trata-se do contrato nupcial.

MARECHALA Meu notário vem sempre de manhã.

(para Octavian)

Mariandel, vá ver se ele
não está esperando na antecâmara.

BARÃO Por que a camareira?
Sua Alteza se priva de seu serviço
por minha causa.

(retem-no)

MARECHALA Deixe-a ir em paz, primo.

BARÃO *(com vivacidade)*
Não deixo.
Fique aqui, à disposição de Sua Alteza.
Logo virá outro criado.
Não largarei uma criança de ouro dessas,
minha alma, entre os infames lacaios.

(o acaricia)

MARSCHALLIN Euer Liebden sind allzu besorgt

(Der Haushofmeister tritt ein)

BARON Da, hab ich's nicht gesagt?
Er wird Euer Gnaden zu melden haben

MARSCHALLIN *(zum Haushofmeister)*
Struhan, hab ich meinen Notari
in der Vorkammer warten?

HAUSHOFMEISTER Fürstliche Gnaden haben den Notari,
dann den Verwalter, dann den Kuchelchef,
dann, von Exzellenz Silva hergeschickt,
ein Sängler mit einem Flötisten

(Trocken)

Ansonsten das gewöhnliche Bagagi

*(Der Baron hat seinen Stuhl hinter den
breiten Rücken des Haushofmeisters
geschoben, ergreift zärtlich die Hand
der vermeintlichen Zofe)*

BARON *(zu Octavian)*
Hat Sie schon einmal mit einem
Kavalier im tête à tête zu Abend gegessen?

(Octavian tut sehr verlegen)

Nein? Da wird Sie Augen machen.
Will Sie?

OCTAVIAN *(leise, verschämt)*
I weiß halt nit, ob i dös darf.

*(Marschallin, dem Haushofmeister
unaufmerksam zuhörend, beobachtet
die beiden, muß leise lachen. Der
Haushofmeister verneigt sich, tritt
zurück, wodurch die Gruppe für den
Blick der Marschallin frei wird)*

MARSCHALLIN *(lachend zum Haushofmeister)*
Warten lassen.

MARECHALA Sua Excelência preocupa-se demais.

(o mordomo entra)

BARÃO Não disse?
Ele levará o recado de Sua Alteza.

MARECHALA *(para o mordomo)*
Struhan, o notário está
esperando na antecâmara?

MORDOMO Sua Alteza, estão o notário,
o administrador, o chefe de cozinha
e, ainda, mandados pelo senhor Silva,
um cantor e um flautista.

(seco)

Além da escória habitual.

*(o Barão empurrou a cadeira para detrás
das costas amplas do mordomo,
acariciando com ternura a mão
da suposta camareira)*

BARÃO *(para Octavian)*
Já jantou alguma vez
tête-à-tête com um cavalheiro?

(Octavian faz-se de embaraçado)

Não? Então vamos.
Quer?

OCTAVIAN *(baixo, tímido)*
Num sei se devo.

*(a Marechala, escutando
desatentamente o mordomo,
observa ambos, rindo baixo.
O mordomo faz uma reverência e
se retira de modo que a Marechala
tem a vista desimpedida para ambos)*

MARECHALA *(rindo, para o mordomo)*
Que esperem.

*(Haushofmeister ab. Der Baron setzt
sich möglichst unbefangen zurecht.
Marschallin lachend)*

Der Vetter ist, ich seh es, kein Kostverächter

BARON *(erleichtert)*
Mit Euer Gnaden

(aufatmend)

ist man frei daran.
Da gibts keine Flausen und keine Etikette

(er küßt der Marschallin die Hand)

und keine spanische Tuerei

MARSCHALLIN *(amüsiert)*
Aber wo Er doch ein Bräut'gam ist?

BARON *(halb aufstehend, ihr genähert)*
Macht das einen lahmen Esel aus mir?
Bin ich da nicht wie
ein guter Hund auf einer guten Fährte?
Und doppelt scharf auf jedes Wild,
nach links nach rechts?

MARSCHALLIN Ich sehe,
Euer Liebden betreiben es als Profession

BARON *(ganz aufstehend)*
Das will ich meinen.
Wüßte nicht,
welche mir besser behagen könnte.
Ich muß Euer Gnaden sehr bedauern,
da Euer Gnaden nur...
wie drück ich mich aus...
die verteidigenden Erfahrungen besitzen.
Parole d'honneur!
Es geht nichts über die von der anderen Seite

MARSCHALLIN *(lacht)*
Ich glaube Ihm, da die sehr mannigfaltig sind

BARON So viel Zeiten das Jahr,

(o mordomo sai. O Barão senta-se da maneira mais à vontade possível. A Marechala, rindo)

Vejo que meu primo é guloso.

BARÃO *(aliviado)*
Diante de Sua Alteza...

(com um suspiro de alívio)

...a gente se sente livre.
Sem mentiras, nem etiqueta

(beija a mão da Marechala)

nem palhaçadas espanholas.

MARECHALA *(divertida)*
Mas não está noivo?

BARÃO *(levantando-se um pouco, aproxima-se)*
E isso faz de mim um asno?
Não sou como um bom cachorro
atrás de uma pista boa?
E duplamente aguçado para qualquer presa,
à esquerda, à direita?

MARECHALA Vejo que Sua Excelência
faz disso uma profissão.

BARÃO *(levantando-se por inteiro)*
É o que queria dizer.
Não sei de nada
que me agrade mais.
Lamento muito que Sua Alteza,
que Sua Alteza apenas...
como vou me exprimir...
só tenha experiência defensiva.
Parole d'honneur!
Não tem nada a ver com o outro lado!

MARECHALA *(ri)*
Creio que são muito variadas!

BARÃO Tantas quanto as estações do ano,

so viel Stunden der Tag,
da ist keine...

MARSCHALLIN Keine?

BARON wo nicht-

MARSCHALLIN wo nicht?

BARON ... wo nicht dem Knaben Cupido
ein Geschenkerl abzulisten wär!
Dafür ist man kein Auerhahn und kein Hirsch,
sondern ist man Herr der Schöpfung,
da man nicht nach dem Kalender forciert ist,
halten zu Gnaden!
Zum Exempel,
der Mai ist recht lieb fürs verliebte Geschäft,
das weiß jedes Kind,
aber ich sage:
Schöner ist Juni, Juli, August!
Da hat's Nächte.
Wollt, ich könnt sein wie Jupiter
selig in tausend Gestalten!
Wär Verwendung für jede!
Da gibt es welche,
die wollen beschlichen sein, sanft,
wie der Wind das frischgemähte
Heu beschleicht.
Und welche da gilt's,
wie ein Luchs hinterm Rücken heran,
und den Melkstuhl gepackt,
da sie taumelt und hinschlägt.
Muß halt ein Heu

(behäbig schmunzelnd)

in der Nähe dabei sein

(Octavian platzt lachend heraus)

MARSCHALLIN Nein, Er agiert mir gar zu gut!
Laß Er mir doch das Kind

BARON *(sehr ungeniert zu Octavian)*
Weiß mich ins engste Versteck zu bequemen,
weiß im Alkoven galant mich zu nehmen.

quanto as horas do dia,
não há nenhuma...

MARECHALA Nenhuma?

BARÃO da qual...

MARECHALA Da qual?

BARÃO ...não se possa receber
um presentinho de Cupido.
Pois o homem não é galo nem um cervo,
mas o Senhor da Criação, e
não está forçado
a se sujeitar ao calendário!
Por exemplo: maio
foi feito para assuntos de amor,
toda criança sabe disso,
mas eu digo:
junho, julho e agosto são mais belos!
Essas é que são noites!
Queria ser como Júpiter,
feliz, com milhares de formas!
Haveria uso para todas!
Também tem aquelas
que querem ser surpreendidas com delicadeza,
como o vento a acariciar
o feno recém-ceifado.
E algumas
tem de pegar por trás, como um lince,
e quando vêm da ordenha, com o balde,
dar uma rasteira e cair em cima.
É sempre bom

(ri com força)

ter um palheiro por perto!

(Octavian desata a rir)

MARECHALA Não, está atuando muito bem!
Deixe a menina em paz!

BARÃO *(bastante desinibido, para Octavian)*
Sei me acomodar no esconderijo mais humilde,
sei ser galante na alcova.

Hätte Verwendung für tausend Gestalten,
tausend Jungfern festzuhalten.
Wäre mir keine zu junge, zu herbe,
keine zu niedrige, keine zu derbe.
Tät mich für keinem Versteck nicht schämen,
seh ich was Lieb's, ich muß mir's nehmen

OCTAVIAN *(sofort wieder in seiner Rolle)*
Na, zu dem Herrn, da ging i net,
da hätt' i an Respekt,
na, was mir da passieren könnt,
da wär i gar zu g'schreckt.
I waß net, was er meint,
i waß net, was er will.
Aber was z'viel is, das is zuviel.
Na, was mir da passieren könnt.
Das is ja net zum sagen,
zu so an Herrn da ging i net,
mir täts die Red' verschlagen.
Da tät sich unsereins mutwillig schaden

(Zur Marschallin)

Ich hab solche Angst vor ihm,
fürstliche Gnaden

MARSCHALLIN *(zum baron)*
Nein, Er agiert mir gar zu gut!
Er ist ein Rechter! Es ist der Wahre!
Laß Er mir doch das Kind.
Er ist ganz wie die andern dreiviertel sind.
Wie ich Ihn so sehe, so seh ich hübsch viele.
Das sind halt die Spiele, die euch konvenieren!
Und wir, Herr Gott!
Wir leiden den Schaden,
wir leiden den Spott,
und wir haben's halt auch net anders verdient

(Mit gespielter Strenge)

Und jetzt sackerlot,
jetzt laß Er das Kind!

BARON *(nimmt wieder würdevolle Haltung an)*
Geben mir Euer Gnaden den Grasaff da
zu meiner künftgen Frau Gemahlen Bedienung

Tenho uso para mil formas
para agarrar milhares de jovens.
Para mim, ninguém é muito jovem, muito humilde,
muito baixa, muito grossa.
Não tenho vergonha de me esconder,
se vejo o que gosto,tenho de pegar.

OCTAVIAN *(imediatamente de volta a seu papel)*

Não, não vou *cum o sinhô*,
perderia o respeito.
Não, o que podia *acontecê*
me mete muito medo.
Num sei o que está dizendo,
num sei o que quer.
Mas é *dimais*, é *dimais*.
Não, o que pode me *acontecê*?
Num quero nem dizer,
Não vou *cum o sinhô*,
sua fala me impressionou,
vai me fazer mal.

(para a Marechala)

Tenho tanto medo dele,
Alteza.

MARECHALA *(ao Barão)*

Não, está atuando muito bem!
Você está certo! Você diz a verdade!
Deixe a menina em paz.
Vocês são todos iguais.
Conheço muitos como você.
Esse é o jogo que lhes convém!
E nós, meu Deus,
sofremos as consequências,
sofremos os enganos.
E não merecemos.

(com firmeza fingida)

E agora, por Deus,
agora deixe a menina em paz!

BARÃO *(volta a assumir postura digna)*
Sua Alteza poderia conceder essa criada
para servir minha futura esposa.

MARSCHALLIN Wie, meine Kleine da?
Was sollte die?
Die Fräulein Braut wird schon versehen sein
und nicht anstehn auf Euer Liebden Auswahl

BARON Das ist ein feiner Ding! Kreuzsackerlot!
Da ist ein Tropf gutes Blut dabei

OCTAVIAN (*für sich*)
Ein Tropf gutes Blut!

MARSCHALLIN Euer Liebden haben ein scharfes Auge!

BARON Geziemt sich

(*Vertraulich*)

Find' in der Ordnung,
da Personen von Stand in solcher Weise
von adeligem Blut bedienet werden.
Führ' selbst ein Kind meiner
Laune mit mir...

OCTAVIAN (*stets sehr belustigt zuhörend, für sich*)
Ein Kind seiner Laune?

MARSCHALLIN Wie? Gar ein Mädal?
Das will ich nicht hoffen!

BARON (*stark*)
Nein, einen Sohn

**OCTAVIAN,
MARSCHALLIN** Einen Sohn!

BARON Trägt lerchenausches Gepräge im Gesicht.
Halt ihn als Leiblakai.

**MARSCHALLIN, (lachend)
OCTAVIAN** Als Leiblakai!

BARON Wenn Euer Gnaden dann werden befehlen,
da ich die silberne Rose
darf Dero Händen übergeben,
wird er es sein, der sie herauf bringt

MARECHALA Como, minha pequena?
Para quê?
Sua noiva já terá servas
e não precisa da escolha de Sua Excelência.

BARÃO É uma coisa linda! Meu Deus!
Deve ter uma gota de sangue bom.

OCTAVIAN *(para si)*
Uma gota de sangue bom!

MARECHALA Sua Excelência tem um olhar aguçado!

BARÃO Como convém.

(confidencialmente)

Acho adequado que pessoas de posição
sejam servidas
por gente de sangue nobre.
Eu mesmo tenho comigo
uma cria natural...

OCTAVIAN *(muito divertido com o que ouve; para si)*
Uma cria natural?

MARECHALA Como? Uma menina?
Espero que não!

BARÃO *(firme)*
Não, um filho.

**OCTAVIAN,
MARECHALA** Um filho!

BARÃO Tem a marca dos Lerchenau na cara.
É meu criado pessoal.

**MARECHALA,
OCTAVIAN** *(rindo)*
Criado pessoal!

BARÃO Se Sua Alteza mandar
que eu coloque a rosa de prata
em suas mãos,
mandarei buscar.

MARSCHALLIN Soll mich recht freun.
Aber wart Er einmal

(Octavian winkend)

Mariandel!

BARON Geben mir Euer Gnaden das Zofel!
Ich laß nicht locker!

MARSCHALLIN Ei!
Geh Sie nur und bring Sie das Medaillon her

OCTAVIAN *(leise)*
Theres, Theres, gib acht!

MARSCHALLIN *(ebenso)*
Brings nur schnell.
Ich weiß schon, was ich tu'!

BARON *(Octavian nachsehend)*
Könnt eine junge Fürstin sein.

(dann, in Konversationston)

Hab vor, meiner Braut
eine getreue Kopie meines Stammbaums
zu spendieren nebst einer Locke
vom Ahnherrn Lerchenau,
der ein großer Klosterstifter war

(etwas stärker)

und Oberst-Erblandhofmeister in Kärnten
und in der Windischen Mark

(Octavian bringt das Medaillon)

MARSCHALLIN Wollen Euer Gnaden leicht
den jungen Herren
da als Bräutigamsaufführer haben?

(Alles in sehr leichtem Konversationston)

BARON Bin ungeschauter einverstanden

MARECHALA Vai me alegrar muito.
Mas espere;

(acenando para Octavian)

Mariandel!

BARÃO Alteza, dê-me a criada!
Não deixarei escapar!

MARECHALA Ei!
Vá buscar o medalhão.

OCTAVIAN *(em voz baixa)*
Theres, Theres, cuidado!

MARECHALA *(do mesmo jeito)*
Traga rápido.
Sei o que estou fazendo!

BARÃO *(observando Octavian)*
Podia ser uma jovem princesa.

(depois, em tom de conversa)

Queria oferecer à minha noiva
uma cópia certificada de minha árvore genealógica,
junto com um cacho de cabelo
do ancestral Lerchenau,
que fundou um mosteiro...

(com um pouco mais de ênfase)

...e foi preceptor dos herdeiros da Caríntia
e da Marca da Eslovênia.

(Octavian traz o medalhão)

MARECHALA Sua excelência gostaria
que esse jovem senhor
fosse o representante do noivo?

(tudo em tom de conversa bem ligeira)

BARÃO Concordo sem ver.

- MARSCHALLIN** *(etwas zögernd)*
Mein junger Vetter, der Graf Octavian
- BARON** *(stets sehr verbindlich)*
Wüßte keinen vornehmeren zu wünschen.
Wär in Devotion dem jungen Herrn
sehr verbunden
- MARSCHALLIN** *(schnell)*
Seh Er ihn an!
- (Hält ihm das Medaillon hin)*
- BARON** *(Sieht bald auf das Medaillon,
bald auf die Zofe)*
Die Ähnlichkeit!
- MARSCHALLIN** Ja, ja
- BARON** Wie aus dem Gesicht geschnitten!
- MARSCHALLIN** Hat mir auch schon Gedanken gemacht
- (Auf das Medaillon deutend)*
- Rofrano, des Herrn Marchese zweiter Bruder
- BARON** Octavian? Rofrano!
Da ist man wer,
wenn man aus solchem Haus,
- (mit Beziehung auf die Zofe)*
- und wärs auch bei der Domestikentür
- MARSCHALLIN** Darum halt ich sie auch wie was besonderes
- BARON** Geziemt sich
- MARSCHALLIN** Immer um meine Person
- BARON** Sehr wohl
- MARSCHALLIN** Jetzt aber geh' Sie, Mariandel,
mach' Sie fort

MARECHALA *(algo hesitante)*
Meu jovem primo, o Conde Octavian.

BARÃO *(sempre muito complacente)*
Não desejaria ninguém mais distinto.
Sou muito grato
ao jovem senhor.

MARECHALA *(rapidamente)*
Olhe para ele!

(entrega-lhe o medalhão)

BARÃO *(olha ora para o medalhão,
ora para a camareira)*
Que parecidos!

MARECHALA Sim, sim!

BARÃO Cortados no mesmo molde!

MARECHALA Isso já me deu o que pensar.

(apontando para o medalhão)

Rofrano, segundo irmão do Marquês.

BARÃO Octavian? Rofrano!
Quem vem dessa casa
é realmente importante,

(referindo-se à camareira)

mesmo que seja pela porta de serviço.

MARECHALA Por isso ela é especial para mim.

BARÃO Como convém.

MARECHALA Está sempre comigo.

BARÃO Muito bem.

MARECHALA Mas agora vá, Mariandel,
saia.

BARON Wie denn? Sie kommt doch wieder?

MARSCHALLIN (überhört den Baron absichtlich)
Und laß Sie die Antichambre herein!

(Octavian geht gegen die Flügeltür rechts)

BARON *(ihm nach)*
Mein schönstes Kind!

OCTAVIAN *(an der Tür rechts)*
Derfts eina geh'!

(Läuft nach der andern Tür)

BARON Ich bin Ihr Serviteur.
Geb Sie doch einen Augenblick Audienz!

OCTAVIAN I komm glei

Schlägt ihm die kleine Tür vor der Nase zu. In diesem Augenblick tritt eine alte ammerfrau durch die gleich Türe ein. Der Baron zieht sich enttäuscht zurück. Zwei Lakaien kommen von rechts herein, bringen einen Wandschirm aus dem Alkoven. Die Marschallin tritt hinter den Wandschirm, die alte Kammerfrau mit ihr. Der Frisiertisch wird vorgeschoben in die Mitte. Lakaien öffnen die Flügeltüren rechts. Es treten ein der Notar, der Küchenchef, hinter diesen ein Küchenjunge, der das Menübuch trägt. Dann die Marchande de modes, ein Gelehrter mit einem Folianten und der Tierhändler mit winzig kleinen Hunden und einem Äffchen. Valzacchi und Annina, hinter diesen rasch gleitend, nehmen den vordersten Platz links ein. Die adelige Mutter mit ihren drei Töchtern, alle in Trauer, stellen sich an den rechten Flügel. Der Haushofm eister führt den Tenor und den Flötisten nach vorne. Baron rückwärts winkt einen Lakaien zu sich, gibt ihm den Auftrag, zeigt: "Hier durch die Hintertür")

BARÃO Mas como? Ela volta, não?

MARECHALA *(não ouve o Barão de propósito)*
E faça entrar os da antecâmara!

(Octavian vai para a porta da direita)

BARÃO *(atrás dele)*
Minha bela menina!

OCTAVIAN *(na porta da direita)*
Podem entrar!

(corre para a outra porta)

BARÃO Sou seu servo. Conceda-me
uma audiência de um momento!

OCTAVIAN Já venho.

(bate-lhe a portinha no nariz. Nesse instante, uma aia entra pela mesma porta. O Barão recua, surpreso. Dois lacaios vêm pela direita, trazendo um biombo para a alcova. A Marechala instala-se atrás do biombo, junto com a criada. A penteadeira é colocada no meio. Os lacaios abrem a porta da direita. Entram o notário, o chefe de cozinha, atrás dele um menino da cozinha, trazendo o cardápio. Daí a modista, um estudioso com livros e um vendedor de animais com um cachorrinho minúsculo e um macaquinho. Valzacchi e Annina deslizam atrás deles rapidamente, e colocam-se em primeiro plano, à esquerda. A mãe nobre, com três filhas, todas de luto, postam-se à direita. O mordomo conduz o tenor e o flautista para a frente. O Barão, ao fundo, acena para um laiaio, e indica: "Aqui, pela porta traseira")

DIE DREI ADELIGEN TÖCHTER *(schreiend)*
Drei arme, adelige Waisen...

(Die adelige Mutter bedeutet ihnen, nicht so zu schreien und niederzuknien. Die drei adeligen Töchter niederkniend)

Drei arme, adelige Waisen
erflehen Dero hohen Schutz!

MARCHANDE DE MODES *(laut)*
Le chapeau Paméla.
La poudre à la reine de Golconde

DER TIERHÄNDLER Schöne Affen, wenn Durchlaucht schaffen,
auch Vögel hab' ich da, aus Afrika

DIE DREI WAISEN Der Vater ist jung
auf dem Felde der Ehre gefallen,
ihm dieses nachzutun, ist unser Herzensziel

MARCHANDE DE MODES Le chapeau Paméla!
C'est la merveille du monde!

TIERHÄNDLER Papageien hätt' ich da
aus Indien und Afrika.
Hunderln so klein und schon zimmerrein

(Die Marschallin tritt hervor, alles verneigt sich, Baron ist links vorgekommen)

MARSCHALLIN *(zum Baron)*
Ich präsentiere Euer Liebden hier den Notar

(Der Notar tritt mit Verneigung gegen den Frisiertisch, wo sich die Marschallin niedergelassen, zum Baron links. Marschallin winkt die jüngste der drei Waisen zu sich, läßt sich vom Haushofmeister einen Geldbeutel reichen, gibt ihn dem Mädchen, indem sie es auf die Stirne küßt. Gelehrter will vortreten, seinen Folianten überreichen. Valzacchi springt vor, drängt ihn zur Seite)

VALZACCHI *(ein schwarzgerändertes Zeitungsblatt)*

AS TRÊS FILHAS *(gritando)*
NOBRES Três órfãs pobres e nobres...

*(a mãe nobre aponta
para que não gritem tanto e se ajoelhem.
As três filhas nobres se ajoelham)*

Três órfãs pobres e nobres
imploram sua elevada proteção!

MODISTA *(alto)*
*Le chapeau Paméla.
La poudre à la reine de Golconde.*

VENDEDOR DE ANIMAIS Belos macacos, se interessar à Sua Excelência.
E também tenho pássaros da África.

AS TRÊS ÓRFÃS Nosso pai tombou jovem
no campo da honra,
queremos, de coração, seguir seu exemplo.

MODISTA *Le chapeau Paméla!
C'est la merveille du monde!*

VENDEDOR DE ANIMAIS Tenho papagaios
da Índia e da África.
Cachorros tão pequenos e já domesticados.

*(a Marechala avança, todos se inclinam.
O Barão aparece, à esquerda)*

MARECHALA *(ao Barão)*
Excelência, apresento-lhe o notário.

*(o notário inclina-se para a
penteadeira, onde sentou-se a
Marechala, com o Barão à esquerda.
A Marechala chama a órfã
mais nova para si,
pega uma bolsa com dinheiro com o mordomo
e dá para a moça, que beija
na testa. O estudioso quer avançar
para apresentar seus livros.
Valzacchi pula para frente, deixando-o de lado)*

VALZACCHI *(puxando as páginas)*

hervorziehend)

Die swarze Seitung! Fürstlike Gnade!
Alles 'ier ge'eim gesrieben!
Nur für 'ohe Persönlikeite.
Sie swarze Seitung!
Eine Leikname in 'Interkammer
von eine gräflike Palais!
Eine Bürgersfrau mit der amante
vergiften den Hehemann
diese Nackt Und dreie Huhr!

MARSCHALLIN Laß Er mich mit dem Tratsch in Ruh!

VALZACCHI In Gnaden!
Tutte quante Vertraulikeite
aus die große Welt

MARSCHALLIN Ich will nix wissen!
Laß Er mich mit dem Tratsch in Ruh!

(Valzacchi mit bedauernder Verbeugung springt zurück. Die drei Waisen, zuletzt die Mutter, haben der Marschallin die Hand geküßt)

DIE DREI WAISEN *(zum Abgehen bereit, etwas plärrend)*
Glück und Segen allerwegen
Euer Gnaden hohem Sinn!
Eingegraben steht erhaben er
in unserm Herzen drin!

(Gehen ab samt der Mutter. Der Friseur tritt hastig auf, der Gehilfe stürzt ihm mit fliegenden Rockschoßen nach. Der Friseur faßt die Marschallin ins Auge: verdüstert sich, tritt zurück, er studiert ihr heutiges Aussehen. Der Gehilfe packt indessen aus, am Frisiertisch. Der Friseur schiebt einige Personen zurück, sich Spielraum zu schaffen. Der Flötist ist inzwischen vorgetreten und beginnt seine Cadenz. Die Lakaien haben rechts ganz vorne Stellung genommen, andere stehen im Hintergrund. Nach einer kurzen Überlegung hat der Friseur seinen Plan gefaßt, er eilt mit Entschlossenheit auf die Marschallin zu,

de um jornal em preto)
O jornal negro! *Altezza!*
Todos os segredos por escrito!
Só sobre personalidades.
O jornal negro!
Um cadáver no quarto
do *palazzo* de um conde!
Uma burguesa e o amante
envenenaram o marido
nesta *notte*, às 3!

MARECHALA Deixe-me em paz com essas fofocas!

VALZACCHI *Altezza!*
Tutte quante intimidades
da alta sociedade!

MARECHALA Não quero saber!
Deixe-me em paz com essas fofocas!

*(Valzacchi, com reverência de desgosto,
dá um pulo para trás. As três órfãs,
depois a mãe, beijam a mão da
Marchala)*

AS TRÊS ÓRFÃS *(prestes a sair, algo estridentes)*
Que felicidade e bênçãos
cumulem Sua Alteza!
Ficará gravado para sempre
em nossos corações!

*(saem com a mãe. O cabeleireiro
se apressa, o ajudante vem atrás,
ajeitando as abas esvoaçantes do casaco. O cabeleireiro
contempla a Marechala: reflete,
recura, estuda seu aspecto atual.
O ajudante coloca objetos na penteadeira.
O cabeleireiro empurra
algumas pessoas para trás, para ter espaço.
Enquanto isso, o flautista avança,
começando sua cadência. Os lacaios
assumem posição dianteira, à direita,
os outros ficam no fundo.
Após breve ponderação,
o cabeleireiro elaborou seu plano,
e vai, determinado, até a Marechala,*

beginnt zu frisieren. Ein Lauffer in Rosa, Schwarz und Silber tritt auf, überbringt in Billet. Haushofmeister mit Silbertablett ist schnell zur Hand, präsentiert es der Marschallin. Friseur hält inne, sie lesen zu lassen. Der Gehilfe reicht ihm ein neues Eisen. Friseur schwenkt es: es ist zu heiß. Gehilfe reicht ihm, nach fregendem Blick auf die Marschallin, die nickt, das Billet, das er lächelnd verwendet, um das Eisen zu kühlen. Der Sänger hat sich in Positur gestellt)

DER TENOR *(mit dem Notenblatt in der Hand)*

Di rigori armato il seno
contro amor mi ribellai,
ma fui vinto in un baleno
in mirar due vaghi rai.
Ahil che resiste puoco
cor di gelo a stral di fuoco

(Der Friseur übergibt dem Gehilfen das Eisen und applaudiert dem Sänger. Dann fährt er im Arrangement des Lockenbaues fort. Ein Bedienter hat indessen bei der kleinen Tür den Kammerdiener des Barons, den Almosenier und den Jäger eingelassen. Es sind drei bedenkliche Gestalten. Der Kammerdiener ist ein junger, großer Lümmel, der dumm und frech aussieht. Er trägt unterm Arm ein Futteral aus rotem Saffian. Der Almosenier ist ein verwilderter Dorfkooperator, ein drei Schuh hoher, aber stark und verwegen aussehender Gnom. Der Leibjäger mag, bevor er in die schlecht sitzende Livree gesteckt wurde, Mist geführt haben. Der Almosenier und der Kammerdiener scheinen sich um den Vortritt zu streiten und steigen einander auf die Füße. Sie steuern längs der linken Seite auf ihren Herrn zu, in dessen Nähe sie Halt machen)

BARON *(sitzend zum Notar, der vor ihm steht, seine Weisungen entgegennimmt. Halblaut)*
Als Morgengabe,
ganz separatim jedoch und vor der Mitgift...

*começando a penteá-la.
Um mensageiro de rosa, preto e prata entra,
entregando um bilhete. Rapidamente,
o mordomo o pega, em uma bandeja de prata,
e o apresenta para a Marechala. O cabeleireiro para, a
fim de deixá-la ler. O ajudante lhe passa um novo ferro.
O cabeleireiro o agita: está quente demais.
Após um olhar interrogativo para a Marechala,
que assente com a cabeça, o ajudante lhe passa o bilhete,
que ele, sorrindo, usa para esfriar
o ferro. O cantor se colocou em posição)*

O TENOR *(com uma partitura na mão)*
Com o peito armado de rigores
rebelei-me contra o amor,
mas fui vencido em um relâmpago
ao olhar dois raios nebulosos.
Ah! Pouco resiste
um coração de gelo a uma flecha de fogo.

*(o cabeleireiro entrega o ferro
ao ajudante e aplaude o cantor. Depois,
continua o arranjo do penteado.
Enquanto isso, um servo fez passar,
pela portinha, o criado do Barão,
o esmoler e o caçador.
Os três têm aspecto suspeito.
O criado é um brutamontes jovem e grande,
que parece estúpido e insolente. Traz
um estojo de marroquim vermelho debaixo
do braço. O esmoler é um padre de aldeia
tosco, parecendo um gnomo forte e ousado,
de 3 pés de altura.
O caçador parecia que, antes de
vestir uma libré que lhe caía mal,
andara mexendo com esterco. O esmoler
e o criado lutam para ver quem entra
primeiro, pisando um no pé do outro.
Vão para a esquerda,
atrás de seu patrão,
perto do qual param)*

BARÃO *(sentado junto ao notário, que está de pé, na sua frente,
ouvindo as instruções. A meia voz)*
Como presente de casamento,
bem separado do dote...

bin ich verstanden, Herr Notar?...
kehrt Schloß und Herrschaft Gaunersdorf
an mich zurück!
Von Lasten frei und ungemindert an Privilegien,
so wie mein Vater selig sie besessen hat

NOTAR *(kurzatmig)*
Gestatten, hochfreiherrliche Gnaden,
die submisseste Belehrung
daß eine Morgengabe wohl
vom Gatten an die Gattin,
nicht aber von der Gattin an den Gatten

(tief aufatmend)

bestellet und stipuliert zu werden, fähig ist

BARON Das mag wohl sein!

NOTAR Das ist so

BARON Aber im besondern Fall...

*(Nach längerer Rücksprache mit dem
Haushofmeister beschäftigt sich die
Marschallin mit der Abfassung des Menus
und fertigt dann den Küchenchef ab)*

NOTAR Die Formen und die Präskriptionen
kennen keinen Unterschied

BARON *(schreit)*
Haben ihn aber zu kennen!

NOTAR *(erschrocken)*
In Gnaden!

BARON Wenn einer hochadeligen Blutes
blühender Sproß sich herabläßt,
im Ehebett einer so gut als bürgerlichen
Mamsell Faninal,
bin ich verstanden?
acte de presence zu machen
vor Gott und der Welt
und sozusagen
angesichts kaiserlicher Majestät...

está entendendo, senhor notário?
Voltam para mim o castelo e o domínio
de Gaunersdorf!
Sem encargos nem redução de privilégios,
como no tempo de meu pai.

NOTÁRIO *(com falta de ar)*
Permita-me, Excelência,
que humildemente explique
que o presente de casamento
é do noivo para a noiva.
Se for da noiva para o noivo

(respirando profundamente)

...tem de ser estipulado.

BARÃO Assim será!

NOTÁRIO É assim.

BARÃO Mas em um caso especial...

*(após uma longa consulta
com o mordomo, a Marechala
se ocupa da confecção do cardápio
e dispensa o chefe de cozinha)*

NOTÁRIO As formas e prescrições
não conhecem diferenças.

BARÃO *(gritando)*
Pois que conheçam!

NOTÁRIO *(assustado)*
Excelência!

BARÃO Quando o fruto florescente
do sangue mais nobre
digna-se a partilhar o leito nupcial
com Mademoiselle Faninal, da burguesia,
está me entendendo?
Fazendo *acte de presence*
diante de Deus e do mundo,
ou seja,
diante dos olhos da Majestade Imperial...

(der Flötist beginnt wieder zu präludivieren)

da wird, corpo di Bacco! von Morgengabe
als geziemendem Geschenk dankbarer Devotion
für die Hingab so hohen Blutes
sehr wohl die Rede sein!

*(Der Sänger macht Miene, wieder
anzufangen, wartet noch, bis der
Baron still wird)*

NOTAR *(zum Baron leise)*
Vielleicht, daß man die Sache separatim...

BARON *(leise)*
Er ist ein schmähhlicher Pedant;
als Morgengabe will ich das Gütel!

NOTAR *(ebenso)*
Als einen wohl verklausulierten
Teil der Mitgift

BARON *(halblaut)*
Als Morgengabe!
Geht das denn nicht in Seinen Schädel?

NOTAR *(ebenso)*
Als eine Schenkung inter vivos oder...

DER TENOR *(während des Gesprächs der beiden)*
Ma sì caro è 'l mio tormento
dolce è sì la piaga mia,
ch'il penare è mio contento
e 'l sanarmi è tirannia.
Ahi! Che resiste puoco cor...

BARON *(schlägt wütend auf den Tisch, schreiend)*
Als Morgengabe!

*(Der Sänger bricht jäh ab. Die Marschallin
winkt den Sänger zu sich, reicht ihm die
Hand zum Kuß. Sänger nebst Flötist ziehen
sich unter tiefen Verbeugungen zurück. Der
Notar zieht sich erschrocken in die Ecke
zurück. Baron tut, als ob nichts geschehen
wäre, winkt dem Sänger leutselig zu, tritt*

(o flautista recomeça a tocar)

então, *corpo di Bacco!*, o presente de casamento é uma oferta de agradecimento pelo sacrifício de um sangue tão elevado, de muito bom grado!

(o tenor faz menção de recomeçar, esperando que o Barão fique em silêncio)

NOTÁRIO *(para o Barão, em voz baixa)*
Talvez com separação de bens...

BARÃO *(em voz baixa)*
Você é um pedante infame.
Quero a propriedade de presente!

NOTÁRIO *(da mesma forma)*
Como parte do dote,
em cláusula especial...

BARÃO *(a meia voz)*
Como presente de casamento!
Isso não entra na sua cabeça?

NOTÁRIO *(insiste)*
Como uma doação *inter vivos*, ou...

O TENOR *(durante a conversa deles)*
Mas se meu tormento é querido,
doce é a minha praga,
pois sofrer é minha alegria
e sarar é tirania.
Ai! O coração resiste pouco...

BARÃO *(bate furioso na mesa)*
Como presente de casamento!

(o cantor para. A Marechala acena para o cantor, oferecendo-lhe a mão para beijar. Cantor e flautista retiram-se com profundas reverências. O notário, espantado, refugia-se em um canto. Como se nada tivesse acontecido, o Barão faz um gesto amistoso para o cantor, depois se

dann zu seiner Dienerschaft; streicht dem Leiblakai die bäureisch in die Stirn gekämmten Haare hinaus; geht dann, als suchte er jemand, zur kleinen Tür, öffnet sie, spioniert hinaus, ärgert sich, schnüffelt gegen's Bett, schüttelt den Kopf, kommt wieder vor)

MARSCHALLIN *(sieht sich in dem Handspiegel, halblaut)*
Mein lieber Hippolyte,
heut' haben Sie ein altes Weib
aus mir gemacht

(Der Friseur, mit Bestürzung, wirft sich fieberhaft auf den Lockenbau der Marschallin und verändert ihn aufs neue. Das Gesicht der Marschallin bleibt traurig. Valzacchi, hinter ihm Annina, haben sich im Rücken aller rings um die Bühne hinübergeschlichen und präsentieren sich dem Baron mit übertriebener Devotion. Marschallin über die Schulter zum Haushofmeister)

Abtreten die Leut!

(Die Lakaien, eine Kette bildend, schieben die aufwartenden Personen zur Tür hinaus, die sie dann verschließen. Nur der Gelehrte, vom Haushofmeister ihr zugeführt, bleibt noch im Gespräch mit der Marschallin, bis zum Schluß des Intermezzos zwischen Valzacchi, Annina und dem Baron)

VALZACCHI *(zum Baron)*
Ihre Gnade sukt etwas. Ik seh.
Ihre Gnade at eine Bedürfnis.
Ik kann dienen, ik kann besorgen

BARON *(tritt zurück)*
Wer ist Er, was weiß Er?

VALZACCHI Ihre Gnade Gesicht sprikt ohne Sunge.
Wie ein Hantike. Come statua di Giove

BARON Das ist ein besserer Mensch

*dirige para sua criadagem; puxa
para trás o cabelo penteado na testa
do criado de quarto, depois vai até a portinha,
abre-a e espia lá dentro, fica zangado,
fareja na direção da cama,
abana a cabeça, volta a seu lugar)*

MARECHALA *(mirando-se no espelho, a meia voz)*
Meu querido Hippolyte,
hoje você me penteou
como uma velha.

*(o cabeleireiro, com desânimo,
lança-se febrilmente ao penteado
da Marechala e o refaz.
O rosto da Marechala continua triste.
Valzacchi, seguido de Annina,
passa por detrás do palco
e se apresenta ao Barão,
com devoção extrema.
A Marechala, por cima do ombro,
ao mordomo)*

Retirem as pessoas!

*(Os lacaios, formando uma corrente,
põem as pessoas que estão esperando para fora, pela porta,
que então fecham. Apenas o estudioso
que foi levado pelo mordomo
permanece, em conversa com a Marechala,
até o fim do intermezzo entre
Valzacchi, Annina e o Barão)*

VALZACCHI *(ao Barão)*
Eccellenza busca algo. Estou vendo.
Eccellenza tem uma necessidade.
Posso ser útil. Posso conseguir.

BARÃO *(recua)*
Quem é você, o que sabe?

VALZACCHI O rosto de *eccellenza* fala sem palavras.
Como uma antiguidade. *Come statua di Giove.*

BARÃO Esse homem é o melhor.

VALZACCHI, ANNINA Erlaukte Gnade,
attachieren uns an sein Gefolge

(Valzacchi fällt auf die Knie)

BARON Euch?

ANNINA Nichte und Onkel

VALZACCHI Onkel und Nickte:
su sweien maken alles besser.
Per esempio:
Ihre Gnade at eine junge Frau...

BARON Woher weiß er denn das, Er Teufel Er?

VALZACCHI,, ANNINA Ihre Gnade ist in Eifersukt:
dico per dire!
Eut oder morgen könnte sein.
Affare nostro!
Jede Stritt die Dame sie tut,
jede Wagen die Dame steigt,
jede Brief die Dame bekommt...
wir sind da!
An die Ecke, in die Kamin,
'inter die Bette, in eine Schranke,
in die Komode, unter die Dache,
wir sind da!

ANNINA Ihre Gnade wird nicht bedauern!

*(Halten ihm die Hände hin, Geld
heischend, er tut, als bemerke er es nicht)*

BARON *(halblaut)*
Hm! Was es alles gibt in diesem Wien.
Zur Probe nur:
kennt Sie die Jungfer Mariandel?

ANNINA *(halblaut)*
Mariandel?

BARON Das Zofel hier im Haus bei Ihrer Gnaden

VALZACCHI *(leise zu Annina)*
Sai tu? Cosa vuole?

VALZACCHI, ANNINA Grandíssima *eccellenza*,
junte-nos a seu séquito.

(Valzacchi se ajoelha)

BARÃO Vocês?

ANNINA Sobrinha e tio.

VALZACCHI Tio e sobrinha:
juntos trabalhamos melhor.
Per esempio:
eccellenza e uma jovem...

BARÃO Seu diabo, como ficou sabendo?

VALZACCHI, ANNINA *Eccellenza* é ciumento:
dico per dire!
Seja hoje ou amanhã.
Affare nostro!
Cada passo que a dama dê,
cada carruagem em que suba,
cada carta que receba...
estaremos lá!
Na esquina, na lareira,
dentro da cama, no armário,
na cômoda, debaixo do telhado,
estaremos lá!

ANNINA *Eccellenza* não se arrependerá!

*(esticam a mão, pedindo dinheiro;
ele faz que não nota)*

BARÃO *(a meia voz)*
Hum! Dá de tudo aqui em Viena.
Vamos testar.
Conhecem a jovem Mariandel?

ANNINA *(a meia voz)*
Mariandel?

BARÃO A camareira de Sua Alteza.

VALZACCHI *(baixo, para Annina)*
Sai tu? Cosa vuole?

ANNINA Niente!

VALZACCHI *(zum Baron)*
Sicker, sicker, meine Nickte wird besorgen,
seien sicker, Ihre Gnade!

VALZACCHI, ANNINA Wir sind da!

BARON *(die beiden Italiener stehen
lassend, zur Marschallin)*
Darf ich das Gegenstück

(diskret vertraulich)

zu Dero sauberm Kammerzofel präsentieren?

(Selbstgefällig)

Die Ähnlichkeit soll, hör' ich,
unverkennbar sein

(Marschallin nickt. Baron laut)

Leopold, das Futteral!

*(Der junge Kammerlakai,
präsentiert linkisch das Futteral)*

MARSCHALLIN *(ein bißchen lachend)*
Ich gratuliere Euer Liebden sehr

BARON *(nimmt dem Burschen das Futteral ab
und winkt ihm zurückzutreten)*
Und da ist nun die silberne Rose

(Wills aufmachen)

MARSCHALLIN Lassen nur drinnen.
Haben die Gnad' und stellens dorthin

BARON Vielleicht das Zofel soll's übernehmen?
Ruft man ihr?

MARSCHALLIN Nein, lassen nur. Die hat jetzt keine Zeit.
Doch sei Er sicher:
den Grafen Octavian bitt' ich Ihm auf,

ANNINA *Niente!*

VALZACCHI *(ao Barão)*
Sicuro, sicuro, minha sobrinha se ocupará,
fique tranquilo, eccellenza.

VALZACCHI, ANNINA Estaremos lá!

BARÃO *(deixa plantados os dois italianos;*
para a Marechala)
Posso enviar como representante

(discreto e confidencial)

a contraparte de sua camareira?

(complacente)

A semelhança, pelo que dizem
é inegável

(a Marechala assente. O Barão, alto)

Leopold, o estojo!

(o jovem criado
entrega o estojo)

MARECHALA *(sorrindo um pouco)*
Felicito muito Sua Excelência.

BARÃO *(toma o estojo do empregado*
e acena para que se vá)
Aqui está a rosa de prata.

(quer abrir)

MARECHALA Deixe aí dentro.
Tenha a bondade de deixar aí.

BARÃO Talvez a camareira deva guardar?
Vamos chamá-la?

MARECHALA Não, deixe. Ela não tem tempo.
Mas tenha certeza:
vou pedir ao Conde Octavian.

er wird's mir zulieb schon tun
und als Euer Liebden Kavalier
vorfahren mit der Rosen zu der Jungfer Braut

(Leichthin)

Stellen indes nur hin.
Und jetzt, Herr Vetter, sag ich Ihm Adieu
Man retiriert sich jetzt von hier.
Ich werd' jetzt in die Kirche gehn

(Die Lakaien öffnen die Flügeltür)

BARON Euer Gnaden haben heut
durch unversiegte Huld mich tiefst beschämt

*(Macht die Reverenz, entfernt sich unter
Zeremoniell. Der Notar hinter ihm, auf
seinen Wink. Seine drei Leute hinter diesem,
in mangelhafter Haltung. Die beiden
Italiener, lautlos und geschmeidig,
schließen sich unbemerkt an. Haushofmeister
tritt ab. Die Lakaien schließen die Tür)*

MARSCHALLIN *(allein)*

Da geht er hin, der aufgeblasene,
schleckte Kerl,
und kriegt das hübsche,
junge Ding und einen Pinkel Geld dazu,

(seufzend)

als müßt so sein.
Und bildet sich noch ein,
daß er es ist, der sich was vergibt.
Was erzürn' ich mich denn?
's ist doch der Lauf der Welt.
Kann mich auch an ein Mädels erinnern,
die frisch aus dem Kloster ist
in den heiligen Ehstand kommandiert word'n

(Nimmt den Handspiegel)

Wo ist die jetzt?

(Seufzend)

Ele o fará com gosto
e, como Cavaleiro de Sua Excelência,
levará a rosa à jovem noiva.

(com leveza)

Deixe-a aí.
E agora, senhor primo, digo-lhe adeus.
Vou me retirar.
Irei à igreja.

(os criados abrem a porta)

BARÃO Sua Alteza hoje me comoveu profundamente
com seus favores inesgotáveis.

*(faz uma reverência, afasta-se
de forma cerimoniosa. O notário vai atrás dele
a um aceno. Seus três criados vão atrás,
com postura imprópria. Os dois italianos,
em silêncio e arditosamente,
juntam-se a eles sem ser notados.
O mordomo se retira. Os lacaios fecham a porta)*

MARECHALA *(sozinha)*

Lá vai ele, o pomposo,
de cara lambida.
Vai ficar com a menina linda e jovem
e um monte de dinheiro.

(suspirando)

Como se tivesse de ser assim.
E ainda por cima acha
que ele é quem está dando mais.
Por que estou irritada?
O mundo é assim.
Consigo me lembrar de uma moça,
recém-saída do convento,
com ordens de sagrado matrimônio.

(pega o espelho de mão)
Onde está agora?

(suspirando)

Ja, such' dir den Schnee
vom vergangenen Jahr

(Ruhig)

Das sag ich so:
aber wie kann das wirklich sein,
daß ich die kleine Resi war,
und daß ich auch einmal
die alte Frau sein werd...
Die alte Frau, die alte Marschallin!
"Siegst es, da geht, die alte Fürstin Resi!".
Wie kann denn das geschehen?
Wie macht denn das der liebe Gott?
Wo ich doch immer die gleiche bin.
Und wenn er's schon so machen muß,
warum laßt er mich zuschau'n dabei,
mir gar so klarem Sinn?
Warum versteckt er's nicht vor mir?

(Immer leise)

Das alles ist geheim, so viel geheim,
und man ist dazu da,

(seufzend)

daß man's erträgt.
Und in dem "Wie"

(sehr ruhig)

da liegt der ganze Unterschied

*(Octavian tritt von rechts ein, in einem
Morgenanzug mit Reitstiefeln. Marschallin
ruhig, mit halbem Lächeln)*

Ah! Du bist wieder da!

OCTAVIAN *(zärtlich)*
Und du bist traurig!

MARSCHALLIN Es ist ja schon vorbei.
Du weißt ja, wie ich bin.
Ein halb Mal lustig, ein halb Mal traurig.

Sim, procuro-te nas neves
dos anos passados!

(tranquila)

Essa sou eu:
mas como pode ser,
que eu, que era a pequena Resi,
acabei virando
essa velha...
Essa velha, a velha Marechala!
“Estão vendo, é a velha Princesa Resi!”
Como isso pôde acontecer?
Como o amado Deus o fez?
Se eu sou sempre a mesma.
E se Ele deve fazer assim,
por que me deixa ver assim,
com a mente tão clara?
Por que não o esconde de mim?

(sempre em voz baixa)

Tudo é mistério, grande mistério,
e estamos aqui...

(suspirando)

...para suportá-lo.
E no “como”...

(bem tranquila)

está a diferença.

*(Octavian entra pela direita,
de traje matinal e botas de montar. A Marechala,
tranquila, com meio sorriso)*

Ah! Você está de volta!

OCTAVIAN *(com ternura)*
E você está triste!

MARECHALA Já passou.
Você sabe como eu sou.
Metade das vezes alegre, metade triste.

Ich kann halt meinen Gedanken
nicht kommandiern

OCTAVIAN Ich weiß, warum du traurig bist, mein Schatz.
Weil du erschrocken bist
und Angst gehabt hast.
Hab ich nicht recht? Gesteh' mir nur:
Du hast Angst gehabt,
du Süße, du Liebe, um mich, um mich!

MARSCHALLIN Ein bisschen vielleicht,
aber ich hab' mich erfangen
und hab' mir vorgesagt:
Es wird schon nicht dafür steh' n.
Und wär's dafür gestanden?

OCTAVIAN *(heiter)*
Und es war kein Feldmarschall,
nur ein spaßiger Herr Vetter
und du gehörs' mir,
du gehörs' mir

MARSCHALLIN *(ihn abwehrend)*
Taverl, umarm Er nicht zu viel.
Wer allzuviel umarmt, der hält nichts fest

OCTAVIAN *(leidenschaftlich)*
Sag, daß du mir gehörs'! Mir!

MARSCHALLIN Oh, sei Er jetzt sanft,
sei Er gescheit und sanft und gut

(Octavian will lebhaft erwidern)

Nein, bitt' schön,
sei Er nur nicht wie alle Männer sind

OCTAVIAN *(mißtrauisch auffahrend)*
Wie alle Männer?

MARSCHALLIN *(schnell gefaßt)*
Wie der Feldmarschall und der Vetter Ochs

OCTAVIAN *(nicht dabei beruhigt)*
Bichette!

Não consigo controlar
meus pensamentos.

OCTAVIAN Sei por que está triste, tesouro.
Está assustada
e tem medo.
Não estou certo? Confesse:
você ficou com medo, minha doce
amada, por minha causa!

MARECHALA Um pouco, talvez...
mas me acalmei
e disse para mim mesma:
não há de ser nada.
E o que era?

OCTAVIAN *(contente)*
E não era o Marechal,
só um senhor primo divertido
e você me pertence,
você me pertence.

MARECHALA *(afastando-o)*
Taverl, não me abrace tanto.
Quem muito abraça, pouco segura.

OCTAVIAN *(com paixão)*
Diga que você é minha! Minha!

MARECHALA Oh!, vamos, agora seja gentil,
seja sensato, gentil e bom.

(Octavian quer responder com vivacidade)

Não, por favor.
Só não seja como todos os homens.

OCTAVIAN *(sobressaltando-se, desconfiado)*
Como todos os homens?

MARECHALA *(controlando-se rápido)*
Como o Marechal e o primo Ochs.

OCTAVIAN *(sem se acalmar)*
Bichette!

MARSCHALLIN *(mit Nachdruck)*
Sei Er nur nicht, wie alle Männer sind

OCTAVIAN *(zornig)*
Ich weiß nicht, wie alle Männer sind

(Plötzlich sanft)

Weiß nur, daß ich dich lieb hab.
Bichette, sie haben dich mir ausgetauscht.
Bichette, wo ist sie denn?

MARSCHALLIN *(ruhig)*
Sie ist wohl da, Herr Schatz

OCTAVIAN Ja, ist sie da?
Dann will ich sie halten,
daß sie mir nicht wieder entkommt

(Leidenschaftlich)

Packen will ich sie, packen, daß
sie es spürt, zu wem sie gehört...zu mir!
Denn ich bin ihr und sie ist mein!

MARSCHALLIN *(sich ihm entwindend)*
Oh sei Er gut, Quinquin. Mir ist zumut,
daß ich die Schwäche
von allem Zeitlichen recht spüren muß,
bis in mein Herz hinein,
wie man nichts halten soll,
wie man nichts packen kann.
Wie alles zerläuft zwischen den Fingern,
wie alles sich auflöst, wonach wir greifen,
alles zergeht, wie Dunst und Traum

OCTAVIAN Mein Gott, wie Sie das sagt.
Sie will mir doch nur zeigen,
daß Sie nicht an mir hängt

(Er weint)

MARSCHALLIN Sei Er doch gut, Quinquin!
Sei Er doch gut, Quinquin!

(Er weint stärker)

MARECHALA *(com ênfase)*
Só não seja como todos os homens.

OCTAVIAN *(irado)*
Não sei como são todos os homens.

(com gentileza repentina)

Só sei que te amo.
Bichette, você mudou comigo.
Onde está minha Bichette?

MARECHALA *(com tranquilidade)*
Está aqui, senhor tesouro.

OCTAVIAN Está aqui mesmo?
Então vou segurá-la,
Para que não fuja de novo.

(com paixão)

Quero te apertar, apertar,
para que você sinta de quem é... minha!
Sou teu e você é minha!

MARECHALA *(desvencilhando-se)*
Oh, seja bom, Quinquin! Sinto
que devo sentir a fraqueza
de todas as coisas terrenas
bem dentro do coração,
como ninguém pode reter nada,
como ninguém pode apertar nada.
Como tudo escorre entre os dedos,
como a que nos aferramos se dissolve,
tudo se desfaz, como vapor e sonho.

OCTAVIAN Meu Deus, o que está dizendo!
Está apenas me dizendo
que não tem nada a ver comigo!

(chora)

MARECHALA Seja bom, Quinquin!
Seja bom, Quinquin!

(ele chora mais forte)

Jetzt muß ich noch den Buben dafür trösten,
daß er mich über kurz oder lang
wird sitzen lassen

(Sie streichelt ihn)

OCTAVIAN Über kurz oder lang?

(Heftig)

Wer legt dir heut die Wörter in den Mund?.

MARSCHALLIN Daß Ihn das Wort so kränkt!

OCTAVIAN Bichette!

(Er hält sich die Ohren zu)

MARSCHALLIN Die Zeit, im Grunde, Quinquin, die Zeit,
die ändert doch nichts an den Sachen.
Die Zeit, die ist ein sonderbar Ding.
Wenn man so hinlebt, ist sie rein gar Nichts.
Aber dann auf einmal,
da spürt man nichts als sie.
Sie ist um uns herum,
sie ist auch in uns drinnen.
In den Gesichtern rieselt sie,
im Spiegel da rieselt sie,
in meinen Schläfen fließt sie.
Und zwischen mir und dir da fließt sie wieder.
Lautlos, wie eine Sanduhr

(Warm)

Oh, Quinquin!
Manchmal hör ich sie fließen... unaufhaltsam

(Leise)

Manchmal steh ich auf, mitten in der Nacht
und laß die Uhren alle, alle stehn.
Allein man muß sich auch vor ihr nicht fürchten.
Auch sie ist ein Geschöpf des Vaters
der uns alle erschaffen hat

OCTAVIAN *(mit ruhiger Zärtlichkeit)*

Agora tenho de consolar o menino
que, mais cedo ou mais tarde,
vai me abandonar.

(o acaricia)

OCTAVIAN Mais cedo ou mais tarde?

(impetuosamente)

Quem está colocando essas palavras na sua boca hoje?

MARECHALA As palavras te machucam tanto!

OCTAVIAN Bichette!

(tapa os ouvidos)

MARECHALA O tempo, no fundo, Quinquin, o tempo
que muda todas as coisas.
O tempo é uma coisa peculiar.
Quando você vive assim, não é nada.
Daí, de repente,
você só o sente.
Está ao nosso redor,
está também dentro de nós.
Escorre pelo rosto,
escorre pelo espelho,
escorre em meu sonho.
E escorre também entre mim e você,
em silêncio, como um relógio de areia.

(com calor)

Oh, Quinquin!
Às vezes, eu o ouço escorrer... inexorável

(baixo)

Às vezes, me levanto, no meio da noite,
e faço parar todos os relógios.
Mas não devemos ter medo dele.
Também é uma criação do Pai,
que criou todos nós.

OCTAVIAN *(com ternura serena)*

Mein schöner Schatz,
will Sie sich traurig machen mit Gewalt?
Wo Sie mich da hat,
wo ich meine Finger in Ihre Finger schling,
wo ich mit meinen Augen Ihre Augen suche,
wo Sie mich da hat...
gerade da ist Ihr so zumut?

MARSCHALLIN (*sehr ernst*)

Quinquin, heut oder morgen geht Er hin
und gibt mich auf um einer andern willen,
die Junger

(*etwas zögernd*)

und schöner ist als ich

OCTAVIAN Willst du mit Worten mich von dir stoßen
weil dir die Hände den Dienst nicht tun?

MARSCHALLIN (*ruhig*)

Der Tag kommt ganz von selber.
Heut oder morgen
kommt der Tag, Octavian

OCTAVIAN Nicht heut, nicht morgen: ich hab dich lieb

(*gesteigert*)

Nicht heut, nicht morgen!
Wenn's so einen Tag geben muß,
ich denk ihn nicht!
Solch schrecklichen Tag!
Ich will den Tag nicht sehn

(*Sehr leidenschaftlich*)

Ich will den Tag nicht denken.
Was quälst du dich und mich, Theres?

MARSCHALLIN Heut oder morgen oder den übernachteten Tag.
Nicht quälen will ich dich, mein Schatz.
Ich sag, was wahr ist,
sag's zu mir so gut als wie zu dir..
Leicht will ich's machen dir und mir.
Leicht muß man sein

Meu belo tesouro, quer
me forçar a ficar triste?
Se você me tem aqui,
se meus dedos estão em seus dedos,
se meus olhos buscam seus olhos,
se você me tem...
Continua a sentir o mesmo?

MARECHALA *(muito séria)*
Quinquin, hoje ou amanhã você vai embora
e vai me deixar por outra,
mais jovem...

(algo hesitante)

e mais bela do que eu.

OCTAVIAN Quer me afastar com palavras,
já que suas mãos não vão fazê-lo?

MARECHALA *(tranquila)*
O dia virá por si só.
Hoje ou amanhã
chegará o dia, Octavian.

OCTAVIAN Nem hoje nem amanhã: eu te amo!

(com mais intensidade)

Nem hoje nem amanhã!
Se esse dia tiver de chegar,
não vou pensar!
Será um dia maldito!
Não quero ver esse dia.

(apaixonadamente)

Não quero pensar nesse dia.
Por que atormenta a mim e a você, Theres?

MARECHALA Hoje, amanhã ou depois de amanhã.
Não quero te atormentar, meu tesouro.
Só digo a verdade,
digo para você e para mim.
Quero deixar leve para você e para mim.
Devemos ser leves,

mit leichtem Herz und leichten Händen
halten und nehmen, halten und lassen...
Die nicht so sind, die straft das Leben und Gott
erbarmt sich ihrer nicht

OCTAVIAN Sie spricht ja heute wie ein Pater.
Soll das heißen, daß ich Sie nie mehr
werde küssen dürfen,
bis Ihr der Atem ausgeht?

MARSCHALLIN Quinquin, Er soll jetzt gehn, Er soll mich lassen.
Ich werd jetzt in die Kirchen geh'n
und später fahr ich zum Onkel Greifenklau,
der alt und gelähmt ist,
und eß mit ihm: das freut den alten Mann.
Und Nachmittag werd'
ich Ihm einen Lauffer schicken,
Quinquin, und sagen lassen,

(zögernd)

ob ich in den Prater fahr'.
Und wenn ich fahr',
und Er hat Lust
so wird Er auch in den Prater kommen
und neben meinem Wagen reiten...
Jetzt sei Er gut und folg' Er mir

OCTAVIAN *(leise)*
Wie Sie befiehlt, Bichette!

(Er geht ab.)

MARSCHALLIN *(fährt leidenschaftlich auf)*
Ich hab ihn nicht einmal geküßt!

*(Sie klingelt heftig. Lakaïen
kommen vorn rechts)*

Laufts dem Herrn Grafen nach
und bittets ihn noch auf ein Wort herauf

*(Lakaïen schnell ab. Die
Marschallin sehr bewegt)*

Ich hab ihn fortgehn lassen

leves de coração e leves de mãos,
pegar e ficar, pegar e deixar...
Quem não é assim, é punido pela vida e Deus
não tem piedade.

OCTAVIAN Hoje você está falando como padre.
Quer dizer que
não devo mais beijá-la
até tirar seu fôlego?

MARECHALA Quinquin, agora você deve ir. Deve me deixar.
Agora vou à igreja
e depois à casa do tio Greifenklau,
que está velho e inválido.
Vou almoçar com ele, isso vai alegrar o velho.
E, à tarde,
vou te mandar um mensageiro, Quinquin,
e dizer..

(hesitando)

se vou ao Prater.
E, se eu for,
e você tiver vontade,
também pode vir ao Prater
e cavalgar do lado da minha carruagem.
Agora seja bom e me obedeça.

OCTAVIAN *(em voz baixa)*
Às ordens, Bichette!

(sai)

MARECHALA *(levanta-se precipitadamente)*
Não lhe dei um beijo!

*(toca o sino violentamente. Lacaios
entram pela direita)*

Corram atrás do senhor Conde
e digam que tenho uma palavra para ele!

*(os criados saem rápido.
A Marechala está muito agitada)*

Deixei-o partir

und ihn nicht einmal geküßt!

*(Die vier Lakaien kommen
zurück außer Atem)*

ERSTER LAKAI Der Herr Graf sind auf und davon...

ZWEITER LAKAI Gleich beim Tor sind aufgesessen...

DRITTER LAKAI Reitknecht hat gewartet

VIERTER LAKAI Gleich beim Tor sind
aufgesessen wie der Wind

ERSTER LAKAI, Waren um die Ecken wie der Wind
ZWEITER, DRITTER,
VIERTER

DRITTER LAKAI Wir haben geschrien

ZWEITER LAKAI Sind nachgelaufen

ERSTER LAKAI War umsonst

DRITTER LAKAI Waren um die Ecken wie der Wind

MARSCHALLIN Es ist gut. Geht nur wieder

*(Die Lakaien ziehen sich zurück.
Marschallin ruft nach)*

Den Mohammed!

*(Der kleine Neger herein,
klingelnd, verneigt sich)*

Das da trag'...

(Neger nimmt eifrig das Saff anfutteral)

Weißt ja nicht wohin.
Zum Grafen Octavian.
Gib's ab und sag':

(sehr ruhig)

sem lhe dar um beijo!

*(os lacaios voltam
sem fôlego)*

PRIMEIRO LACAIOS O senhor Conde já saiu...

SEGUNDO LACAIOS Montou bem na porta...

TERCEIRO LACAIOS O cavaliariço estava esperando!

QUARTO LACAIOS Passou pela porta
e foi embora como o vento!

**PRIMEIRO, SEGUNDO,
TERCEIRO, QUARTO
LACAIOS** Dobraram a esquina como o vento!

TERCEIRO LACAIOS Nós gritamos!

SEGUNDO LACAIOS Corremos atrás deles!

PRIMEIRO LACAIOS Foi inútil!

TERCEIRO LACAIOS Dobraram a esquina como o vento!

MARECHALA Tudo bem. Podem ir.

*(os lacaios se retiram.
A Marechala chama)*

Mohammed!

*(o pequeno negro entra,
retinindo, e se inclina)*

Leve-o.

(o negro, solícito, pega o estojo)

Espere, ainda não disse para onde.
Para o Conde Octavian.
Dê e diga:

(com muita calma)

da drin ist die silberne Rose
Der Herr Graf weiß ohnehin...

*(Der Neger läuft ab. Die Marschallin stützt
den Kopf in die Hand und bleibt so, in
träumerischer Haltung bis zum Schluß.
Der Vorhang beginnt hier langsam und
geräuschlos zu fallen.
Schluß des ersten Aufzuges*

“Aqui dentro está a rosa de prata”.
O senhor Conde já sabe...

*(o negro sai correndo. A Marechala apoia
a cabeça nas mãos e fica assim, em
posição sonhadora, até o fim.
O pano começa a cair devagar
e em silêncio.
Fim do primeiro ato)*





zweiter aufzug

The image features a solid pink background. Scattered across the right side and bottom are several dark, irregular, blocky shapes that resemble architectural elements or abstract forms. These shapes are rendered in a dark, almost black color with some internal texture or shading. The overall composition is minimalist and modern.

The background is a solid light pink color. Scattered across the page are numerous irregular, torn pieces of paper. The colors of these pieces are primarily a muted green, a deep purple, and a light cream or off-white. The pieces are of various shapes and sizes, some appearing as simple rectangles or strips, while others are more complex, resembling fragments of text or images that have been torn apart. The overall effect is that of a layered, abstract collage.

segundo ato

(Saal bei Herrn von Faninal. Mitteltüre nach dem Vorsaal. Türen links und rechts. Rechts auch ein großes Fenster. Zu beiden Seiten der Mitteltüre Stühle an der Wand. In den abgerundeten Ecken jederseits eine kleine unsichtbare Türe. Faninal, Sophie, Marianne Leitmetzerin, die Duenna, der Haushofmeister, Lakaïen)

HERR VON FANINAL *(im Begriff, von Sophie Abschied zu nehmen)*
Ein ernster Tag, ein großer Tag,
ein Ehrentag, ein heiliger Tag!

(Sophie küßt ihm die Hand)

MARIANNE *(am Fenster)*
Der Josef fährt vor, mit der neuen Karo.
Hat himmelblaue Vorhäng,
vier Apfelschimmel sind dran

HAUSHOFMEISTER *(nicht ohne Vertraulichkeit zu Faninal)*
Ist höchste Zeit, da Euer Gnaden fahren.
Der hochadelige Brautvater,
sagt die Schicklichkeit,
muß ausgefahren sein,
bevor der silberne Rosenkavalier vorfährt.
Wär nicht geziemend,
da vor der Tür sie sich begegneten!

(Lakaïen öffnen die Tür)

FANINAL *(zu Sophie)*
In Gottesnamen. Wenn ich wiederkomm,
so führ ich deinen Herrn Zukünftigen
bei der Hand

MARIANNE Den edlen und gestrengen
Herrn auf Lerchenau!

(Faninal geht. Sophie vorgehend, allein, indessen Marianne am Fenster)

SOPHIE *(vorgehend allein)*
In dieser feierlichen Stunde der Prüfung,

(salão do senhor Faninal. No meio, uma porta para a antessala. Portas à esquerda e à direita. À direita, também uma grande janela. De ambos os lados da porta do meio, cadeiras contra a parede. Nos cantos arredondados de cada lado, uma portinha invisível. Faninal, Sophie, Marianne Leitmetzerin – a governanta -, o mordomo, lacaios)

FANINAL *(a ponto de se despedir de Sophie)*
Um dia sério, um grande dia,
um dia de honra, um dia sagrado!

(Sophie beija-lhe a mão)

MARIANNE *(à janela)*
Josef chega com a carruagem nova.
Tem cortinas azul-celeste
e quatro cavalos tordilhos.

MORDOMO *(para Faninal, com alguma familiaridade)*
É o momento culminante de Sua Excelência partir.
O nobre pai da noiva,
segundo a tradição,
tem de sair antes que entre
o cavaleiro da rosa de prata.
Não ficaria bem
se se encontrassem na porta!

(os lacaios abrem a porta)

FANINAL *(para Sophie)*
Em nome de Deus. Quando estiver de volta,
vou levá-la pela mão
ao seu futuro senhor.

MARIANNE Ao nobre e austero
senhor de Lerchenau!

*(Faninal sai. Sophie avança, sozinha.
Enquanto isso, Marianne na janela)*

SOPHIE *(avança sozinha)*
Nessa hora solene de prova,

da du mich, o mein Schöpfer,
über mein Verdienst erhöhen
und in den heiligen Ehestand führen willst...

MARIANNE Jetzt steigt er ein. Der Xaver und der Anton
springen hinten auf

SOPHIE *(hat große Mühe, gesammelt zu bleiben)*
opfer ich dir in Demut...
in Demut... mein Herz auf

MARIANNE Der Stallpag' reicht dem Josef
seine Peitschen,
alle Fenster sind voller Leut

SOPHIE Die Demut in mir zu erwecken,
muß ich mich demütigen

MARIANNE *(sehr aufgeregt)*
Die halbe Stadt ist auf die Fuß!
Aus dem Seminar schau'n die Hochwürdigen
von die Balkonen.
Ein alter Mann sitzt oben auf der Latern

SOPHIE *(sammelt sich mühsam)*
Demütigen und recht bedenken: die Sünde,
die Schuld, die Niedrigkeit,
die Verlassenheit, die Anfechtung!
Die Mutter ist tot und ich bin ganz allein.
Für mich selber steh' ich ein.
Aber die Ehe ist ein heiliger Stand

*(Die Stimmen der Lauffer zu dreien vor
Octavians Wagen unten auf der Gasse:
"Rofrano, Rofrano")*

MARIANNE *(entzückt ausrufend)*
Er kommt, er kommt. In zwei Karossen.
Die erste ist vierspännig, die ist leer.
In der zweiten, sechsspännigen,
sitzt er selber, der Rosenkavalier

SOPHIE *(ziemlich fassungslos)*
Ich will mich niemals
meines neuen Standes überheben,
mich überheben...

em que você, meu criador,
eleva-me acima de meu dever, e me
conduz ao sagrado matrimônio...

MARIANNE Está vindo. Xavier e Anton pularam na
parte de trás.

SOPHIE *(com muito esforço para se conter)*
Sacrifício-lhe com humildade...
com humildade... meu coração.

MARIANNE O cavaliço entrega a Josef
seu chicote,
todas as janelas estão cheias de gente!

SOPHIE Desperte a humildade em mim,
tenho de ser humilde.

MARIANNE *(muito animada)*
Meia cidade está na rua!
No seminário, os reverendos
espiam nos balcões.
Um velho subiu no farol!

SOPHIE *(concentrando-se com dificuldade)*
Ter humildade e sopesar direito: os pecados,
a culpa, a baixeza,
o abandono, a tentação!
Minha mãe está morta e estou bem sozinha.
Sou responsável por mim mesma.
Mas o casamento é um sacramento.

*(as vozes dos que correm atrás do carro de
Octavian, no beco:
"Rofrano, Rofrano")*

MARIANNE *(gritando com entusiasmo)*
Está vindo, está vindo. Em duas carroças.
A primeira, com quatro cavalos, está vazia.
Na segunda, de seis cavalos, está
o próprio, o Cavaleiro da Rosa.

SOPHIE *(extremamente aturdida)*
Jamais me envaidecerei
de meu estado,
não vou me envaidecer...

(Sie hält es nicht aus)

Was rufen denn die?

DREI LAUFFER Rofrano! Rofrano!

MARIANNE Den Namen vom Rosenkavalier
und alle Namen von deiner
neuen fürstlichen Verwandtschaft rufens aus

(Mit lebhaften Gebärden)

Jetzt rangier'n sich die Bedienten.
Die Lakaian springen rückwärts ab!

SOPHIE Werden sie mein' Bräutigam sein' Namen
auch so ausrufen, wenn er angefahren kommt!?

MARIANNE *(ganz begeistert)*
Sie reißen den Schlag auf! Er steigt aus.
Ganz in Silberstück ist er angelegt
von Kopf zu Fuß.
Wie ein heil'ger Engel schaut er aus

(Sie schliesst eilig das Fenster)

DREI LAUFFER Rofrano! Rofrano!

SOPHIE Herrgott im Himmel!
Ich weiß, der Stolz ist eine schwere Sünd'.
Aber jetzt kann ich mich nicht demütigen.
Jetzt geht's halt nicht.
Denn das ist ja so schön, so schön!

*(Lakaian haben schnell die Mitteltüre
aufgetan. Herein tritt Octavian, ganz
in Weiß und Silber, mit bloßem Kopf, die
silberne Rose in der Hand. Hinter ihm seine
Dienerschaft in seinen Farben: Weiß mit
Blaßgrün. Die Lakaian, die Haiducken, mit
krummen, ungarischen Säbeln an der Seite,
die Lauffer in weißem, sämischem Leder
mit grünen Straußenfedern. Dicht hinter
Octavian ein Neger, der Octavians Hut, und
ein anderer Lakai, der das Saffianfutteral
für die silberne Rose in beiden Händen*

(não aguenta mais)

O que estão gritando?

TRÊS MENSAGEIROS Rofrano! Rofrano!

MARIANNE O nome do Cavaleiro da Rosa
e todos dos nomes da tua
nova parentela *principesca*.

(com atitude viva)

Agora a criadagem se perfilou.
Os lacaios recuaram!

SOPHIE Vão gritar assim o nome de meu noivo
quando ele vier?

MARIANNE *(muito entusiasmada)*
Abriram a porta! Ele está descendo.
Está todo vestido de prata,
da cabeça aos pés.
Parece um anjo sagrado!

(fecha apressadamente a janela)

TRÊS MENSAGEIROS Rofrano! Rofrano!

SOPHIE Meu Deus do céu!
Sei que o orgulho é um pecado grave.
Mas agora não consigo ser humilde.
Agora não dá.
Pois é tudo tão bonito, tão bonito!

(os criados abrem rapidamente a porta do meio. Vem Octavian, todo de branco e prata, de cabeça descoberta, com a rosa de prata na mão. Atrás, seu séquito, em suas cores: branco e verde-claro. Os lacaios, os guardas húngaros, com seus sabres curvados de lado, os acompanhantes, os mensageiros, vestidos de pele de cabra branca, com penas verdes de avestruz. Atrás de Octavian, um negro, com o chapéu de Octavian, e outro lacaios, levando o estojo de marroquim com a rosa de prata em ambas as mãos,

fröhlich tragen. Dahinter die Faninalsche Livree. Octavian, die Rose in der Rechten, geht mit adeligem Anstand auf Sophie zu, aber sein Knabengesicht ist von einer Schuchternheit gespannt und gerötet. Sophie ist vor Aufregung über seine Erscheinung leichenblaß. Sie stehen einander gegenüber und machen sich wechselweise durch ihre Verlegenheit und Schönheit noch verwirrter)

OCTAVIAN *(etwas stockend)*
Mir ist die Ehre widerfahren,
da ich der hoch...
und wohlgeborenen Jungfer Braut,
in meiner Herrn Veters Namen
dessen zu Lerchenau Namen,
die Rose seiner Liebe überreichen darf

SOPHIE *(nimmt die Rose)*
Ich bin Euer Liebden sehr verbunden.
Ich bin Euer Liebden
in aller Ewigkeit verbunden

*(Eine Pause der Verwirrung,
indem sie an der Rose riecht)*

Hat einen starken Geruch wie Rosen,
wie lebendige

OCTAVIAN Ja, ist ein
Tropfen persischen Rosenöls darein getan

SOPHIE Wie himmlische, nicht irdische,
wie Rosen vom hochheiligen Paradies.
Ist Ihm nicht auch?

(Octavian neigt sich über die Rose, die sie ihm hinhält, dann richtet er sich auf und sieht auf ihren Mund)

Ist wie ein Gruß vom Himmel.
Ist bereits zu stark,
als da man's ertragen kann.
Zieht einen nach, als lägen Stricke um das Herz

*alegremente. Atrás, a criadagem de Faninal.
Octavian, com a rosa na mão direita,
avança até Sophie com decoro aristocrático,
mas seu rosto de menino está corado
e perplexo de timidez.
Sophie está pálida e agitada
com a aparição. Ficam um diante do outro,
mutuamente espantados com
a beleza e o constrangimento
um do outro)*

OCTAVIAN *(algo inquieto)*
Foi-me concedida a honra
de entregar à nobre
e ilustre noiva,
em nome do senhor meu primo,
que se chama Lerchenau,
a rosa que deve simbolizar seu amor.

SOPHIE *(pega a rosa)*
Sou muito grata à Sua Excelência.
Sou grata à Sua Excelência
por toda a eternidade.

*(uma pausa de confusão,
durante a qual ela cheira a rosa)*

Tem um aroma intenso de rosa,
como se fosse viva.

OCTAVIAN Sim, tem umas gotas
de essência de rosas da Pérsia.

SOPHIE Que celestial, não é terrena,
como uma rosa do sagrado Paraíso.
Não acha?

*(Octavian se inclina sobre a rosa
que ela lhe oferece, então se ergue
e vê sua boca)*

É como uma saudação do céu.
Quase mais forte do
que dá para suportar.
Atrai como se tivessem amarrado um laço no coração.

(Leise)

Wo war ich schon einmal
und war so selig?

OCTAVIAN *(wie unbewußt und noch leiser)*

Wo war ich schon einmal
und war so selig?

SOPHIE *(mit Ausdruck)*

Dahin muß ich zurück, dahin,
und müßt ich völlig sterben auf dem Weg.
Allein ich sterb' ja nicht.
Das ist ja weit. Ist Zeit und Ewigkeit
in einem sel'gen Augenblick,
den will ich nie vergessen bis an meinen Tod

OCTAVIAN *(zugleich mit ihr)*

Ich war ein Bub,
da hab ich die noch nicht gekannt.
Wer bin denn ich?
Wie ich komm denn zu ihr?
Wie kommt denn sie zu mir?
Wär' ich kein Mann,
die Sinne möchten mir vergehn.
Das ist ein sel'ger Augenblick,
den will ich nie vergessen bis an meinen Tod

(Indessen hat sich die Livree Octavians links rückwärts rangiert, die Faninalschen Bedienten mit dem Haushofmeister rechts. Der Lakai Octavians übergibt das Futteral an Marianne. Sophie schüttelt ihre Versunkenheit ab und reicht die Rose der Marianne, die sie ins Futteral schließt. Der Lakai mit dem Hut tritt von rückwärts an Octavian heran und reicht ihm den Hut. Die Livree Octavians tritt ab, während gleichzeitig die Faninalschen Bedienten drei Stühle in die Mitte tragen, zwei für Octavian und Sophie, einen rück- und seitwärts für die Duenna. Zugleich trägt der Faninalsche Haushofmeister das Futteral mit der Rose durch die Türe rechts ab. Sofort treten auch die Faninalschen Bedienten durch die Mitteltüre ab. Sophie

(baixo)

Onde e quando
me senti tão feliz?

OCTAVIAN *(como se estivesse inconsciente e ainda mais baixo)*

Onde e quando
me senti tão feliz?

SOPHIE *(expressivamente)*

Tenho de voltar para lá, para lá,
mesmo que morra no caminho.
Mas não vou morrer.
Fica longe. O tempo e a eternidade
fundem-se nesse instante feliz
que não esquecerei até a morte.

OCTAVIAN *(junto com ela)*

Eu era um menino
que não a conhecia.
Mas quem eu sou?
Como cheguei a ela?
Como ela chegou a mim?
Se eu não fosse um homem
perderia os sentidos.
É um instante de felicidade
que não esquecerei até a morte.

*(enquanto isso, a criadagem de Octavian
ficou atrás, os servos de Faninal,
com o mordomo, à direita.*

*O laçao de Octavian entrega o estojo
a Marianne. Sophie sacode
seu espanto e entrega a rosa
a Marianne, que a coloca no estojo.*

*O laçao com o chapéu avança,
do fundo, até Octavian, e entrega-lhe o chapéu.*

A criadagem de Octavian

*se retira, enquanto, ao mesmo tempo, os servos de
Faninal colocam três cadeiras no meio do aposento,
duas para Octavian e Sophie,
e a terceira, atrás e de lado,*

*para a governanta. O mordomo de Faninal sai pela porta
da direita, com o estojo da rosa. Imediatamente, os
servos de Faninal
também saem, pela porta do meio.*

*und Octavian stehen einander gegenüber,
einigermaßen zur gemeinen Welt
zurückgekehrt, aber befangen. Auf
eine Handbewegung Sophiens nehmen sie
beide Platz, desgleichen die Duenna, im
selben Augenblick, wo der Haushofmeister
unsichtbar die Tür rechts von auen
zuschließt)*

- SOPHIE** Ich kenn' Ihm schon recht wohl, mon cousin!
- OCTAVIAN** Sie kennt mich, ma cousine?
- SOPHIE** Ja, aus dem Buch,
wo die Stammbäume drin sind.
Dem Ehrenspiegel Österreichs.
Das nehm' ich immer abends mir ins Bett
und such' mir meine zukünft'ge, gräflich' und
fürstlich' Verwandtschaft drin zusammen
- OCTAVIAN** Tut Sie das, ma cousine?
- SOPHIE** Ich weiß, wie alt Euer Liebden sind:
siebzehn Jahr und zwei Monat.
Ich weiß all Ihre Taufnamen:
Octavian Maria Ehrenreich
Bonaventura Fernand Hyazinth
- OCTAVIAN** So gut weiß ich sie selber nicht einmal
- SOPHIE** Ich weiß noch was

(*Errötet*)
- OCTAVIAN** Was weiß Sie noch, sag' Sie mir's, ma cousine
- SOPHIE** (*ohne ihn anzusehen*)
Quinquin
- OCTAVIAN** (*lacht*)
Weiß Sie den Namen auch?
- SOPHIE** So nennen Ihn halt Seine guten Freunde
und schöne Damen, denk' ich mir,
mit denen Er recht gut ist

*Sophie e Octavian ficam um na frente do outro,
alheios ao mundo ao redor,
mas absortos um no outro.
A um sinal de mão de Sophie,
ambos se sentam, assim como a governanta,
no mesmo instante em
que o mordomo, sem ser visto,
fecha a porta da direita)*

SOPHIE Eu já o conhecia, *mon cousin!*

OCTAVIAN Conhecia, *ma cousine?*

SOPHIE Sim, pelo livro
com árvore genealógica.
O honorável espelho da Áustria.
Leio sempre à noite, na cama,
buscando minha futura parentela,
de condes e príncipes.

OCTAVIAN Faz isso, *ma cousine?*

SOPHIE Sei a idade de Sua Senhoria:
17 anos e dois meses.
Também sei todos os seus nomes de batismo:
Octavian Maria Ehrenreich
Bonaventura Fernand Hyazinth.

OCTAVIAN Eu mesmo não os sei tão bem!

SOPHIE Sei ainda mais.

(enrubescendo)

OCTAVIAN O que mais sabe; diga, *ma cousine!*

SOPHIE *(sem encará-lo)*
Quinquin...

OCTAVIAN *(ri)*
Também sabe esse nome?

SOPHIE Assim lhe chamam os bons amigos
e creio que as belas damas
com as quais fica à vontade.

(Kleine Pause. Mit Naivität)

Ich freu' mich aufs Heiraten!
Freut Er sich auch darauf?
Oder hat Er leicht noch gar nicht dran gedacht,
mon cousin?
Denk' Er:
ist doch was andres als der ledige Stand

OCTAVIAN *(leise)*
Wie schön sie ist

SOPHIE Freilich, Er ist ein Mann,
da ist Er was Er bleibt.
Ich aber brauch' erst einen Mann,
da ich was bin.
Dafür bin ich dem Mann dann
auch gar sehr verschuldet.

OCTAVIAN *(gerührt und leise)*
Mein Gott, wie schön und gut sie ist.
Sie macht mich ganz verwirrt

SOPHIE Ich werd ihm keine Schand' nicht machen
und meinem Rang und Vortritt

(Sehr lebhaft)

Täte eine, die sich besser dünkt als ich,
ihn mir bestreiten
bei einer Kindstaufe oder Leich',
so will ich, wenn es sein muß,
mit Ohrfeigen ihr beweisen,
da ich die vornehmere bin
und lieber alles hinnehme
wie Kränkung oder Ungebühr

OCTAVIAN *(lebhaft)*
Wie kann Sie denn nur denken,
da man Ihr mit Ungebühr begegnen wird,
da Sie doch immer die Schönste,
die Allerschönste sein wird

SOPHIE Lacht Er mich aus, mon cousin?

OCTAVIAN Wie, glaubt Sie das von mir?

(breve pausa. *Ingenuamente*)

Alegro-me com o casamento!
Você também se alegra?
Ou talvez não tenha pensado
nisso, *mon cousin*?
Pense.
É diferente de ser solteiro.

OCTAVIAN (*baixo*)
Como é bonita!

SOPHIE Claro, você é homem
e vai continuar sendo.
Mas eu preciso de um homem
para ser alguém.
Por isso estou muito em dívida
para com meu marido.

OCTAVIAN (*emocionado, em voz baixa*)
Meu Deus, como é bonita e boa.
Ela me deixa louco.

SOPHIE Não vou maculá-lo
com minha posição e procedência

(*com muita vivacidade*)

se alguém que se acha melhor que eu
vier contestar
em um batizado ou funeral,
então, se for preciso,
demonstrarei, com uma bofetada,
que sou a mais nobre
e aceitaria qualquer coisa
menos ofensa e abuso.

OCTAVIAN (*com vivacidade*)
Como você pode pensar
que alguém a ofenderia,
você, que sempre será a
mais bela de todas as belas?

SOPHIE Está rindo de mim, *mon cousin*?

OCTAVIAN Como você acha isso de mim?

SOPHIE Er darf mich auslachen, wenn Er will.
Von Ihm laß ich alles mir gerne geschehen,
weil mir nie noch ein junger Kavalier
von Nähe oder Weitem
also wohlgefallen hat wie Er.
Jetzt aber kommt mein Herr Zukünftiger
*(Die Türe rückwärts auf. Alle drei erheben
sich und treten nach rechts. Faninal führt
den Baron zeremoniös über die Schwelle
und auf Sophie zu, indem er ihm den
Vortritt läßt. Die Lerchenauische
Livree folgt auf Schritt und Tritt: zuerst
der Almosenier mit dem Sohn und
Leibkammerdiener. Dann folgt der
Leibjäger mit einem ähnlichen Lummel,
der ein Pflaster über der eingeschlagenen
Nase trägt, und noch zwei von der gleichen
Sorte, vom Rübenacker her in die Livree
gesteckt. Alle tragen, wie ihr Herr,
Myrtensträußchen. Die Faninalschen
Bedienten bleiben im Hintergrund)*

FANINAL Ich präsentiere Euer Gnaden Dero Zukünftige

BARON *(mach die Reverenz,
dann zu Faninal)*
Deliziös! Mach' Ihm mein Kompliment

*(Er küßt Sophie die Hand,
gleichsam prüfend)*

Ein feines Handgelenk. Darauf halt ich gar viel.
Ist unter Bürgerlichen eine seltn Distinktion

OCTAVIAN *(halblaut)*
Es wird mir heiß und kalt

FANINAL Gestatten, da ich die getreue Jungfer
Marianne Leitmetzerin...

*(Marianne präsentierend,
die dreimal tief knixt)*

BARON Laß Er das weg
Begrüß Er jetzt mit mir
meinen Herrn Rosenkavalier

SOPHIE Pode rir de mim, se quiser.
Aceito qualquer coisa de você, de bom grado,
pois nenhum cavaleiro jovem,
de perto ou de longe, jamais
me fez sentir tão bem como você.
Mas meu futuro senhor está vindo.
*(abre-se a porta de trás. Todos os três se levantam
e se encaminham para a direita. Faninal,
cerimoniosamente, conduz o Barão para além da soleira
até Sophie, cedendo-lhe o passo.
A criada de Lerchenau
segue-lhe os passos: primeiro
o esmoler, com o filho e o
criado pessoal. Em seguida
o caçador, com modos grosseiros
e uma atadura no nariz quebrado,
e mais dois, de aspecto
semelhante, de libré.
Todos levam, a exemplo de seu senhor,
ramos de mirto. Os servos de Faninal
permanecem no fundo)*

FANINAL Apresento Vossa Excelência à noiva.

BARÃO *(faz uma reverência,
depois a Faninal)*
Deliciosa! Meus cumprimentos.

*(beija a mão de Sophie,
examinando ao mesmo tempo)*

Uma bela boneca. Posso garantir.
Rara distinção entre os burgueses.

OCTAVIAN *(a meia voz)*
Estou fervendo.

FANINAL Permita-me apresentar a leal
Marianne Leitmetzerin...

*(apresenta Marianne, que faz três
profundas reverências)*

BARÃO Deixe disso.
Vamos agora cumprimentar
meu senhor Cavaleiro da Rosa.

*(Er tritt mit Faninal auf Octavian zu,
unter Reverenz, die Octavian erwidert.
Das Lerchenauische Gefolge kommt
endlich zum Stillstand, nachdem es Sophie
fast umgestoßen, und reinert sich um ein
paar Schritte)*

SOPHIE *(mit Marianne rechts stehend, halblaut)*
Was sind das für Manieren?
Ist da leicht ein Roßtäuscher
und kommt ihm vor, er hätt' mich eingetauscht?

MARIANNE Ein Kavalier hat halt ein ungezwungenes,
leutseliges Benehmen.
Sag dir vor, wer er ist
und zu was er dich macht,
so werden dir die Faxen gleich vergehn

BARON *(zu Faninal)*
Ist gar zum Staunen, wie der jung Herr
jemand gewissem ähnlich sieht;
hat ein Bastard, recht ein saubres,
zur Schwester

(Plump, vertraulich)

Ist kein Geheimnis unter Personen von Stand.
Hab's aus der Fürstin eignem Mund,

(gemächlich)

und weil der Faninal sozusagen jetzo
zu der Verwandtschaft gehört...
mach' dir kein Depit darum, Rofrano,
da dein Vater ein Streichmacher war,
befindet sich dabei in guter Compagnie,

(lachend)

der sel'ge Herr Marchese.
Ich selber exkludier' mich nicht

*(Der Haushofmeister tritt verbindlich auf
die Lerchenauischen Leute zu und führt
sie ab. Desgleichen tritt die Faninalsche
Livree ab, bis auf zwei, welche Wein und*

(Encaminha-se, com Faninal, na direção de Octavian, com uma reverência, que Octavian responde. O séquito de Lerchenau para, depois de quase derrubar Sophie, recuando dois passos)

SOPHIE *(para Marianne, que está à direita, a meia voz)*
Que modos são esses?
Por acaso é um vendedor de cavalos
que vem para me comprar?

MARIANNE Um cavalheiro tem um comportamento
desenvolto e afável.
Diga a si mesma quem ele é,
o que ele fará de você,
e logo vai esquecer suas pantomimas.

BARÃO *(para Faninal)*
É mesmo surpreendente como o jovem
senhor parece outra pessoa:
tem uma irmã bastarda
que é uma beleza.

(grosseiro, confidencial)

Não há segredo entre gente de sociedade.
Ouvi da boca da princesa

(tranquilo)

e como Faninal, por assim dizer,
é parte da família,
não fique despeitado, Rofrano,
se seu pai era um fanfarrão
que agora está em boa companhia

(rindo)

do feliz Senhor Marquês.
Eu mesmo não me excluo.

*(o mordomo se aproxima dos
servos de Lerchenau e os acompanha
até a saída. Ao mesmo tempo,
partem os criados de Faninal, menos dois,*

Süßigkeiten servieren)

FANINAL *(zum Baron)*
Belieben jetzt vielleicht - ist ein alter Tokaier

(Octavian und Baron bedienen sich)

BARON Brav Faninal, Er weiß was sich gehört.
Serviert einen alten Tokaier
zu einem jungen Mädcl.
Ich bin mit Ihm zufrieden

(Zu Octavian)

Mußt denen Bagatelladeligen immer zeigen,
daß nicht für unsresgleichen
sich ansehen dürfen,
muß immer was von Herablassung dabei sein

OCTAVIAN *(spitzig)*
Ich muß Deine Liebden sehr bewundern.
Hast wahrhaft große Weltmanieren.
Könnst' einen Ambassador
vorstellen heut oder morgen

BARON *(derb)*
Ich hol' mir jetzt das Mädcl her.
Soll uns jetzt Konversation vormachen,
damit ich seh, wie sie beschlagen ist

*(Geht hinüber, nimmt Sophie
bei der Hand, führt sie mit sich)*

Eh bien! Nun plauder' Sie uns eins,
mir und dem Vetter Taverl.
Sag' Sie heraus, auf was Sie sich halt
in der Eh' am meisten freut

*(Setzt sich, will sie halb
auf seinen schoß ziehen)*

SOPHIE *(entzieht sich ihm)*
Wo denkt Er hin?

BARON *(behaglich)*
Pah! Wo ich hindenk?

que servem vinho e doces)

FANINAL *(para o Barão)*
Talvez goste – é um velho Tokaji.

(Octavian e o Barão se servem)

BARÃO Bravo, Faninal, você sabe o que é bom.
Serve um Tokaji velho
com uma moça nova.
Estou satisfeito com você.

(para Octavian)

Devemos sempre demonstrar
a esses falsos nobres
que não devem se achar iguais a nós.
Temos sempre de ser condescendentes.

OCTAVIAN *(sarcástico)*
Vossa Excelência muito me espanta.
É um homem de grandes modos mundanos.
Poderia virar embaixador
hoje ou amanhã.

BARÃO *(bruto)*
Agora vou dar atenção à moça.
Vamos entabular conversação
para ver se é cultivada.

*(atravessa o salão, toma Sophie
pela mão e a conduz)*

Pois bem! Agora fale comigo
e com o primo Taverl.
Diga o que mais
lhe interessa no casamento.

*(senta-se e tenta colocar a mão
debaixo da saia)*

SOPHIE *(afastando-o)*
O que está pensando?

BARÃO *(à vontade)*
Ah! O que estou pensando?

Komm Sie da ganz nah zu mir,
dann will ich Ihr erzählen, wo ich hindenk

*(Gleiches Spiel, Sophie entzieht
sich ihm heftiger. Baron behaglich)*

Wär Ihr leicht präferabel, da man gegen Ihrer
den Zeremonienmeister sollt' hervortun?
Mit "mill pardon" und "dévotion"
und "Geh da weg" und "hab' Respekt"?

SOPHIE Wahrhaftig und ja gefiele mir das besser!

BARON *(lachend)*
Mir auch nicht! Da sieht Sie!
Mir auch ganz und gar nicht!
Bin einer biedern offenerzigen
Galanterie recht zugetan

*(Er macht Anstalt, sie zu
küssen, sie wehrt sich energisch)*

FANINAL *(nachdem er Octavian den zweiten Stuhl
angeboten hat, den dieser ablehnt, für sich)*
Wie ist mir denn!
Da sitzt ein Lerchenau
und karessiert in Ehrbarkeit mein Sopherl,
als wär sie ihm schon eingetraut.
Und da steht ein Rofrano,
grad' als müßt's so sein
ein Graf Rofrano, sonst nix,-
der Bruder vom Marchese Obersttruchseß

OCTAVIAN *(für sich, zornig)*
Das ist ein Kerl, dem möcht' ich wo begegnen
mit meinem Degen da,
wo ihn kein Wächter schreien hört.
Ja, das ist alles, was ich möcht'!

SOPHIE *(zum Baron)*
Ei, laß Er doch,
wir sind nicht so vertraut!

BARON *(zu Sophie)*
Geniert Sie sich leicht vor dem Vetter Taverl?
Da hat Sie Unrecht. Hör' Sie, in Paris,

Venha bem perto de mim e
vou te contar o que estou pensando.

*(o mesmo gesto, Sophie se afasta, com
mais violência. O Barão está à vontade)*

Talvez você preferisse que eu agisse
como um mestre de cerimônias?
Com *mill pardon* e *dévotion*
e “tenha a bondade” e “com respeito”?

SOPHIE Claro que preferiria!

BARÃO *(rindo)*
Mas eu não! Veja bem!
Eu de jeito nenhum!
Sou um adepto
da galanteria aberta.

*(faz uma tentativa de beijá-la,
ela se defende com energia)*

FANINAL *(para si, após oferecer a Octavian
uma segunda cadeira, que ele rejeita)*
O que é isso!
Lá está um Lerchenau, acariciando
sem pudor minha Sofiazinha,
como se já fossem casados.
E temos aqui um Rofrano,
como tem de ser,
um Conde Rofrano, nada menos
que irmão do excelentíssimo Marquês.

OCTAVIAN *(para si, irado)*
Esse é um sujeito que gostaria de
atravessar com minha espada,
onde ninguém o ouvisse gritar.
Sim, é tudo que eu queria!

SOPHIE *(para o Barão)*
Ei, pare,
ainda não somos casados!

BARÃO *(para Sophie)*
Está constrangida com o primo Taverl?
Não devia. Ouça, em Paris, que é

wo doch die hohe Schul' ist für Manieren,
gibts frei nichts,
was unter jungen Eheleuten geschieht
wozu man nicht Einladungen ließ ergehen
zum Zuschau'n, ja an den König selber

*(Er wird immer zärtlicher, sie
weiß sich kaum zu helfen)*

FANINAL *(für sich)*

Wär' nur die Mauer da von Glas,
da alle bürgerlichen Neidhammeln von Wien
sie en familie beisammen so sitzen sehn!
Dafür wollt' ich mein
Lerchenfelder Eckhaus geben, meiner Seel!

OCTAVIAN *(wütend)*

Da ich das Mannsbild sehen muß,
so frech, so unverschämt mit ihr.
Könnt ich hinaus und fort von hier!

BARON *(zu Sophie)*

Laß Sie die Flausen nur!
Gehört doch jetzo mir!
Geht all's recht. Sei Sie gut!
Geht all's so wie am Schnürl!

(Halb für sich, sie cajolierend)

Ganz meine Maen!
Schultern wie ein Hender!
Hundsmager noch...
das macht nichts, aber weiß,
weiß mit einem Glanz, wie ich ihn ästimier!
Ich hab' halt ja ein Lerchenausich' Glück!

*(Sophie reißt sich los und
stampft auf. Baron vergnügt)*

Ist Sie ein rechter Kapricenschädel!

(Auf und ihr nach)

Steigt Ihr das Blut gar in die Wangen,
da man sich die Hand verbrennt?

a universidade dos bons modos,
um jovem casal está liberado
para fazer o que quiser
na frente de convidados,
mesmo que seja o próprio rei.

*(fica cada vez mais carinhoso,
ela não sabe o que fazer)*

FANINAL *(para si)*

Queria que as paredes fossem de vidro,
para que todos os invejosos burgueses de Viena
nos vissem em família!
Daria em troca minha casa de esquina
de Lerchenfeld, minha alma!

OCTAVIAN *(furioso)*

Tenho de ver esse fulano ser
tão insolente e descarado com ela.
Queria poder ir embora!

BARÃO *(para Sophie)*

Deixe de bobagem!
Agora você é minha!
Está tudo bem. Seja boazinha!
Tudo está indo bem!

(puxa-a para si, bajulando-a)

Bem o meu tipo!
Ombros de franguinha!
Meio magricela...
não importa, mas branca,
branca e cintilante, como gosto!
Tenho a sorte dos Lerchenau!

*(Sophie debate-se e se liberta.
O Barão se delicia)*

É mesmo caprichosa!

(de pé, seguindo-a)

Com tanto sangue nas bochechas,
você vai me queimar as mãos?

SOPHIE *(rot und blaß vor Zorn)*
Laß Er die Hand davon!

(Octavian, in stummer Wut, zerdrückt das Glas, das er in der Hand hält, und schmeißt die Scherben zu Boden)

MARIANNE *(läuft mit Grazie zu Octavian zurück, hebt die Scherben auf und raunt ihm mit Entzücken zu)*
Ist recht ein familiärer Mann, der Herr Baron!
Man delektiert sich,
was er all's für Einfälle hat!

BARON *(dicht bei Sophie)*
Geht mir nichts darüber!
Könn't mir mit Schmachterei und Zärtlichkeit
nicht halb so glücklich machen, meiner Seele!

SOPHIE *(scharf, ihm ins Gesicht)*
Ich denk' nicht dran,
da ich Ihn glücklich mach'!

BARON *(gemütlich)*
Sie wird es tun,
ob Sie daran wird denken oder nicht

OCTAVIAN *(vor sich, blaß vor Zorn)*
Hinaus, hinaus und kein Adieu!
Sonst steh' ich nicht dafür,
da ich nicht was Verwirrtes tu!
Hinaus aus diesen Stuben! Nur hinaus!

(Indessen ist der Notar mit dem Schreiber eingetreten, eingeführt durch Faninals Haushofmeister. Dieser meldet ihm dem Herrn von Faninal leise; Faninal geht zum Notar nach rückwärts hin, spricht mit ihm und sieht einen vom Schreiber vorgehaltenen Aktenfascikel durch)

SOPHIE *(zwischen den Zähnen)*
Hat nie kein Mann dergleichen Reden
nicht zu mir geführt!

(Wütend)

SOPHIE *(vermelha e pálida de raiva)*
Deixe as mãos longe!

*(Octavian, mudo de raiva, esmaga
o copo que tem nas mãos e joga
os pedaços no chão)*

MARIANNE *(corre graciosamente na direção de Octavian,
recolhe os pedaços e sussurra-lhe,
com deleite)*
O senhor Barão é mesmo um homem
de família! É uma delícia ouvir
todos os seus casos!

BARÃO *(perto de Sophie)*
Não vá embora!
Minha alma, nada me faz mais feliz que
essa mistura de despeito e carinho!

SOPHIE *(rude, na cara dele)*
Não estou pensando
em te fazer feliz!

BARÃO *(plácido)*
Você faz,
queira ou não queira.

OCTAVIAN *(para si, pálido de raiva)*
Vá, vá, e sem adeus!
Se você ficar mais,
vai fazer algo atabalhoado!
Vá, fora dessa sala!

*(nesse momento, entram o notário
e o escrivão, conduzidos pelo mordomo
de Faninal. Esse os anuncia ao senhor Faninal,
em voz baixa; Faninal
vai até o notário, atrás, fala
com ele, e folheia um maço de papéis
do escrivão)*

SOPHIE *(entredentes)*
Nunca um homem se atreveu
a me falar desse jeito!

(com fúria)

Möcht' wissen,
was Ihm dünkt von mir und Ihm.
Was ist Er denn zu mir?

BARON *(gemütlich)*
Wird kommen über Nacht,
da Sie ganz sanft
wird wissen, was ich bin zu Ihr.
Ganz wie's im Liedel heißt.
Kennt Sie das Liedel?
"La la la la la ..."

(recht gefühlvoll)

wie ich dein Alles werde sein!
Mit mir, mit mir keine Kammer dir zu klein,
ohne mich, ohne mich jeder Tag dir so bang,

(frech und plump)

mit mir, mit mir keine Nacht dir zu lang"

*(Sophie, da er sie immer fester an
sich drückt, reißt sich los und stößt
ihn heftig zurück)*

MARIANNE *(jetzt zu Sophie eilend)*
Ist recht ein familiärer Mann, der Herr Baron!
Man delectiert sich,
was er all's für Einfäll' hat!

(Krampfhaft in Sophie hineinredend)

Was er all's für Einfäll' hat! Der Herr Baron!

OCTAVIAN *(ohne hinzusehen, und doch sieht er
auf alles, was vorgeht)*
Ich steh auf glüh'nden Kohlen!
Ich fahr' aus meiner Haut!
Ich büß' in dieser einen Stund'
all' meine Sünden ab

BARON *(für sich, sehr vergnügt)*
Wahrhaftig und ja!
Ich hab' halt ein Lerchenausich' Glück!
Gibt gar nichts auf der Welt,

Quero saber
o que está pensando de mim e de você.
O que está pensando de mim?

BARÃO *(plácido)*
Quando chegar à noite,
vai saber, com muita doçura,
o que eu sou para você.
Como diz a cançoneta,
conhece a cançoneta?
“Lá, lá, lá, lá, lá...”

(bem sentimental)

serei todo seu.
Comigo, nenhum quarto será pequeno,
sem mim, todo dia será temeroso.

(descarado e grosseiro)

Comigo, nenhuma noite será longa.

*(Sophie, que ele aperta contra si com
cada vez mais força, liberta-se e o
rechaça com energia)*

MARIANNE *(precipita-se imediatamente para Sophie)*
O senhor Barão é mesmo um homem
de família! É uma delícia ouvir
todos os seus casos!

(falando convulsivamente com Sophie)

O senhor Barão tem cada caso!

OCTAVIAN *(sem olhar, mas vendo tudo
que está acontecendo)*
Estou pisando em brasas!
Vou sair do sério!
Estou expiando
todos os meus pecados!

BARÃO *(para si, com gosto)*
Sim, é verdade!
Tenho a sorte dos Lerchenau!
Não tem nada no mundo

was mich so entflammt
und also vehement verjüngt als wie
ein rechter Trotz!

*(Faninal und der Notar, hinter ihnen
der Schreiber, sind an der linken Seite
nach vorne gekommen. Baron sowie er
den Notar erblickt, eifrig zu Sophie, ohne
zu ahnen, was in ihr vorgeht)*

Doch gibt's Geschäfte jetzt:
muß mich dispensieren:
bin dort von Wichtigkeit. Indessen
der Vetter Taverl leistet Ihr Gesellschaft!

FANINAL Wenn es jetzt belieben tät',
Herr Schwiegersohn!

BARON *(eifrig)*
Natürlich wird's belieben

*(Im Vorbeigehen zu Octavian,
den er vertraulich anfaßt)*

Hab' nichts dawider
wenn du ihr möchtest Äugerln machen, Vetter,
jetzt oder künftighin.
Ist noch ein rechter Rühr-nicht-an.
Betrachts als förderlich,
je mehr sie degourdiert wird.
Ist wie bei einem jungen ungerittenen Pferd.
Kommt all's dem Angetrauten
letzterdings zugute,
wofern er sein eh'lich Privilegium
zu Nutz' zu machen weiß

*(Er geht nach links. Der Diener, der den
Notar einließ, hat indessen die Tür links
geöffnet. Faninal und der Notar schicken
sich an, hineinzugehen. Der Baron mißt
Faninal mit dem Blick und bedeutet ihm,
drei Schritte Distanz zu nehmen. Faninal
tritt devot zurück. Der Baron nimmt den
Vortritt, vergewissert sich, da Faninal drei
Schritte Abstand hat, und geht gravitatisch
durch die Türe links ab. Faninal hinter ihm,*

que me acenda mais
e me rejuvenesça tanto
quanto um verdadeiro desafio!

*(Faninal e o notário, com o escrivão
atrás, avançam pela esquerda.
O Barão, ao ver o notário, fica
solícito com Sophie, sem desconfiar o
que se passa com ela)*

Agora tenho negócios,
preciso ir embora;
é um assunto importante.
O primo Taverl vai te fazer companhia!

FANINAL O senhor genro
teria a bondade?

BARÃO *(solícito)*
Naturalmente

*(ao passar por Octavian,
tocando-o com familiaridade)*

Não tenho nada contra, primo,
se você quiser dar uma olhada nela,
agora ou no futuro.
Ela ainda é “não me toques”.
Acho útil
quanto mais ela for experimentada.
Ela é como uma jovem potranca selvagem.
No fim, o beneficiado
sempre é o marido,
desde que saiba usar
o privilégio conjugal.

*(vai para a esquerda. O criado, que
deixou o notário passar, deixou a porta
da esquerda aberta. Faninal e o notário vão atrás dele.
O Barão mede Faninal com o olhar, indicando
que ele fique a três passos de distância.
Faninal prossegue. O Barão toma a dianteira,
certifica-se de que Faninal está a três passos
de distância e passa, grave, pela
porta da esquerda. Faninal vai atrás
dele, depois o notário, depois o*

dann der Notar, dann der Schreiber. Der Bediente schliesst die Tür links und geht ab, Läßt aber die Flügeltür nach dem Vorsaal offen. Der servierende Diener ist schon früher abgegangen. Sophie, rechts, stehe verwirrt und beschämt. Duenna neben ihr, niht nach der Tür hin, bis sie sich schliesst)

OCTAVIAN *(mit einem Blick hinter sich, gewiß zu sein, da die andern abgegangen sind, tritt schnell zu Sophie hinüber, bebend vor Aufregung)*
Wird Sie das Mannsbild da heiraten, ma cousine?

SOPHIE *(einen Schritt auf ihn zu, leise)*
Nicht um die Welt!

(Mit einem Blick auf die Duenna)

Mein Gott, wär' ich allein mit Ihm!
Da ich Ihn bitten könnt'!
Da ich Ihn bitten könnt'!

OCTAVIAN *(halblaut, schnell)*
Was ist's, das Sie mich bitten möcht?
Sag' Sie mir's schnell!

SOPHIE *(noch einen Schritt näher zu ihm)*
O mein Gott, da Er mir halt hilft!
Und Er wird mir nicht helfen wollen,
weil es halt Sein Vetter ist

OCTAVIAN *(heftig)*
Nenn' ihn Vetter aus Höflichkeit;
Gott sei Lob und Dank,
hab' ihn im Leben vor dem
gestrigen Tage nie gesehn!

(Quer durch den Vorsaal flüchten einige von den Mägden des Hauses, denen die Lerchenausschen Bedienten auf den Fersen sind. Der Leiblakai und der mit dem Pflaster auf der Nase jagen einem hübschen jungen Mädchen nach und bringen sie fast an der Schwelle zum Salon bedenklich in die Enge)

escrivão. O servo fecha a porta da esquerda e sai. Deixa, porém, a porta da antessala aberta. O criado que atendia já saiu, mais cedo. Sophie, à direita, está confusa e envergonhada. A governanta, a seu lado, faz uma reverência na direção da porta, até ela ser fechada)

OCTAVIAN *(com um olhar, para trás, para se certificar de que os outros partiram, dirige-se a Sophie, trêmulo de emoção)*
Vai se casar com esse fulano, *ma cousine?*

SOPHIE *(recuando um passo, em voz baixa)*
Por nada no mundo!

(com um olhar para a governanta)

Meu Deus, queria estar a sós com você!
Para poder te pedir!
Para poder te pedir!

OCTAVIAN *(a meia voz, rápido)*
O que quer me pedir?
Diga rápido!

SOPHIE *(dá outro passo atrás)*
Oh, meu Deus, que me ajude!
Mas não vai querer me ajudar,
pois é primo dele.

OCTAVIAN *(violento)*
Só o chamo de primo por cortesia.
Deus é testemunha de que,
até ontem,
nunca o tinha visto!

(algumas moças da casa correm pela antessala, perseguidas pelos criados do Barão. O criado pessoal e o que tem atadura no nariz caçam uma bela jovem, que está encurralada e preocupada, no limiar do salão)

- DER FANINALS** *(kommt verstört hereingelaufen)*
HAUSHOFMEISTER Die Lerchanau'schen
sind voller Branntwein gesoffen
und geh'n auf's Gesinde los,
zwanzigmal ärger als Türken und Kroaten!
- MARIANNE** Hol Er von unseren Leuten, wo sind denn die?

*(Läuft ab mit dem Haushofmeister; sie
entreißen den beiden Zudringlichen ihre
Beute und führen das Mädchen ab; alles
verliert sich, der Vorsaal bleibt leer)*
- SOPHIE** *(nun, da sie unbeobachtet
ist, mit freier Stimme)*
Zu Ihm hätt' ich ein Zutraun, mon cousin,
so wie zu Niemand auf der Welt,
da Er mir könnte helfen,
wenn Er nur den guten Willen hätt!
- OCTAVIAN** Erst muß Sie sich selber helfen,
dann hilf ich Ihr auch.
Tu Sie das erst für sich,
dann tu ich was für Sie
- SOPHIE** *(zutraulich, fast zärtlich)*
Was ist denn das, was ich zuerst muß tun?
- OCTAVIAN** *(leise)*
Das wird Sie wohl wissen!
- SOPHIE** *(den Blick unverwandt auf ihn)*
Und was ist das, was Er für mich will tun?
Nun sag Er mir's!
- OCTAVIAN** *(entschlossen)*
Nun muß Sie ganz allein für uns zwei einsteh'n!
- SOPHIE** Wie? Für uns zwei?
O sag' Er's noch einmal!
- OCTAVIAN** *(leise)*
Für uns zwei!
- SOPHIE** *(mit hingeebenem Entzücken)*
Ich hab' im Leben

MORDOMO DE FANINAL *(entra correndo, perturbado)*
A criadagem de Lerchenau
bebeu toda a aguardente e está
perseguindo as criadas, 20 vezes mais
bravos do que turcos e croatas!

MARIANNE Vá buscar nossa gente, cadê eles?

*(sai correndo com o mordomo.
Arrancam a presa dos inoportunos,
levando-a embora; todos desaparecem,
a antessala fica vazia)*

SOPHIE *(agora que não é observada,
com maior liberdade)*
Tenho confiança em você, *mon cousin*,
como em ninguém no mundo,
tomara que possa me ajudar,
que tenha boa vontade!

OCTAVIAN Primeiro você deve
ajudar a si mesma.
Aja primeiro
e eu também agirei.

SOPHIE *(confiante, quase meiga)*
O que devo fazer primeiro?

OCTAVIAN *(baixo)*
Você sabe muito bem!

SOPHIE *(com o olhar fixo mesmo)*
E o que você vai fazer por mim?
Diga!

OCTAVIAN *(decidido)*
Você tem de responder por nós dois!

SOPHIE Como? Por nós dois?
Oh, diga de novo!

OCTAVIAN *(baixo)*
Por nós dois!

SOPHIE *(rendida, com arrebatamento)*
Nunca na vida

so was Schönes nicht gehört!

OCTAVIAN *(stärker)*

Für sich und mich muß Sie sich wehren
und bleiben, was Sie ist.

*(Sophie nimmt seine Hand, beugt sich
darüber, küßt sie schnell, eh er sie ihr
entziehen kann; er küßt sie auf den
Mund; indem er sie, die sich an ihn
schmiegt, in den Armen hält, zärtlich)*

Mit Ihren Augen voll Tränen
kommt Sie zu mir, damit Sie sich beklagt,
vor Angst muß Sie an mich sich lehnen,
Ihr armes Herz ist ganz verzagt.
Und ich muß jetzt als Ihren Freund mich zeigen
und weiß noch gar nicht, wie!
Mir ist so selig, so eigen,
da ich dich halten darf:
Gib Antwort, aber gib sie mit Schweigen:
Bist du von selber so zu mir gekommen?
Ja, oder nein? Ja, oder nein?
Du mußt es nicht mit Worten sagen...
hast du es gern getan?
Sag', oder nur aus Not?
Nur aus Not so alles zu mir hergetragen,
dein Herz, dein liebliches Gesicht?
Sag', ist dir nicht, da irgendwo
in irgendeinen schönen Traum
das einmal schon so war?
Spürst du's wie ich?
Sag': spürst du's so wie ich?
Mein Herz und Seel'
wird bei Ihr bleiben,
wo Sie geht und steht,
bis in alle Ewigkeit

SOPHIE *(zu ihm)*

Ich möchte mich bei Ihm verstecken
und nichts mehr wissen von der Welt.
Wenn Er mich so in Seinen Armen hält,
kann mich nichts Häßliches erschrecken.
Da bleiben möcht' ich, da!
Und schweigen, und was mir auch gescheh',
geborgen wie der Vogel in den Zweigen,

ouvi nada tão bonito!

OCTAVIAN *(com mais força)*

Por você e por mim, tem de se defender
e continuar o que é.

*(Sophie toma-lhe a mão,
inclina-se sobre ela, beijando-a
rapidamente, antes que ele possa
retirá-la; ele a beija na boca; ele, então,
a estreita nos braços, com ternura)*

Com os olhos cheios de lágrimas,
você veio a mim, queixando-se,
temerosa, apoiou-se em mim,
seu pobre coração está desesperado.
E agora devo me mostrar seu amigo,
mas não sei como!
É tão feliz, tão raro,
tê-la nos braços.
Responda, mas em silêncio:
Quer se unir a mim?
Sim ou não? Sim ou não?
Não deve me dizer com palavras...
Faria isso por gosto?
Diga, ou só por necessidade?
Só por necessidade me ofereceria
seu coração, seu rosto amável?
Diga, não parece um belo sonho
que já aconteceu
em outro lugar?
Não se sente como eu?
Diga: não se sente como eu?
Meu coração e alma
serão seus
por onde você for
até a eternidade.

SOPHIE *(para ele)*

Queria me esconder com você
e não saber mais nada do mundo.
Quando você me toma nos braços
nada pode me assustar.
Quero continuar assim!
Em silêncio, aconteça o que acontecer,
salva como um pássaro nos galhos,

stillstehn und spüren: Er ist in der Näh!
Mir müßte angst und bang im Herzen sein,
statt dessen fühl' ich nur Freud und Seligkeit
und keine Pein,
ich könnt' es nicht mit Worten sagen!
Hab ich was Unrechtes getan?
Ich war halt in der Not!
Da war Er mir nah!
Da war es Sein Gesicht,
Sein Auge jung und licht,
auf das ich mich gericht',
Sein liebes Gesicht-
und seitdem weiß ich halt nichts,
nichts mehr von mir.
Bleib' Du nur bei mir,
o bleib' bei mir.
Er muß mir Seinen Schutz vergönnen,
was Er will, werd' ich können:
bleib' Er nur bei mir

(Aus den geheimen Türen in den rückwärtigen Ecken gleiten links Valzacchi, rechts Annina lautlos spähend heraus. Lautlos schleichen sie, langsam, auf den Zehen, näher. Octavian zieht Sophie an sich, küßt sie auf den Mund. In diesem Augenblick sind die Italiener dicht hinter ihnen, ducken sich hinter den Lehnssessel. Jetzt springen sie vor, Annina packt Sophie, Valzacchi faßt Octavian)

VALZACCHI, ANNINA *(zu zweien schreiend)*
Herr Baron von Lerchenau!
Herr Baron von Lerchenau!

(Octavian springt zur Seite nach rechts)

VALZACCHI *(der Mühe hat, ihn zu halten, atemlos zu Annina)*
Lauf' und'ol Seine Gnade.
Snell, nur snell!
Ik muß 'alten diese 'err!

ANNINA La ich die Fräulein aus, lauft sie mir weg!

ZU ZWEIEN Herr Baron von Lerchenau!

calma e sentindo: ele está perto.
Deveria ter medo e receio no coração,
mas sinto só alegria, felicidade
e nenhuma dor, não consigo
exprimir com palavras!
Fiz algo de mal?
Estava muito necessitada!
Então você se aproximou!
Foi o seu rosto,
Seus olhos jovens e luminosos,
para os quais me voltei.
Seu rosto amável...
E, desde então, não sei de nada,
não sei nada mais de mim.
Fique! Fique só comigo,
oh, fique comigo!
Você deve ser minha defesa,
o que quiser, vou fazer,
fique só comigo.

*(das portas secretas do canto entram,
pela esquerda, Valzacchi,
pela direita, Annina, sem fazer ruído.
Aproximam-se sem fazer ruído, devagar,
nas pontas dos pés. Octavian puxa
Sophie para si, a beija na boca. Nesse instante,
os italianos, que chegam por trás,
escondem-se atrás das poltronas.
Então dão um salto, Annina pega Sophie, Valzacchi
agarra Octavian)*

VALZACCHI, ANNINA *(ambos gritam)*
Senhor Barão von Lerchenau!
Senhor Barão von Lerchenau!

(Octavian dá um pulo para a direita)

VALZACCHI *(fazendo um esforço para contê-lo diz,
sem fôlego, a Annina)*
Corra e traga *Eccellenza*.
Rápido, rápido!
Tenho de *agarrare* este aqui.

ANNINA Se eu soltar a senhorita, ela foge!

AMBOS Senhor Barão von Lerchenau!

Herr Baron von Lerchenau!
Komm zu seh'n die Fräulein Braut,
mit eine junge Cavalier!
Kommen eilig, kommen hier! Ecco!

(Der Baron tritt aus der Tür links. Die Italiener lassen ihre Opfer los, springen zur Seite, verneigen sich vor dem Baron mit vielsagender Gebärde. Sophie schmiegt sich ängstlich an Octvian)

BARON *(die Arme über die Brust gekreuzt, betrachtet sich die Gruppe. Unheilschwangere Pause)*
Eh bien, Mamsell, was hat Sie mir zu sagen?

(Sophie schweigt. Baron, der durchaus nicht aus der Fassung ist)

Nun, resolvier Sie sich!

SOPHIE Mein Gott, was soll ich sagen:
Er wird mich nicht versteh'n!

BARON *(gemütlich)*
Das werden wir ja seh'n

OCTAVIAN *(einen Schritt auf den Baron zu)*
Euer Liebden muß ich halt vermelden,
da sich in Seiner Angelegenheit
was Wichtiges verändert hat

BARON *(gemütlich)*
Verändert? Ei, nicht da ich wüsst'!

OCTAVIAN Darum soll Er es jetzt erfahren!
Die Fräulein...

BARON Ei, Er ist nicht faul! Er weiß zu profitieren,
mit Seinen siebzehn Jahr!
Ich muß Ihm gratulieren!
Ist mir ordentlich, ich she'mich selber!
Muß lichen über den Filou, den pudeljungen!

OCTAVIAN Die Fräulein...

Senhor Barão von Lerchenau!!
Venha ver a senhorita noiva
com o jovem cavaleiro!
Venha logo, venha cá! *Ecco!*

*(o Barão entra pela porta da esquerda.
Os italianos soltam suas vítimas,
saltam de banda, curvam-se diante do
Barão com gestos significativos.
Sophie agarra-se a Octavian, receosa)*

BARÃO *(de braços cruzados,
observa o grupo.
Pausa ameaçadora)*
Bem, *mademoiselle*, o que tem a me dizer?

*(Sophie fica calada.
O Barão não se mostra aborrecido)*

Bem, decida-se!

SOPHIE Meu Deus, que devo dizer,
você não vai me entender!

BARÃO *(plácido)*
Já veremos.

OCTAVIAN *(avança na direção do Barão)*
Devo comunicar à Sua Excelência
que se produziu uma alteração
importante em seus planos.

BARÃO *(plácido)*
Uma alteração? Não sei nada disso!

OCTAVIAN Deve se informar já!
A senhorita...

BARÃO Ei, você não ficou parado! Soube
aproveitar seus 17 anos!
Dou-lhe os parabéns!
Estou bem!
Devo rir do patife!

OCTAVIAN A senhorita...

BARON Ei, sie ist wohl stumm und hat ihn angestellt für ihren Advokaten!

OCTAVIAN Die Fräulein...

(Er hält abermals inne, wie um Sophie sprechen zu lassen.)

SOPHIE *(angstvoll)*
Nein! Nein! Ich bring' den Mund nicht auf, sprech Er für mich!

OCTAVIAN *(entschlossen)*
Die Fräulein...

BARON *(ihm nachspottend)*
Die Fräulein! Die Fräulein,
die Fräulein, die Fräulein!
Ist eine Kreuzerkomödi, wahrhaftig!
Jetzt echappier Er sich,
sonst reißt mir die Geduld

OCTAVIAN *(sehr bestimmt)*
Die Fräulein, kurz und gut,
die Fräulein mag ihn nicht

BARON *(gemütlich)*
Sei Er da auer Sorg'.
Wird schon lernen mich mögen

(Auf Sophie zu)

Komm' Sie da jetzt hinein,
wird gleich an Ihrer sein,
die Unterschrift zu geben

SOPHIE *(zurücktretend)*
Um keinen Preis geh'
ich an Seiner Hand hinein!
Wie kann ein Kavalier
so ohne Zartheit sein!

OCTAVIAN *(der jetzt zwischen den beiden andern und der Tür links steht, sehr scharf)*
Versteht Er Deutsch?
Die Fräulein hat sich resolviert

- BARÃO** Ei, ela está completamente muda e contratou-o como advogado!
- OCTAVIAN** A senhorita...
- (interrompe-se, porém, para deixar Sophie falar)*
- SOPHIE** *(atemorizada)*
Não! Não! Não vou abrir a boca, fale por mim!
- OCTAVIAN** *(decidido)*
A senhorita...
- BARÃO** *(zombando)*
A senhorita! A senhorita, a senhorita, a senhorita!
Isso é uma verdadeira comédia!
Agora chispem, ou vão acabar com minha paciência!
- OCTAVIAN** *(bastante resoluto)*
A senhorita, curto e grosso, a senhorita não gosta de você!
- BARÃO** *(plácido)*
Não se preocupe, logo aprenderá a gostar.
- (para Sophie)*
- Agora entre lá.
Está na hora de colocar sua assinatura.
- SOPHIE** *(recuando)*
Não entro de mão dada com você por preço nenhum!
Como um cavalheiro pode ser tão indelicado?
- OCTAVIAN** *(que se colocou entre eles e a porta da esquerda, bem ríspido)*
Você entende alemão?
A senhorita resolveu que não

sie will Euer Gnaden ungeheirat' lassen
in Zeit und Ewigkeit!

BARON *(mit der Miene eines, der es eilig hat)*
Mancari! Jungfernered!
Ist nicht gehau'n und nicht gestochen!
Verlaub Sie jetzt!

(Nimmt sie bei der Hand)

Komm Sie!
Geh'n zum Herrn Vater dort hinüber!
Ist bereits der nähere Weg!

OCTAVIAN *(zu Baron)*
Ich hoff',
Er kommt vielmehr jetzt mit mir hinters Haus
ist dort ein recht bequemer Garten

BARON *(setzt seinen Weg fort, mit gespielter
Unbefangenheit Sophie an der Hand
nach jener Richtung zu führen bestrebt,
über die Schulter zurück)*
Bewahre, wär' mir jetzo nicht genehm.
Laß um Alls den Notari nicht warten.
Wär' gar ein Affront für die Jungfer Braut!

OCTAVIAN *(faßt ihn am Ärmel)*
Beim Satan, Er hat eine dicke Haut!
Auch dort die Tür passiert Er mir nicht!
Ich schrei's Ihm jetzt in Sein Gesicht:
Ich acht' Ihn für einen Filou,
einen Mitgiftjäger
einen durchtriebenen Lügner
und schmutzigen Bauer,
einen Kerl ohne Anstand und Ehr'!
Und wenn's sein muß,
geb' ich Ihm auf dem Fleck die Lehr'!

*(Sophie hat sich vom Baron losgerissen
und ist hinter Octavian zurückgesprungen.
Sie stehen links, ziemlich vor der Tür)*

BARON *(steckt zwei Finger in den Mund und tut
einen gellenden Pfiff. Dann)*
Was so ein Bub' in Wien mit siebzehn Jahr

vai se casar com Sua Excelência
nem agora nem nunca!

BARÃO *(com gesto de quem tem pressa)*
É o que faltava! Papo de criança
não tem valor!
Agora, com licença!

(Toma-a pela mão)

Venha!
Vamos ao encontro do seu pai!
É o caminho mais curto!

OCTAVIAN *(para o Barão)*
Espero antes que me acompanhe
atrás da casa,
lá tem um jardim bem adequado.

BARÃO *(continua em seu caminho, levando
Sophie pela mão
com desembaraço fingido,
e diz, virando-se)*
Ora, isso não me interessa.
Não deixemos o notário esperando.
Seria uma afronta à jovem noiva!

OCTAVIAN *(agarra-o pela manga)*
Por Satã, que casca-grossa!
Não vai passar pela porta!
Estou lhe gritando agora, na cara:
Acho-o um patife,
um caçador de dotes,
um astuto impostor
e um camponês sujo,
um sujeito sem decência nem honra.
E, se precisar,
dou-lhe uma lição aqui mesmo!

*(Sophie libertou-se do Barão
e se enfiou atrás de Octavian.
Estão à esquerda, bem na frente da porta)*

BARÃO *(coloca dois dedos na boca e assobia.
Em seguida:)*
Então, em Viena, um menino de 17

schon für ein vorlaut' Mundwerk hat

(Er sieht sich nach der Mitteltür um)

Doch Gott sei Lob, man kennt in hiesiger Stadt
den Mann, der vor Ihm steht,
halt bis hinauf zu kaiserlicher Majestät!
Man ist halt, was man ist,
und braucht's nicht zu beweisen.
Das laß ' Er sich gesagt sein
und geb' mir den Weg da frei

*(Die Lerchenaussche Livree ist
vollzählig in der Mitteltür aufmarschiert;
er vergewissert sich dessen durch einen
Blick nach rückwärts. Er rückt jetzt gegen
die beiden vor, entschlossen, sich Sophiens
und des Ausganges zu bemächtigen)*

Wär' mir wahrhaftig Leid,
wenn meine Leut' dahinten...

OCTAVIAN *(wütend)*

Ah, untersteht' Er sich, seine Bedienten
hineinzumischen in unsern Streit.
Jetzt zieh' Er oder gnad' Ihm Gott!

*(Er zieht. Die Lerchenausschen, die
schon einige Schritte vorgerückt waren,
werden durch diesen Anblick einigermaßen
unschlüssig und stellen ihren Vormarsch
ein. Der Baron tut einen Schritt, sich
Sophiens zu bemächtigen. Octavian
schreit ihn an)*

Zum Satan, zieh' Er oder ich stech' Ihn nieder!

SOPHIE Ach Gott! Was wird denn jetzt geschehn?

BARON *(retiriert etwas)*

Vor einer Dame, pfui!
So sei Er doch gescheit!

*(Octavian fährt wütend auf ihn los. Baron
zieht, fällt ungeschickt aus und hat schon
die Spitze von Octavians Degen im rechten*

anos pode ter um linguajar tão petulante!

(dirige-se à porta do meio)

Graças a Deus, nessa cidade, todos
conhecem o homem que está na sua frente,
até mesmo Sua Majestade Imperial!
Cada um é o que é, e não
precisa provar.
É o que tinha a dizer e agora
deixem-me passar!

*(o séquito de Lerchenau colocou-se
completamente na porta do meio;
ele se certifica com um olhar
para trás. Encaminha-se na direção
do casal, decidido a pegar
Sophie e sair)*

Seria mesmo uma pena
se meu pessoal aí atrás...

OCTAVIAN *(furioso)*

Ah, você vai meter
seus servos na nossa briga.
Desembainhe ou se encomende a Deus!

*(desembainha a espada. Os homens de Lerchenau,
que tinham avançado uns passos,
ficam indecisos nesse instante
e detêm o avanço.
O Barão dá um passo
para pegar Sophie.
Octavian grita com ele)*

Por Satã, desembainhe ou eu te atravesso!

SOPHIE Ah, Deus! O que vai ser?

BARÃO *(recuando um pouco)*

Puxa, na frente de uma dama!
Seja sensato!

*(Octavian atira-se contra ele, furioso.
O Barão saca a espada e a ponta da
espada de Octavian fere seu*

*Oberarm. Die Lerchenauschen stürzen vor.
Baron indem er den Degen fallen läßt)*

Mord! Mord! Mein Blut, zu Hilfe!
Mörder! Mörder! Mörder!

*(Die Diener stürzen alle zugleich auf
Octavian los. Dieser springt nach rechts
hinüber und hält sie sich vom Leib, indem
er seinen Degen blitzschnell um sich kreisen
läßt. Der Almosenier, Valzacchi und Annina
eilen auf den Baron zu, den sie stützen
und auf einen der Stühle in der Mitte
niederlassen. Der Baron von den
Italienern und seinen Dienern umgeben
und dem Publikum verstellt)*

Ich hab ein hitzig' Blut!
Um Ärzt'! Um Leinwand!
Verband her! Um Polizei! Um Polizei!
Ich verblut' mich auf eins, zwei, drei!
Aufhalten den! Um Polizei!
Um Polizei! Um Polizei!

DIE LERCHENAUSCHEN

*(indem sie mit mehr Ostentation
als Entschlossenheit auf Octavian
eindringen)*

Den hauts zsamm! Den hauts zsamm!
Spinnweb her! Feuerschwamm!
Reißt ihm den Spadi weg!
Schlagts ihn tot aufm Fleck!

*(Alle Faninalische Dienerschaft,
auch das weibliche Hausgesinde,
Küchenpersonal, Stallpagen sind
zur Mitteltür hereingeströmt)*

ANNINA

(auf sie zu harangierend)
Der junge Kavalier
und die Fräulein Braut, versteht's?
Waren im Geheimen
schon recht vertraut, versteht's?

*(Valzacchi und der Almosenier ziehen
dem Baron, der fortwährend stöhnt,
seinen Rock aus)*

*braço direito. Os de Lerchenau avançam.
O Barão deixa cair a espada)*

Assassinato! Assassinato!
Meu sangue, socorro! Assassinato!

*(os servos precipitam-se todos ao mesmo tempo
contra Octavian. Este dá um salto para a direita
e os mantém à distância,
fazendo rápidos movimentos em círculo
com a espada. O esmoler, Valzacchi e
Annina acodem o Barão, colocando-o
em uma cadeira, no meio.
O Barão é rodeado pelos
italianos e servos, ficando
oculto do público)*

Meu sangue está ardendo!
Um médico! Roupa branca!
Ataduras! Polícia! Polícia!
Vou dessangrar em um, dois,
três! Detenham-no!
Polícia! Polícia!

**CRIADOS DE
LERCHENAU** *(capturando Octavian,
mais por ostentação que
por convicção)*

Vamos esfolar! Vamos esfolar!
Uma teia de aranha! Queima!
Arranquem a espada!
Matemos no ato!

*(toda a criadagem de Faninal,
incluindo o pessoal feminino,
da cozinha e da estrebaria, prorrompe
pela porta do meio)*

ANNINA *(discursando para eles)*

O jovem cavaleiro
e a senhorita noiva, entendem?
Estavam se entendendo em segredo,
entendem?

*(Valzacchi e o esmoler
tiram a casaca do Barão, que
não deixa de gemer)*

**DIE FANINALSCHE
DIENERSCHAFT**

G'stochen ist einer? Wer?
Der dort? Der fremde Herr?
Welcher? Der Bräutigam?
Packt's den Duellanten z'samm!
Welcher ist der Duellant?
Der dort im weißen G'wand!
Wer, der Rosenkavalier?
Wegen was denn? Wegen ihr?
Wegen der Braut?
Wegen der Liebschaft!
Angepackt! Niederg'haut!
Wütender Haß is!
Schaut's nur die Fräulein an,
schaut's wie sie blaß is!

SOPHIE *(links vorn)*

Alles geht durcheinand!
Furchtbar war's, wie ein Blitz,
wie er's erzwingen hat!
Ich spür' nur seinen Hand,
die mich umschlungen hat!
Ich verspür' nichts von Angst,
ich verspür' nichts von Schmerz,
nur das Feuer, seinen Blick,
durch und durch, bis ins Herz!

OCTAVIAN *(indem er sich seinen
Angreifer vom Leib hält)*

Wer mir zu nah kommt,
der lernt beten!
Was da passiert ist,
kann ich vertreten!

DIE LERCHENAUISCHEN *(lassen von Octavian ab und gehen
auf die ihnen zunächst stehenden
Mägde handgreiftich los)*

Leinwand her! Verband machen!
Fetzen aus'm G'wand machen!
Vorwärts, keine Spanponaden,
Leinwand her für Seine Gnaden!

*(Sie machen Miene, sich zu diesem Zweck
der Hemden der jüngeren und hübscheren
Mägde zu bemächtigen. Handgemenge, bis
Faninal beginnt. In diesem Augenblick
kommt die Duenna, die fortgestürzt war,*

CRIADOS DE FANINAL Alguém se feriu? Quem?
Aquele ali? O forasteiro?
Quem? O noivo?
Prendamos o duelista!
Quem é o duelista?
O que está de branco!
Quem, o cavaleiro da rosa?
Mas por quê? Por causa dela?
Por causa da noiva?
Por seu amor!
Agarrem-no! Derrubem-no!
É um ódio furioso!
Olhe para a senhoria,
veja como está pálida!

SOPHIE *(avançando, à esquerda)*
Está tudo confuso!
Foi terrível, em um instante
aconteceu tudo!
Sinto apenas sua mão,
que me abraçou!
Não sinto medo,
não sinto dor,
só o fogo de seu olhar
atravessando meu coração!

OCTAVIAN *(mantendo os atacantes
à distância)*
Quem chegar perto de mim,
que aprenda a rezar!
Posso justificar
o que aconteceu aqui!

CRIADOS DE LERCHENAU *(desistem de Octavian e
vão até as moças)*

Roupa branca! Fazer ataduras!
Rasguem suas roupas!
Vamos, sem cara de espanto!
Roupa branca para Sua Excelência!

*(fazem menção de pegar, com essa finalidade,
as camisas das moças mais bonitas.
Confusão, até Faninal chegar.
Nesse instante, entra, sem fôlego,
a governanta, que tinha saído,*

*zurück, atemlos, beladen mit Leinwand;
hinter ihr zwei Mägde mit Schwamm und
Wasserbecken. Sie umgeben den Baron
mit eifriger Hilfeleistung)*

DUENNA So ein fescher Herr!
So ein groß Malheur!
So ein schwerer Schlag!
So ein Unglückstag!

SOPHIE *(Octavian verzweifelt zurufend)*
Liebster!

OCTAVIAN *(Sophie verzweifelt zurufend)*
Liebste!

*(Faninal kommt zur Tür links
hereingestürzt, hinter ihm der Notar
und der Schreiber, die in der Tür
ängstlich stehen bleiben)*

BARON *(man hört seine Stimme,
ohne viel von ihm zu sehen)*
Ich kann ein jedes Blut mit Ruhe seh'n,
bloß das meinige nicht! Oh! Oh!

(Die Duenna anschreiend)

So tu Sie doch was gescheidt's,
so rett' sie doch mein Leben!
Oh! Oh!

*(Sophie ist, wie sie ihres Vaters ansichtig
wird, nach rechts vorne hingelaufen, steht
neben Octavian, der nun seinen Degen
einsteckt)*

ANNINA *(knixend und eifrig zu Faninal, links vorn)*
Der junge Kavalier
und die Fräulein Braut, Gnaden,
waren im Geheimen
schon recht vertraut, Gnaden!
Wir voller Eifer
für'n Herrn Baron, Gnaden,
haben sie betreten
in aller Devotion, Gnaden!

*carregada de roupa branca; atrás dela,
duas moças, com uma esponja e
uma bacia de água. Rodeiam o Barão
com atenção cuidadosa)*

GOVERNANTA Um senhor tão elegante!
Que desgraça enorme!
Que golpe duro!
Que dia infeliz!

SOPHIE *(para Octavian, desesperada)*
Amado!

OCTAVIAN *(para Sophie, desesperado)*
Amada!

*(o senhor Faninal entra pela
porta da esquerda, seguido pelo
notário e pelo escrivão,
que ficam na porta, temerosos)*

BARÃO *(ouve-se sua voz,
mas não dá para vê-lo)*
Posso tranquilamente ver qualquer
sangue, desde que não seja o meu! Oh!

(gritando para a governanta)

Faça todo o necessário,
mas salve-me a vida!
Oh, oh!

*(Sophie, assim que avista o pai,
corre para a direita e fica junto
a Octavian, que só então
embainha a espada)*

ANNINA *(solicita, ajoelhando-se para Faninal, à esquerda)*
O jovem cavaleiro
e a senhorita noiva, Excelência,
entendiam-se em segredo,
Excelência!
Cheios de zelo
pelo senhor Barão, Excelência,
nós os surpreendemos
em plena devoção, Excelência!

FANINAL *(schlägt die Hände überm Kopf
zusammen und bricht aus)*
Herr Schwiegersohn! Wie ist Ihm denn?
Mein Herr und Heiland!
Da Ihm in mein' Palais
das hat passieren müssen!
Gelaufen um den Medikus! Geflogen!
Meine zehn teuren Pferd' zu Tod gehetzt!
Ja, hat denn Niemand von meiner Livree
dazwischen fahren mögen?! Füttr' ich dafür
ein Schock baumlange Lackeln,
da mir solche Schand'
passieren muß in meinem Stadtpalais?

(Auf Octavian zu, mit unterdrücktem Zorn)

Hätt' wohl von Euer Liebden
eines and'ren Anstands mich verseh'n!

BARON *(stöhnend)*
Oh! Oh!

OCTAVIAN *(höflich)*
Er muß mich pardonieren.
Bin außer Maßen sehr
betrübt über den Vorfall.
Bin aber außer Schuld.
Zu einer mehr gelegenen Zeit
erfahren Euer Liebden wohl den Hergang
aus Ihrer Fräulein Tochter Mund

FANINAL *(sich mühsam beherrschend)*
Da möcht' ich recht sehr bitten!

SOPHIE *(entschlossen)*
Wie Sie befehlen, Vater.
Werd' Ihnen Alles sagen.
Der Herr dort hat sich nicht so,
wie er sollt', betragen

FANINAL *(zornig)*
Ei, von wem red't Sie da?
Von Ihrem Herrn Zukünft'gen?
Ich will nicht hoffen,
wär' mir keine Manier

FANINAL *(bate a mão na cabeça e produz um estalo)*
Senhor genro! Como está?
Meu Senhor e Salvador!
Como isso foi acontecer
no meu palácio! Corram atrás do médico! Voem! Matem
meus dez melhores cavalos
na corrida!
Sim, como foi que ninguém da minha criadagem
conseguiu se meter no meio?
Por acaso eu os alimento para que
uma vergonha dessas aconteça
no meu palácio?

(para Octavian, com raiva contida)

Esperava que Sua Excelência
se portasse com decoro!

BARÃO *(gemendo)*
Oh, oh!

OCTAVIAN *(cortês)*
O senhor me perdoe.
Estou desmedidamente triste
pelo incidente.
Mas também não tenho culpa.
Em hora mais oportuna,
Sua Excelência ouvirá o relato
da boca da senhorita sua filha.

FANINAL *(controlando-se com dificuldade)*
Quero muito, agora mesmo!

SOPHIE *(decidida)*
Como quiser, pai.
Direi tudo.
Aquele senhor não se comportou
da forma devida.

FANINAL *(bravo)*
Ei, está falando de quem?
De seu futuro marido?
Espero que não,
isso não seriam modos.

SOPHIE *(ruhig)*
Ist nicht der Fall.
Seh' ihn mit nichten an dafür

FANINAL *(immer zorniger)*
Sieht ihn nicht an?

SOPHIE Nicht mehr.
Bitt' Sie dafür um gnädigen Pardon

FANINAL *(zuerst dumpf vor sich hin dann
in helle Wut ausbrechend)*
Sieht ihn nicht an.
Nicht mehr. Mich um Pardon!
Liegt dort gestochen

(Höhnisch)

Steht bei ihr. Der Junge

(Ausbrechend)

Blamage! Mir auseinander meine Eh'.
Alle Neidhammeln von der Wieden
und der Leimgruben auf!
In der Höh!
Der Medikus. Stirbt mir womöglich

(Auf Sophie zu, in höchster Wut)

Sie heirat ihn!

*(Der Arzt tritt ein und begibt sich sofort
zum Baron, um ihn zu verbinden. Faninal
auf Octavian zu, indem der Respekt vor
dem Grafen Rofrano seine Grobheit zu
einer knirschenden Höflichkeit
herabdämpft)*

Möcht' Euer Liebden recht in aller Devotion
gebeten haben,
schleunig sich von hier zu retirieren,
und nimmer wieder zu erscheinen!

(Zu Sophie)

SOPHIE *(tranquila)*
Não é o caso.
Não o considero assim.

FANINAL *(cada vez mais bravo)*
Não considera?

SOPHIE Não considero mais.
Peço seu misericordioso perdão.

FANINAL *(inicialmente perplexo, depois estourando de raiva)*
Não o considera mais.
Pede-me perdão!
Jaz ali, ferido

(com deboche)

e, ao lado dele, o jovem.

(estourando)

Que vergonha! Meu casamento desfeito,
todos os invejosos, de Wieden
até Leimgruben,
nas alturas!
O médico. Queria morrer!

(para Sophie, na maior raiva)

Vai se casar com ele!

(o médico entra e se dirige de imediato ao Barão, para atendê-lo. Faninal dirige-se a Octavian, e o respeito pelo Conde Rofrano faz com que a grosseria inicial seja abafada pela cortesia)

Com todo respeito,
Sua Excelência, tenha a bondade
de se retirar daqui
e nunca mais aparecer!

(para Sophie)

Hör' Sie mich!
Sie heirat' ihn,
und wenn er sich verbluten tät',
so heirat' Sie ihn als Toter!

(Der Arzt zeigt durch einen beruhigende Gebärde, da der Verwundete sich in keiner Gefahr befindet. Octavian sucht nach seinem Hut, der unter die Füße der Dienerschaft geraten war. Eine Magd überreicht ihm knixend den Hut. Faninal macht Octavian eine Verbeugung, übertrieben höflich, aber unzweideutig. Octavian muß wohl gehen, möchte aber gar zu gern Sophie noch ein Wort sagen. Er erwidert zunächst Faninals Verbeugung durch ein gleich tiefes Kompliment)

SOPHIE *(beeilt sich das folgende noch zu sagen, solange Octavian es hören kann. Mit einer Reverenz)*
Heirat' den Herrn dort
nicht lebendig und nicht tot!
Sperr' zuvor in meine Kammer mich ein.

FANINAL *(in Wut und nachdem er abermals eine wütende Verbeugung gegen Octavian gemacht hat, die Octavian prompt erwidert)*
Ah! Sperrst dich ein!
Sind Leut' genug im Haus,
die dich in Wagen tragen werden.

SOPHIE *(mit einem neuen Knix)*
Spring' aus dem Wagen noch,
der mich zur Kirche fährt!

FANINAL *(mit dem gleichen Spiel zwischen ihm und Octavian, der immer einen Schritt gegen den Ausgang tut, aber von Sophie in diesem Augenblick nicht los kann)*
Ah! Springst noch aus dem Wagen!
Na, ich sitz' neben dir,
und werde dich schon halten!

SOPHIE *(mit einem neuen Knix)*
Geb' halt dem Pfarrer am Altar

Ouçá-me!
Vai se casar com ele e,
se ele dessangrar,
vai se casar com ele morto!

(o médico demonstra, com um gesto tranquilizador, que o ferido está fora de risco. Octavian busca seu chapéu, que está aos pés da criadagem. Uma criada o entrega, inclinando-se. Faninal faz a Octavian uma reverência extremamente respeitosa, mas que não deixa dúvidas. Octavian deve partir, mas queria ainda dizer uma palavra a Sophie. Devolve o cumprimento com uma saudação igualmente profunda)

SOPHIE *(apressa-se em dizer o seguinte, enquanto Octavian ainda pode ouvir. Com uma reverência)*
Não me caso com esse senhor
nem viva nem morta!
Vou me trancar no meu quarto.

FANINAL *(irado, faz mais uma reverência irada para Octavian, que prontamente retribui)*
Ah! Pode se trancar!
Tem gente suficiente na casa
para te arrastar para a carruagem.

SOPHIE *(com outra reverência)*
Então vou pular da carruagem
que me levar à igreja!

FANINAL *(o mesmo jogo entre ele e Octavian, que está sempre avançando para a saída, mas não consegue se separar de Sophie nesse instante)*
Ah! Vai saltar da carruagem!
Bem, vou me sentar a seu lado
e vou te agarrar!

SOPHIE *(com outra reverência)*
Ao padre, no altar,

Nein anstatt Ja zur Antwort!

(Der Haushofmeister indessen macht die Leute abtreten. Die Bühne leert sich. Nur die Lerchenausschen bleiben bei ihrem Herrn zurück)

FANINAL *(mit dem gleichem Spiel)*
Ah! Gibst Nein anstatt Ja zur Antwort.
Ich steck' dich in ein Kloster. Stante pede!
Marsch! Mir aus meinen Augen!
Lieber heut' als morgen!
Auf Lebenszeit!

SOPHIE *(erschrocken)*
Ich bitt' Sie um Pardon!
Bin doch kein schlechtes Kind!
Vergeben Sie mir nur dies eine Mal

FANINAL *(hält sich in Wut die Ohren zu)*
Auf Lebenszeit! Auf Lebenszeit!

OCTAVIAN *(schnell halblaut)*
Sei Sie nur ruhig, Liebste, um Alles!
Sie hört von mir!

(Die Duenna stößt Octavian, sich zu entfernen)

FANINAL Auf Lebenszeit!

DUENNA *(zieht Sophie mit sich nach rechts)*
So geh' doch nur dem Vater aus den Augen!

(Zieht sie zur Tür rechts hinaus schliesst die Tür. Octavian ist zur Mitteltür abgegangen. Baron, umgeben von seiner Dienerschaft, der Duenna, zwei Mägden, den Italienern und dem Arzt, wird auf einem aus Sitzmöbeln improvisierten Ruhebett jetzt in ganzer Gestalt sichtbar)

FANINAL *(schreit nochmals durch die Türe rechts, durch die Sophie abgegangen ist)*
Auf Lebenszeit!

direi não, em vez de sim!

(enquanto isso, o mordomo faz as pessoas saírem. O palco se esvazia. Ficam apenas os servos de Lerchenau, atrás dele)

FANINAL *(o mesmo jogo)*
Ah! Vai dizer não em vez de sim.
Eu te tranco em um convento!
Fora! Longe da minha vista!
Quanto antes, melhor!
Pelo resto da vida!

SOPHIE *(asustada)*
Peço-lhe perdão!
Não sou uma menina má!
Perdoe-me só desta vez!

FANINAL *(irado, tapa as orelhas)*
Pelo resto da vida!

OCTAVIAN *(rapidamente, a meia voz)*
Fique tranquila, meu amor!
Ouça-me!

(a governanta pede a Octavian que se afaste)

FANINAL Pelo resto da vida!

GOVERNANTA *(leva Sophie consigo, pela direita)*
Saia da vista de seu pai!

(faz com que ela saia pela porta da direita, que fecha. Octavian sai pela porta do meio. O Barão, rodeado de sua criadagem, a governanta, duas moças, os italianos e o médico, em uma cama improvisada em um divã, agora está plenamente visível)

FANINAL *(grita mais uma vez para a porta da direita, pela qual Sophie saiu)*
Pelo resto da vida!

(Eilt dann dem Baron entgegen)

Bin überglücklich!
Muß Euer Liebden embrassieren!

BARON *(dem er bei der Umarmung
am Arm weggetan)*
Oh! Oh! Jesus, Maria!

FANINAL *(nach rechts hin, in neuer Wut)*
Luderei! Ins Kloster!

(Nach der Mitteltür)

Ein Gefängnis!
Auf Lebenszeit!

BARON Ist gut! Ist gut!
Ein Schluck von was zu trinken

FANINAL Ein Wein? Ein Bier?
Ein Hyppokras mit Ingwer?

*(Der Arzt macht eine ängstlich abwehrende
Bewegung. Faninal jammernd)*

So einen Herrn zurichten miserabel,
in meinem Stadtpalais!
Sie heirat' Ihn um desto früher!
Bin Manns genug!

BARON *(matt)*
Ist gut!

FANINAL *(nach der Tür rechts, in
aufflammender Wut)*
Bin Manns genug!

BARON Ist gut!

FANINAL *(zum Baron)*
Küss' Ihm die Hand für seine Güt'
und Nachsicht.
Gehört alls Ihm im Haus. Ich lauf,
ich bring' Ihm

(apressa-se na direção do Barão)

Estou para lá de feliz!
Quero abraçar Sua Excelência!

BARÃO *(com dor no braço, em razão do abraço de Faninal)*
Ai, ai! Jesus, Maria!

FANINAL *(para a direita, com raiva renovada)*
Vadia! Para o convento!

(para a porta do meio)

Uma prisão!
Para o resto da vida!

BARÃO Está bem! Está bem!
Dê-me um gole de algo.

FANINAL Um vinho? Uma cerveja?
Hipocraz de gengibre?

(o médico faz um gesto temeroso de recusa. Faninal geme)

Tratar um cavalheiro de forma
tão miserável no meu palácio!
Vai se casar o quanto antes!
Sou homem para isso!

BARÃO *(lânguido)*
Está bem!

FANINAL *(para a porta da direita, em ira inflamada)*
Sou homem para isso!

BARÃO Está bem!

FANINAL *(para o Barão)*
Beijo-lhe a mão pela
bondade e calma.
Tudo na minha casa é seu.
Corro para lhe trazer.

(Nach rechts)

Ein Kloster ist zu gut

(Zum Baron)

Sei'n auer Sorg'

(Sehr devot)

Weiß, was ich Satisfaktion
Ihm schuldig bin

*(Stürzt ab. Ein Diener ist aufgetreten,
eine Kanne Wein zu servieren)*

BARON Da lieg'ich.
Was einem Cavalier nit all's passieren kann
In dieser Wiener Stadt!
Wär' nicht mein Gusto hier.
Da ist ein's gar zu sehr in Gottes Hand.
Wär' lieber daheim.

DIE LERCHENAUSCHEN *(gegen die Tür, durch die Octavian
abgegangen ist)*
Wart', dich hau' i z'samm,
wällischer Filou,
wart', dich hau' i z'samm,
da dich Gott verdamm'!

BARON *(zum Arzt gewandt)*
Herr Medikus, verfüg' Er sich voraus!
Mach' Er das Bett

(etwas zögernd)

aus lauter Federbetten!
Ich komm', erst aber trink' ich noch!
Marschier' Er nur indessen

*(Der Arzt geht ab mit dem Leiblakai. Annina
ist durch den Vorsaal hereingekommen und
schleicht sich verstoßen heran, einen Brief
in der Hand. Baron vor sich, den zweiten
Becher leerend)*

(para a direita)

Um convento é muita bondade.

(para o Barão)

Não se preocupe.

(muito submisso)

Sei que lhe devo
uma satisfação.

*(precipita-se para fora. Entra
um criado, servindo uma jarra de vinho)*

BARÃO Eis-me deitado!
O que não pode acontecer a um cavalheiro
nessa cidade de Viena!
Não estaria a meu gosto aqui...
Dependemos demais da mão de Deus.
Preferia estar em casa!

CRIADOS DO BARÃO *(para a porta
pela qual Octavian saiu)*
Espere, vamos te pegar,
seu patife carcamano,
espere, vamos te pegar,
que Deus te amaldiçoe!

BARÃO *(dirigindo-se ao médico)*
Senhor doutor, vá na frente!
Prepare a cama...

(hesitando um pouco)

com um colchão alto!
Primeiro vou beber!
Enquanto isso, em marcha!

*(o médico sai com os lacaios. Annina
esgueirou-se furtivamente pela antessala,
com uma carta na mão.
O Barão, na frente dela,
esvaziando o segundo copo)*

Ein Federbett.
Zwei Stunden noch zu Tisch.
Werd' Zeitlang haben.

“Ohne mich, ohne mich, jeder Tag dir so bang,
mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang”

*(Annina stellt sich so, da der Baron sie
sehen muß, und winkt ihm geheimnisvoll
mit dem Brief)*

Für mich?

ANNINA *(näher)*
Von der Bewußten

BARON Wer soll damit g'meint sein?

ANNINA *(ganz nahe)*
Nur eigenhändig insgeheim zu übergeben

BARON Luft da!

*(Die Diener treten zurück, nehmen
den Faninalschen ohne weiteres die
Weinkanne ab und trinken sie leer)*

Zeig' Sie den Wisch!

*(Reißt mit der Linken den Brief auf.
Versucht ihn zu lesen, indem er ihn
sehr weit von sich weghält)*

Such' Sie in meiner Tasch' meine Brillen

(Sehr mißtrauisch)

Nein! Such' Sie nicht.
Kann sie Geschriebnes lesen? Da!

ANNINA *(nimmt den Brief und liest)*
“Herr Kavalier!
Den morgigen Abend hätt' i frei.
Sie ham mir schon g'fallen, nur g'schämt
hab i mi vor die fürstli'n Gnade,
weil i noch gar so jung bin.

Um colchão de penas.
Faltam duas horas para comer.
Há tempo suficiente.

“Sem mim, todo dia será temeroso.
Comigo, nenhuma noite será longa.”

*(Annina posta-se de modo que o
Barão possa vê-la, fazendo-lhe sinais
misteriosos com a carta)*

Para mim?

ANNINA *(aproximando-se)*
Da dita cuja.

BARÃO De quem seria?

ANNINA *(bem de perto)*
Para entregar na própria mão.

BARÃO Ah!

*(os criados recuam, tiram o jarro
do servo de Faninal e
esvaziam-no)*

Mostre-me o papelzinho!

*(abre a carta com a mão esquerda.
Tenta lê-la, afastando-a
um pouco)*

Pegue os óculos no meu bolso!

(muito desconfiado)

Não! Não pegue!
Pode ler?

ANNINA *(pega a carta e lê)*
Senhor cavaleiro,
tô livre amanhã de tarde.
Gostei muito do *sinhô*,
mas tenho vergonha de Sua Alteza
porque sou muito novinha.

Das bewute Mariandel,
Kammerzofel und Verliebte.
Wenn der Herr Kavalier
den Namen nit schon vergessen hat.
I wart' auf Antwort"

BARON *(entzückt)*
Sie wart' auf Antwort!
Geht all's recht am Schnürl, so wie zu Haus'
und hat noch einen andren Schick dazu

(Sehr lustig)

Ich hab' halt schon einmal
ein Lerchenausisch' Glück

(Sehr vergnügt)

Komm' Sie nach Tisch,
geb' Ihr die Antwort nachher schriftlich

ANNINA Ganz zu Befehl, Herr Kavalier.
Vergessen nicht die Botin?

BARON *(sie überhörend, vor sich)*
"Ohne mich, ohne mich, jeder Tag dir so lang"

ANNINA *(dringlicher)*
Vergessen nicht der Botin, Euer Gnade!

BARON Schon gut.
"Mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang

"

*(Annina macht nochmals eine Gebärde des
Geldforderns. Baron zu Annina)*

Das später. All's auf einmal. Dann zum Schluß.
Sie wart' auf Antwort. Tret' Sie ab indessen.
Schaff' Sie ein Schreibzeug
in mein Zimmer hin dort drüben,
da ich die Antwort dann diktire!

*(Annina ab, nicht ohne mit einer
drohenden Gebärde hinter des Barons
Rücken angezeigt zu haben, da sie sich
bald für sinnen Geiz rächen werde. Baron*

Sou Mariandel,
camareira apaixonada.
Se o *sinhô* cavaleiro
não esqueceu meu nome,
espero a resposta.

BARÃO *(encantado)*
Ela espera uma resposta!
Trabalha de empregada, em uma casa,
e ainda tem estilo.

(muito alegre)

Tive, mais uma vez,
a sorte dos Lerchenau.

(com muito agrado)

Venha depois do jantar.
Dou a resposta por escrito.

ANNINA Como queira, senhor cavaleiro.
Não esqueceu a recompensa?

BARÃO *(para si, sem ouvi-la)*
“Sem mim, todo dia será temeroso.”

ANNINA *(com urgência)*
Não se esqueça da recompensa, Excelência!

BARÃO Está bem!
“Comigo, nenhuma noite será longa.”

*(Annina volta a gesticular, pedindo dinheiro.
O Barão, para Annina)*

Isso depois. Tudo de uma vez. No fim.
Ela espera uma resposta.
Cuide para que haja apetrechos de
escrita em meu quarto, para eu
ditar a resposta!

*(Annina sai, não sem antes fazer
um gesto pelas costas do Barão,
evidenciando que logo se vingará
de sua avareza.)*

*tut noch einen letzten Schluck, im Abgehen,
von seinen Leuten begleitet, behaglich)*

“Mit mir, mit mir, keine Nacht dir zu lang”

*(Der Vorhang fällt langsam. Schluß
des zweiten Aufzuges)*

*O Barão dá um último gole e, acompanhado
de seu pessoal, sai)*

“Comigo, nenhuma noite será longa.”

*(o pano cai devagar.
Fim do segundo ato)*





dritter aufzug





terceiro ato

EINLEITUNG UND PANTOMIME

(Ein Extrazimmer in einem Gasthaus. Im Hintergrunde links ein Alkoven, darin ein Bett. Der Alkoven durch einen Vorhang verschließbar, der sich auf und zuziehen läßt. Mitte links ein Kamin mit Feuer darin. Darüber ein Spiegel. Vorne links Türe ins Nebenzimmer. Gegenüber dem Kamin steht ein für zwei Personen gedeckter Tisch, auf diesem ein großer, vielarmiger Leuchter. In der Mitte rückwärts Türe auf den Korridor. Daneben rechts ein Büfett. Rechts rückwärts ein blindes Fenster, vorne rechts ein Fenster auf die Gasse. Armleuchter mit Kerzen auf dem Büfett, auf dem Kamin, sowie an den Wänden. Es brennt nur je eine Kerze in den Leuchtern auf dem Kamin. Das Zimmer Halbdunkel. Annina steht da, als Dame in Trauer gekleidet. Valzacchi richtet ihr den Schleier, zupft da und dort das Kleid zurecht, tritt zurück, mustert sie, zieht einen Crayon aus der Tasche, untermalt ihr die Augen. Die Türe links wird vorsichtig geöffnet, ein Kopf erscheint, verschwindet wieder, dann kommt eine nicht ganz unbedenklich aussehende, aber ehrbar gekleidete Alte hereingeschlüpft, öffnet lautlos die Tür und läßt respektvoll Octavian eintreten, in Frauenkleidern, mit einem Häubchen, wie es die Bürgermädchen tragen. Octavian, hinter ihm die Alte, gehen auf die beiden anderen zu, werden sogleich von Valzacchi bemerkt, der in seiner Arbeit innehält und sich vor Octavian verneigt. Annina erkennt nicht sofort den Verkleideten, sie kann sich vor Staunen nicht fassen, knixt dann tief. Octavian greift in die Tasche, nicht wie eine Dame, sondern wie ein Herr, und man sieht, da er unter dem Reifrock Männerkleider und Reitstiefel anhat, aber ohne Sporen, und wirft Valzacchi eine Börse zu. Valzacchi und Annina küssen ihm die Hände, Annina richtet noch an Octavians Brusttuch. Es treten auf fünf verdächtige Herren unter Vorsichtsmaregeln von links. Valzacchi bedeutet sie mit einem Wink, zu warten. Sie stehen links nahe der Türe. Eine Uhr schlägt halb. Valzacchi zieht seine Uhr, zeigt Octavian: es ist hohe Zeit. Octavian geht eilig links ab, gefolgt von der Alten, die als seine Begleiterin fungiert. Annina geht zum Spiegel, alles mit Vorsicht, jedes Geräusch vermeidend, arrangiert sich noch, zieht dann einen Zettel hervor, woraus sie ihre Rolle zu lernen scheint. Valzacchi nimmt die Verdächtigen nach vorne, indem er mit jeder Gebärde die Notwendigkeit höchster Vorsicht andeutet. Die Verdächtigen folgen ihm auf den Zehen nach der Mitte. Er bedeutet ihrer einem, ihm zu

INTRODUÇÃO E PANTOMIMA

(um aposento em uma estalagem. Ao fundo, à esquerda, uma alcova com uma cama. A alcova se fecha com uma cortina. No meio, à esquerda, uma lareira acesa. Em cima, um espelho. À esquerda, à frente, uma porta para outro quarto. Na frente da lareira, uma mesa posta, para duas pessoas, com um belo candelabro de muitos braços. No meio, uma porta de fundo, no corredor. À direita, um bufê. À direita, atrás, uma janela cega; mais à direita, uma janela para a rua. Candelabros com velas no bufê, na lareira, nas paredes. Só está acesa uma das velas da lareira. O quarto está na penumbra. Annina está lá, vestida de luto. Valzacchi entrega-lhe o véu, ajusta aqui e ali o vestido, recua, a observa, tira um lápis do bolso e pinta-lhe os olhos. A porta da esquerda é aberta com cuidado, aparece uma cabeça, que volta a sumir, depois vem uma velha que não parece muito inocente, mas está corretamente vestida, que abre a porta silenciosamente, deixando passar, respeitosamente, Octavian, em trajes femininos, com uma touca. Octavian, seguido pela velha, aproxima-se dos outros dois, sendo reconhecido imediatamente por Valzacchi, que se inclina. Annina não reconhece os disfarçados de imediato, não esconde o assombro e faz uma profunda reverência. Octavian enfia as mãos no bolso, não como mulher, mas como homem (dá para ver que, debaixo da saia, tem vestes de homem e calça de montar, porém sem esporas) e entrega uma bolsa a Valzacchi. Valzacchi e Annina beijam-lhe a mão, Annina endireita o lenço de pescoço de Octavian. Pela esquerda, entram cinco senhores de aspecto suspeito. Valzacchi se dirige a eles, faz-lhes sinal de esperar. Ficam à esquerda, perto da porta... Um relógio bate meia hora. Valzacchi tira o seu e mostra para Octavian: está na hora. Octavian sai pela esquerda, seguido pela velha, que se faz de acompanhante. Annina vai até o espelho, sempre cuidando para não fazer barulho, arruma-se e pega uma folha, para aprender seu papel. Valzacchi leva os suspeitos para a frente, com gestos que recomendam a

folgen: lautlos, ganz lautlos. Führt ihn an die Wand rechts, öffnet lautlos eine Falltür, unfern des gedeckten Tisches, läßt den Mann hinabsteigen, schliesst wieder die Falltür. Dann winkt er zwei zu sich, schleicht ihnen voran bis an die Eingangstüre, steckt den Kopf heraus, vergewissert sich, da niemand zusieht, winkt die zwei zu sich, läßt sie dort hinaus. Dann schliesst er die Türe, führt die beiden letzten leise an die Tür zum Nebenzimmer vorne, schiebt sie hinaus. Winkt Annina zu sich, geht mit ihr leise links ab, die Türe lautlos hinter sich schließend. Nach einem Augenblick kommt er wieder herein, klatscht in die Hände. Der eine Versteckte hebt sich mit halbem Leib aus dem Boden hervor. Zugleich erscheinen über dem Bett und an anderen Stellen Köpfe. Auf Valzacchi's Wink verschwinden dieselben ebenso plötzlich, die geheimen Schiebtüren schließen sich ohne Geräusch. Valzacchi sieht abermals nach der Uhr, geht nach rückwärts, öffnet die Eingangstür, dann zieht er ein Feuerzeug hervor, beginnt eifrig die Kerzen auf dem Tische anzuzünden. Ein Kellner und ein Kellnerjunge kommen gelaufen mit zwei Stöcken zum Kerzenanzünden. Entzünden die Leuchter auf dem Kamin, auf dem Büfett, dann die zahlreichen Wandarme. Sie haben die Tür hinter sich offen gelassen, man hört aus dem Vorsaal, im Hintergrunde, Tanzmusik spielen. Valzacchi eilt zur Mitteltür, öffnet dienstbeflissen auch den zweiten Flügel, springt unter Verneigung zur Seite. Baron Ochs erscheint, den Arm in der Schlinge, Octavian an der Linken führend, hinter ihm der Leiblakai. Baron mustert den Raum. Octavian sieht herum, läuft an den Spiegel, richtet sein Haar. Baron bemerkt den Kellner anzünden wollen, winkt ihnen, sie sollten es sein lassen. In ihrem Eifer bemerken sie es nicht. Baron ungeduldig, reißt den Kellnerjungen vom Stuhl, auf den er gestiegen war, löscht einige ihm zunächst brennende Kerzen mit der Hand aus. Valzacchi zeigt dem Baron diskret den Alkoven und durch eine Spalte des Vorganges das Bett)

DER WIRT (mit mehreren Kellnern eilt herbei, den vornehmen Gast zu begrüßen)
Hab'n Euer Gnaden noch weitre Befehle?

VIER KELLNER Befehl'n mehr Lichter?

WIRT Ein größeres Zimmer?

DIE KELLNER Befehl'n mehr Lichter auf dem Tisch? Mehr Silber?

maior cautela. Os suspeitos seguem-no nas pontas dos pés. Pede que os sigam em silêncio, em absoluto silêncio. Leva-os à parede da direita, abre um alçapão perto da mesa posta, faz um dos homens passar e volta a fechá-lo. Daí chama dois para junto de si; com um gesto, leva-os à porta de entrada, põe a cabeça para fora para certificar-se de que ninguém está vendo, acena para ambos e os faz sair. Daí fecha a porta, leva os últimos dois para a porta do quarto contíguo e os faz entrar. Chama Annina com um gesto e sai com ela pela esquerda, fechando a porta atrás de si, em silêncio. Em um instante, volta a entrar, bate palmas. O que está escondido coloca metade do corpo para fora. Ao mesmo tempo, surgem cabeças na cama e outros lugares. A um gesto de Valzacchi, todas somem imediatamente, sem ruído. Valzacchi consulta o relógio, vai para trás, abre a porta, pega um isqueiro e acende as velas da mesa. Um garçom e um ajudante entram com fósforos para as velas. Acendem as velas da lareira, do bufê, depois as incontáveis da parede. Deixaram aberta a porta atrás deles, de modo que se ouve, da antessala, ao fundo, música de dança. Valzacchi se dirige à porta do meio, abre a segunda porta e se coloca de lado, com uma reverência. O Barão Ochs aparece, de braço na tipoia, conduzindo Octavian pelo braço esquerdo, com o criado pessoal atrás. O Barão examina o aposento, Octavian olha ao redor e ajeita o cabelo. O Barão repara no garçom e no ajudante, acena para que os deixem. Em seu zelo, eles não percebem. O Barão, impaciente, arranca o ajudante da cadeira em que subiu, apaga umas velas com a mão. Valzacchi mostra discretamente ao Barão a alcova e, puxando a cortina, a cama)

HOSPEDEIRO *(apressando-se, com mais garçons, para atender o ilustre hóspede)*
Sua Excelência tem mais ordens?

QUATRO GARÇONS Ordena mais luz?

HOSPEDEIRO Um quarto maior?

OS GARÇONS Ordena mais luz na mesa? Mais talheres?

BARON *(eifrig beschäftigt mit einer Serviette, die er vom Tisch genommen und entfaltet hat, alle ihm erreichbaren Kerzen auszulöschen)*
Verschwindt's! Macht mir das Madel net verrückt!
Was will die Musi? Hab sie nicht bestellt.

(Löscht weitere Kerzen aus)

WIRT Schaffen vielleicht, da man sie näher hört?
Im Vorsaal da, is Tafelmusi!

BARON Laß Er die Musi, wo sie ist.

(Bemerkt das Fenster rechts rückwärts, im Rücken des gedeckten Tisches)

Was ist das für ein Fenster da?

WIRT Ein blindes Fenster nur.

(Verneigt sich)

Darf aufgetragen werd'n?

(Alle fünf Kellern wollen abeilen)

BARON Halt, was woll'n die Maikäfer da?

DREI KELLNER *(an der Tür)*
Servier'n, Euer Gnaden.

BARON *(winkt ab)*
Brauch niemand nicht

(Als sie nicht gehen, heftig)

Packts Euch! Servieren wird mein Kammerdiener da:
einschenken tu ich selber.
Versteht Er?

(Valzacchi bedeutet sie, den Willen Seiner Gnaden wortlos zu respektieren. Schiebt alle zur Tür hinaus. Baron zu Valzacchi)

Er ist ein braver Kerl.

BARÃO *(com um guardanapo que pegou na mesa e desenrolou, muito ocupado em apagar todas as velas ao seu alcance)*
Chispem! Não enlouqueçam a moça!
Que música é essa? Não pedi!

(continua apagando velas)

HOSPEDEIRO Quer ouvir mais de perto? É música de fundo, vem da antessala!

BARÃO Deixe a música onde está.

(repara na janela à direita, atrás da mesa posta)

Que janela é essa?

HOSPEDEIRO Só uma janela cega.

(inclina-se)

Podemos servir?

(todos os cinco garçons querem atender)

BARÃO Espere, o que querem esses abelhudos?

TRÊS GARÇONS *(à porta)*
Servir, Excelência.

BARÃO *(com um gesto de recusa)*
Não preciso de ninguém.

(como não se vão, violento)

Chispem! Meu criado vai me atender:
eu mesmo me sirvo.
Entenderam?

(Valzacchi demonstra, sem palavras, que o desejo de Sua Excelência deve ser respeitado. Enxota todos pela porta. O Barão, a Valzacchi)

Você é um bom sujeito.

(Baron löscht auf neue eine Anzahl Kerzen aus, darunter mit einiger Mühe die hoch an der Wand brennenden)

Wenn Er mir hilft, die Rechnung runterdrucken
dann fällt was ab für Ihn.
Kost' sicher hier ein Martergeld.

(Valzacchi unter Verneigung ab. Octavian ist nun fertig. Baron führt ihn zu Tisch, sie setzen sich. Der Lakai am Büfett sieht mit unverschämter Neugierde der Entwicklung des tête-à-tête entgegen, stellt Karaffen mit Wein vom Büfett auf den Eßtisch. Baron schenkt ein. Octavian nippt. Baron küßt Octavian die Hand. Octavian entzieht ihm die Hand. Baron winkt dem Lakaien abzugehen, muß es mehrmals wiederholen, bis der Lakai endlich geht)

OCTAVIAN *(schiebt sein Glas zurück)*
Nein, nein, nein, nein! I trink kein Wein

BARON Geh, Herzerl, was denn? Mach doch keine Faxen

OCTAVIAN Nein, nein, nein, nein, i bleib net da.

(Springt auf, tut, als ob er fort wollte)

BARON *(packt sie mit seiner Linken)*
Sie macht mich deschparat.

OCTAVIAN Ich weiß schon, was Sie glaub'n!
O Sie schlimmer Herr!

BARON *(sehr laut)*
Saperdipix! Ich schwör bei meinem Schutzpatron

OCTAVIAN *(tut sehr erschrocken, läuft, als ob er sich irrte, statt zur Ausgangstür gegen den Alkoven, reißt den Vorhang auseinander, erblickt das Bett. Gerät in übermäßiges Staunen, kommt ganz betroffen auf den Zehen zurück)*
Jesus Maria, steht a Bett drin, a mordsmäßig großes.
Ja mei, wer schläft denn da?

(o Barão continua apagando as velas, embora tenha dificuldade com as que ardem na parede)

Se me ajudar a diminuir a conta,
vai sobrar algo para você.
Isso deve custar uma dinheirama.

(Valzacchi sai com uma reverência. Octavian está pronto. O Barão o leva até a mesa, eles se sentam. O lacaio do bufê observa, com curiosidade desinibida, o desenvolvimento do tête-à-tête, levando a garrafa de vinho à mesa. O Barão serve. Octavian prova. O Barão beija a mão de Octavian. Octavian tira a mão. O Barão faz um gesto para o lacaio sair, e repete até o criado finalmente partir)

OCTAVIAN *(afastando o copo)*
Não, não, *num* bebo vinho!

BARÃO Vamos, coração, que foi? Não faça manha.

OCTAVIAN Não, não, *num* fico!

(levanta, faz menção de sair)

BARÃO *(agarra com a mão esquerda)*
Você me deixa sem palavras.

OCTAVIAN Já sei o que está pensando!
Que homem malvado!

BARÃO *(muito alto)*
Caramba! Juro por meu anjo da guarda.

OCTAVIAN *(fingindo surpresa, sai correndo, como se não soubesse o caminho e, em vez da saída, vai parar na alcova, abre a cortina e vê a cama. Absolutamente perplexo, volta na ponta dos pés)*
Jesus Maria, lá tem uma cama muito grande.
Quem vai dormir nela?

BARON *(führt ihn zurück an den Tisch)*
Das wird Sie schon sehen. Jetzt komm Sie.
Setz' Sie sich schön.
Kommt gleich wer mit'n Essen.
Hat Sie denn keinen Hunger nicht?

(Legt ihm die Linke um die Taille)

OCTAVIAN *(wirft dem Baron schmachtende Blicke zu)*
O weh! Wo Sie doch ein Bräutigam tun sein!

(Wert ihn ab)

BARON Ach laß Sie schon einmal das fade Wort!
Sie hat doch einen Kavalier vor sich
und keinen Seifensieder:
ein Kavalier läßt alles,
was ihm nicht konveniert,
da draußen vor der Tür. Hier sitzt kein Bräutigam
und keine Kammerjungfer nicht:
hier sitzt mit seiner Allerschönsten
ein Verliebter beim Souper.

(Zieht ihn an sich. Octavian lehnt sich kokett in den Sessel zurück, mit halbgeschlossenen Augen. Der Baron erhebt sich, der Moment für den ersten Kuß scheint ihm gekommen. Wie sein Gesicht dem der Partnerin ganz nahe ist, durchzuckt ihn jäh die Ähnlichkeit mit Octavian. Er fährt zurück und greift unwillkürlich nach dem verwundeten Arm)

Ist ein Gesicht! Verfluchter Bub!
Verfolgt mich also wacher und im Traum!

OCTAVIAN *(öffnet die Augen, blickt ihn frech und kokett an)*
Was meint Er denn!

BARON Siehst einem ähnlich, einem gottverfluchten Kerl!

OCTAVIAN Ah geh! Das hab i no net g'hört!

(Baron, nun wieder versichert, da es die Zofe ist, zwingt sich zu einem Lächeln. Aber der Schreck ist ihm nicht ganz aus den Gliedern. Er muß Luft schöpfen, und der Kuß bleibt aufgeschoben. Der

BARÃO *(leva-o de volta à mesa)*
Você já vai ver.
Sente-se aqui, bonitinha.
A janta está vindo.
Não está com fome?

(colhe-o pela cintura com a mão esquerda)

OCTAVIAN *(lança um olhar lânguido ao Barão)*
Oh, pena que você é noivo!

(afasta-o)

BARÃO Ah, deixe para lá essa palavra insossa!
Quem está na sua frente é um cavaleiro,
não um saboeiro;
um cavaleiro deixa tudo que não lhe
convém do lado de fora.
Aqui não tem noivo, nem camareira.
Aqui tem uma moça linda e seu
apaixonado, jantando.

*(puxa-o para si. Octavian, coquete,
inclina-se na cadeira, com os olhos
semicerrados. O Barão se levanta, o
momento do primeiro beijo chegou.
Quando está com o rosto bem próximo
ao da parceira, fica surpreso com a
semelhança com Octavian. Recua e toca
involuntariamente o braço machucado)*

Ah, essa cara! Maldito rapaz!
Persegue-me acordado e em sonho!

OCTAVIAN *(abrindo os olhos, fita-o atrevido
e coquete)*
Que quer dizer!

BARÃO Você parece um rapaz maldito!

OCTAVIAN Ah, vá! Nunca ouvi falar disso!

*(o Barão, agora certificado de que
se trata da camareira, força-se a
sorrir. Mas o susto ainda não passou.
Precisa tomar fôlego, e o beijo é*

Mann unter der Falltür öffnet zu früh und kommt zum Vorschein. Octavian, der ihm gegenüber sitzt, winkt ihm eifrig zu verschwinden. Der Mann verschwindet sofort. Baron, der, um den unangenehmen Eindruck von sich abzuschütteln, ein paar Schritte getan hat und sie von rückwärts umschlingen und küssen will, sieht gerade noch den Mann, er erschrickt heftig, zeigt hin. Octavian als verstünde er nicht)

Was ist mit Ihm?

BARON *(auf die Stelle deutend, wo die Erscheinung verschwunden ist)*
Was war denn das? Hat Sie den nicht gesehen?

OCTAVIAN Da ist ja nix!

BARON Da ist nix?

(Nun wieder ihr Gesicht angstvoll musternd)

So?
Und da is auch nix?

(Fährt mit der Hand über ihr Gesicht)

OCTAVIAN Da ist mei G'sicht

BARON *(atmet schwer, schenkt sich ein Glas Wein ein)*
Da is Ihr G'sicht - und da is nix - mir scheint, ich hab die Kongestion.

(Setzt sich schwer, es ist ihm ängstlich zumut. Die Tür geht auf, man hört draußen wieder die Musik. Der Lakai kommt und serviert)

OCTAVIAN *(sehr weich)*
Die schöne Musi!

BARON *(wieder sehr laut)*
Is mein Leiblied, weiß Sie das?

OCTAVIAN *(horcht auf die Musik)*
Da muß ma weinen

adiado. O homem do alçapão abre-o cedo demais e fica à vista de Octavian, que está na sua frente, acenando-lhe apressadamente para que suma. O homem some imediatamente, mas o Barão, que avançou uns passos para abraçá-lo e beijá-lo por trás, vê o homem, sobressalta-se e aponta para ele. Octavian faz de conta que não entende)

O que você tem?

BARÃO *(apontando para o lugar em que a visão desapareceu)*
Mas o que foi isso? Não viu?

OCTAVIAN *Num vi nada!*

BARÃO Como nada?

(examinando de novo a cara dele, amedrontado)

E então?
Aqui também não tem nada?

(passa a mão na cara dele)

OCTAVIAN Essa é a minha cara.

BARÃO *(respira pesadamente, serve-se de um copo de vinho)*
É a sua cara. Aqui não tem nada.
Acho que estou com uma congestão.

(senta-se pesadamente, sentindo-se angustiado. A porta se abre, ouve-se a música de novo. Um laçao entra e serve)

OCTAVIAN *(muito meigo)*
Que música *bunita!*

BARÃO *(novamente bem alto)*
É minha favorita, conhece?

OCTAVIAN *(escutando a música)*
Dá vontade *di chorá.*

BARON Was?

OCTAVIAN Weils gar so schön ist

BARON Was? Weinen? Wär nicht schlecht.
Kreuzlustig muß
Sie sein, die Musik geht in's Blut.

(Sentimental)

G'spürt Sie's jetzt

(winkt dem Lakaien abzugehen)

auf die letzt, g'spürt Sie's dahier,
daß Sie aus mir
machen kann alles frei, was Sie nur will.

*(Der Lakai geht zögernd ab, öffnet nochmals die
Tür, schaut mit frecher Neugierde herein und
verschwindet erst auf einen neuen heftigen Wink
des Barons gänzlich)*

OCTAVIAN *(zurückgelehnt, wie zu sich selbst
sprechend, mit unmäßiger Traurigkeit)*
Es is ja eh alls eins, es is ja eh alls eins,
was ein Herz noch so jach begehrt,

(inder der Baron ihre Hand faßt)

geh', es is ja alls net drumi wert

BARON *(läßt ihre Hand fähren)*
Ei, wie denn?
Is sehr wohl der Müh wert

OCTAVIAN *(immer gleich melancholisch, wirft
dem Baron schmachkende Blicke zu)*
Wie die Stund hingeht, wie der Wind verweht,
so sind wir bald alle zwei dahin.
Menschen sin' ma halt,

(schmachtender Blick auf den Baron)

richtn's nicht mit G'walt.
Weint uns niemand nach, net dir net und net mir

BARÃO Como?

OCTAVIAN Porque é muito *bunita*.

BARÃO Como? Chorar? Seria ruim.
Você deveria estar radiante,
a música corre nas veias.

(sentimental)

Agora você vai saber...

(acena ao laçao para que se vá)

finalmente, agora você vai saber
o que pode fazer comigo,
faça o que quiser, qualquer coisa.

*(o criado afasta-se, hesitante,
abre a porta mais uma vez, espia com
curiosidade renovada e some após novo
gesto irado do Barão)*

OCTAVIAN *(recostando-se, como se falasse
sozinho, com imensa tristeza)*
Sempre igual, sempre igual,
o que um coração quer...

(o Barão toma-lhe a mão)

não vale a pena.

BARÃO *(solta-lhe a mão)*
Ei, como assim?
Vale muito a pena!

OCTAVIAN *(igualmente melancólico, lança
um olhar lânguido ao Barão)*
Como o tempo passa, como o vento sopra,
nós também passaremos.
Somos apenas pessoas,

(olha lânguido para o Barão)

por mais poderosas, ninguém
vai chorar por você, nem por mim.

BARON Macht Sie der Wein leicht immer so? Is ganz
g'wiâ Ihr Mieder,
das auf's Herzerl Ihr druckt.

*(Octavian mit geschlossenen Augen gibt keine
Antwort. Baron steht auf und will ihr aufschnüren)*

Jetzt wird's frei mir a bissel heiß

*(Schnell entschlossen nimmt er seine Perücke ab und
sucht sich einen Platz, sie abzulegen. Indem erblickt er ein
Gesicht, das sich wieder im Alkoven zeigt und ihn anstarrt.
Das Gesicht verschwindet gleich wieder. Er sagt sich:
Kongestionen! und verscheucht den Schrecken, muß
sich aber doch die Stirne abwischen. Sieht nun wieder die
Zofe willenlos, wie mit gelösten Gliedern, dasitzen. Das ist
stärker als alles, und er nähert sich ihr zärtlich. Da meint er
wieder das Gesicht Octavins ganz nahe dem seinigen zu
erkennen, und er fährt abermals zurück. Mariandel rührt
sich kaum. Abermals verscheucht der Baron sich den
Schreck, zwingt Munterkeit in sein Gesicht zurück, da fällt
sein Auge abermals auf einen fremden Kopf, welcher aus
der Wand hervorstartt. Nun ist er maßlos geängstigt, er
schreit dumpf auf, ergreift die Tischglocke und schwingt
sie wie rasend)*

Da und da und da und da...

*(Plötzlich springt das angeblich blinde Fenster auf,
Annina in schwarzer Trauerkleidung erscheint und zeigt
mit ausgestreckten Armen auf den Baron. Baron außer
sich vor Angst)*

Da und da und da und da, da, da!

(Sucht sich den Rücken zu decken)

ANNINA Er ist es! Es ist mein Mann! Er ist's! Er ist's!

(Verschwindet)

BARON *(angstvoll)*
Was ist denn das?

OCTAVIAN Das Zimmer ist verhext!

BARÃO O vinho sempre faz isso a você? Com certeza é o corpete que está te oprimindo o coraçõzinho.

(Octavian, de olhos fechados, não responde. O Barão se levanta e quer desatar o corpete)

A verdade é que aqui está um pouquinho quente.

(tira rapidamente a peruca, procurando um lugar para colocá-la. Nessa hora, aparece um rosto, que olha para a alcova, encarando-o. O rosto desaparece logo em seguida. Ele diz para si mesmo: Congestão!, e afugenta o medo, passando a mão pela testa. Avista então a camareira, sentada, sem vontade, com os membros inertes. Isso é mais forte que tudo, e ele se aproxima dela, meigo. Porém, volta a imaginar que reconhece o rosto de Octavian, bem perto do seu, e volta a recuar. Mariandel afasta-se. O Barão volta a afugentar o medo, força a animação a voltar a seu rosto, porém seus olhos pousam em uma cabeça alheia, que contempla desde a parede. Agora está terrivelmente apavorado, dá um grito e pega a sineta da mesa, sacudindo-a com violência)

Lá, lá, lá, lá...

(de repente, a janela supostamente cega se abre, Annina aparece, em traje de luto, e aponta, com os braços estendidos, para o Barão. O Barão, apavorado, está fora de si)

Lá, lá, lá, lá...

(busca uma rota de fuga)

ANNINA É ele! É o meu marido! É ele!

(desaparece)

BARÃO *(apavorado)*
O que é isso?

OCTAVIAN O quarto está enfeitado!

*(Schlägt ein Kreuz. Annina gefolgt von dem
Intriganten, der sie scheinbar abzufalten sucht,
vom Wirt und von drei Kellnern,
stürzt zur Mitteltür herein)*

ANNINA *(bedient sich des böhmisch-deutschen
Akzents, aber gebildeter Sprechweise)*
Es ist mein Mann!
Ich leg' Beschlag auf ihn!
Gott ist mein Zeuge, Sie sind meine Zeugen!
Gericht! Hohe Obrigkeit, die Kaiserin
muß ihn mir wiedergeben!

BARON *(zum Wirt)*
Was will das Weibsbild da von mir, Herr Wirt?
Was will der dort und der und der und der?

(Zeigt nach allen Richtungen)

Der Teufel frequentier Sein gottverfluchtes
Extrazimmer!

ANNINA Leopold, Leopold, bedenke:
Anton von Lerchenau,
dort oben richtet dich ein Höherer...

BARON *(starrt Annina fassungslos an)*
Kommt mir bekannt vor.

(Sieht wieder auf Octavian)

Hab'n doppelte Gesichter, alle miteinander!

WIRT, DREI KELLNER Die arme Frau,
die arme Frau Baronin!

VIER KINDER *(zwischen vier und zehn Jahren stürzen
zu früh herein und auf den Baron zu)*
Papa, Papa, Papa!

ANNINA *(erschrickt zuerst heftig, daß sie in ihrer
Anrede unterbrochen wird, faßt sich aber schnell)*
Hörst du die Stimme deines Blutes!?
Kinder, hebt die Hände auf zu ihm!

(faz o sinal da cruz. Annina, seguida pelo intrigante que aparentemente quer detê-la, pelo hospedeiro e três garçons, prorrompe pela porta do meio)

ANNINA *(adota um sotaque boêmio-germânico, mas com fala cultivada)*
É meu marido!
Quero-o!
Deus é testemunha, vocês são testemunhas! Justiça! Sua Majestade, a Imperatriz, vai devolvê-lo a mim!

BARÃO *(para o hospedeiro)*
O que essa mulherzinha quer de mim?
O que querem ele, ele e ele?

(aponta em todas as direções)

O diabo está frequentando esse maldito quarto!

ANNINA Leopold, Leopold, reflita:
Anton von Lerchenau,
o Altíssimo vai te julgar...

BARÃO *(olha para Annina, desconcertado)*
Eu te conheço.

(volta a olhar para Octavian)

Todos aqui têm um duplo!

**HOSPEDEIRO,
TRÊS GARÇONS** Pobre senhora,
pobre senhora Baronesa!

QUATRO CRIANÇAS *(entre 4 e 10 anos, prorrompem no quarto e se dirigem ao Barão)*
Papai, papai, papai!

ANNINA *(inicialmente assustada pela interrupção, retoma o fio da meada rapidamente)*
Está ouvindo a voz de seu sangue?
Crianças, peguem a mão dele!

BARON *(schlägt wütend mit einer Serviette, die er vom Tische reißt, nach den Kindern; zum Wirt)*
Debarassier Er mich von denen da,
von der, von dem, von dem, von dem!

(Zeigt nach allen Richtungen)

OCTAVIAN *(zu Valzacchi, leise)*
Ist gleich wer fort, den Faninal zu holen?

VALZACCHI *(leise)*
Sogleich im Anfang.
Wird sogleich zur Stelle sein

WIRT *(im Rücken des Barons, leise)*
Halten zu Gnaden, gehn nit zu weit,
könnten recht böse Folgen g'spüren. Bitterböse!

BARON Was? Ich was g'spürn von dem Möbel da?
Habs nie nicht ang'rührt, nicht mit der Feuerzang.

(Annina schreit laut auf)

WIRT Die Bigamie ist halt kein G'spaâ,
ist ein Kapitalverbrechen

VALZACCHI *(zum Baron, leise)*
Ik rat Euer Gnaden, sein vorsichtig.
Die Sittenpolizei sein gar nicht tolerant

BARON Die Bigamie? Die Sittenpolizei?

(Die Stimmen der Kinder nachahmend)

Papa, Papa!

(Greift sich wie verloren an den Kopf, dann wütend)

Schmeiß Er hinaus das Trauerpferd!
Wer? Was Er will nicht?
Was? Polizei!
Die Lack'In wollen nicht?
Spielt das Gelichter leicht Alls unter einem Leder?
Sein wir in Frankreich? Sein wir unter Kurutzen?
Oder in kaiserlicher Hauptstadt?
Polizei!

BARÃO *(bate furiosamente nas crianças com um guardanapo, que pegou na mesa; para o hospedeiro)*
Livre-me dela, dele,
dele e dele!

(apontando em todas as direções)

OCTAVIAN *(para Valzacchi, em voz baixa)*
Alguém foi buscar Faninal?

VALZACCHI *(em voz baixa)*
Bem no começo.
Logo estará aqui.

HOSPEDEIRO *(atrás do Barão, em voz baixa)*
Cuidado, Excelência, não vá longe demais,
pode ter más consequências. Amargas!

BARÃO Como? Por causa dessa mulherzinha?
Nunca toquei nela!

(Annina grita alto)

HOSPEDEIRO Bigamia não é brincadeira,
é punida com pena capital.

VALZACCHI *(em voz baixa, ao Barão)*
Prudenza, eccellenza. A polícia de
costumes não é tolerante.

BARÃO Bigamia? Polícia de costumes?

(imitando as vozes das crianças)

Papai, papai!

(agarra a cabeça, como um possesso, daí diz, com raiva)

Expulse esse cortejo fúnebre!

Como? Não quer?

Como? Polícia!

Os criados não querem?

Estão todos mancomunados?

Estamos por acaso na França? Ou entre os bárbaros?

Ou na capital do império?

Polícia!

(Reißt das Gassenfenster auf)

Herauf da, Polizei? Gilt Ordnung herzustellen
und einer Standsperson zu Hilf zu eilen.

(Man hört auf der Straße laute Rufe nach der Polizei)

Polizei, Polizei!

WIRT *(jammernd)*
Mein renommiertes Haus!
Das muß mein Haus erleben!

DIE KINDER *(plärrend)*
Papa, Papa, Papa!

*(Kommissar mit zwei Wächtern treten auf. Alles
rangiert sich, ihnen Platz zu machen)*

VALZACCHI *(zu Octavian, leise)*
O weh, was maken wir?

OCTAVIAN Verlaß Er sich auf mich! und laß Er's ghen, wie's geht

VALZACCHI Zu Euer Excellenz Befehl

DER KOMMISSAR Halt! Keiner rührt sich!
Was ist los?
Wer hat um Hilf geschrien?
Wer hat Skandal gemacht?

BARON *(auf ihn zu, mit der Sicherheit des großen Herrn)*
Is alls in Ordnung jetzt.
Bin mit Ihm wohl zufrieden.
Hab gleich erhofft,
daß in Wien alls wie am Schnürl geht.

(Vergnügt)

Schaff Er das Pack mir vom Hals.
Ich will in Ruh soupieren

KOMMISSAR Wer ist der Herr?
Was gibt dem Herrn Befugnis?
Ist Er der Wirt?

(chega à janela que dá para a rua)

Oi, polícia? Venha botar ordem e ajudar uma pessoa de alta posição.

(ouvem-se, na rua, gritos altos, chamando a polícia)

Polícia, polícia!

HOSPEDEIRO *(queixoso)*
Minha casa renomada!
O que minha casa vai sofrer!

AS CRIANÇAS *(choramingando)*
Papai, papai, papai!

*(surtem o Comissário e dois guardas.
Todos abrem passagem para eles)*

VALZACCHI *(para Octavian, em voz baixa)*
E agora, *che facciamo?*

OCTAVIAN Deixe comigo e deixe correr.

VALZACCHI Às ordens de Sua *Eccellenza*.

COMISSÁRIO Alto! Ninguém se mova!
O que acontece?
Quem gritou por socorro?
Quem estava fazendo escândalo?

BARÃO *(para ele, com segurança de grande senhor)*
Agora está tudo em ordem.
Estou muito satisfeito com o senhor.
Sempre soube que, em Viena,
tudo funciona como um relógio.

(divertido)

Enxote essa corja de minha vista.
Quero jantar em paz.

COMISSÁRIO Quem é o senhor?
Quem lhe deu autorização?
O senhor é o hospedeiro?

(Baron sperrt den Mund auf. Kommissar scharf)

Dann halt Er sich gefällig still
und wart' Er, bis man Ihn vernehmen wird.

(Baron retiriert sich etwas, perplex, beginnt nach seiner Perücke zu suchen, die in dem Tumult abhanden gekommen ist und unauffindbar bleibt. Kommissar setzt sich, die zwei Wächter nehmen hinter ihm Stellung)

Wo ist der Wirt?

WIRT *(devot)*
Mich dem Herrn Oberkommissar
schönstens zu rekommandieren

KOMMISSAR Die Wirtschaft da rekommandiert Ihn schlecht.
Bericht Er jetzt! Von Anfang!

WIRT Herr Kommissar! Der Herr Baron-

KOMMISSAR Der große Dicke da? Wo hat er sein Paruck!?

BARON *(der die ganze Zeit gesucht hat)*
Um das frag' ich Ihn!

WIRT Das ist der Herr Baron von Lerchenau

KOMMISSAR Genügt nicht

BARON Was?

KOMMISSAR Hat Er Personen nahebei,
die für Ihn Zeugnis geben?

BARON Gleich bei der Hand.
Da. Mein Sekretär:
ein Italiener

VALZACCHI *(wechselt mit Octavian einen
Blick des Einverständnisses)*
Ik excusier mik. Ik weiâ nix. Die Herr
kann sein Baron, kann sein auch nit.
Ik weiâ von nix

(o Barão fica boquiabierto. O Comissário, ríspido)

Fique quieto e espere
até ser interrogado.

*(o Barão se retira, perplexo, e se põe
a procurar a peruca que, no tumulto, extraviou-se,
e não pode ser encontrada. O Comissário se senta,
com os dois guardas atrás dele)*

Onde está o hospedeiro?

HOSPEDEIRO *(submisso)*
À sua inteira disposição,
senhor Comissário.

COMISSÁRIO A disposição não está nada boa.
Explique tudo! Do começo!

HOSPEDEIRO Senhor Comissário! O senhor Barão.

COMISSÁRIO Aquele gordo? Cadê sua peruca?

BARÃO *(procurando-a o tempo todo)*
Eu é que pergunto!

HOSPEDEIRO Esse é o senhor Barão von Lerchenau.

COMISSÁRIO Não é suficiente.

BARÃO Como?

COMISSÁRIO Tem alguém aqui
que ateste por você?

BARÃO Ao alcance da mão.
Aqui. Meu secretário:
um italiano.

VALZACCHI *(troca um olhar de cumplicidade
com Octavian)*
*Scusi. Non sei nada. O signore
pode ser Barone, pode não ser.
Non sei niente.*

BARON *(außer sich)*
Das ist doch stark. wällisches Luder, falsches!

(Geht mit erhobener Linken auf ihn los)

KOMMISSAR *(zum Baron, scharf)*
Fürs erste moderier Er sich!

*(Leiblakai ist sehr betreten über die Situation.
Jetzt scheint er einen rettenden Einfall zu
haben und stürzt plötzlich zur Mitteltür fort, ab)*

OCTAVIAN *(der bisher ruhig rechts gestanden, tut nun, als ob er, in
Verzweifung hin und her irrend, den Ausweg nicht
fände und das Fenster für eine Ausgangstür hält)*
O mein Gott, in die Erd'n möcht ich sinken!
Heilige Mutter von Maria Taferl!

KOMMISSAR Wer ist dort die junge Person?

BARON Die? Niemand. Sie steht unter meiner Protektion

KOMMISSAR Er selber wird bald eine Protektion sehr nötig haben.
Wer ist das jung Ding,
was macht sie hier?

(Blickt um sich)

Ich will nicht hoffen,
daß Er ein gottverdammter Debauchierer
und Verführer ist! Da könnt's Ihm schlecht ergehen.

OCTAVIAN I geh ins Wasser!

*(Rennt gegen den Alkoven, wie um zu flüchten,
und reißt den Vorhang auf, so daß man das Bett
friedlich beleuchtet dastehen sieht)*

BARON Werd nicht mankieren.
Ist die Jungfer Faninal,
Sophie Anna Barbara, ehliche Tochter
des wohlgeborenen Herrn von Faninal,
wohnhaft am Hof im eignen Palais.

*(An der Tür haben sich Gasthofpersonal,
andre Gäste, auch einige der Musiker*

BARÃO *(fora de si)*
Isso é demais, carcamano vadio, falso!

(ergue a mão esquerda para ele)

COMISSÁRIO *(para o Barão, ríspido)*
Primeiro controle-se!

*(o criado pessoal está muito preocupado com a situação.
De repente, parece ter uma ideia salvadora,
e sai repentinamente pela porta do meio)*

OCTAVIAN *(que até então ficou calado, à direita,
faz de conta que procura uma saída,
e que quer sair pela janela)*
Oh, meu Deus, queria afundar debaixo
da terra! Santa Maria mãe de Deus!

COMISSÁRIO Quem é essa jovem?

BARÃO Essa? Ninguém. Está sob minha proteção.

COMISSÁRIO Logo você é que vai precisar muito de proteção.
Quem é essa jovem
e o que está fazendo aqui?

(olhando ao redor)

Espero que você não seja
um maldito sedutor e libertino!
Você iria se dar mal.

OCTAVIAN Vô pular na água!

*(corre para a alcova, como se fosse
fugir, e descerra a cortina, de
modo que todos podem ver a cama)*

BARÃO Não vou enganá-lo.
É a jovem Faninal,
Sophie Ana Bárbara, filha legítima
do honorável senhor Faninal,
residente em seu próprio palácio.

*(à porta, reuniram-se, curiosos,
o pessoal da estalagem, outros*

*aus dem andern Zimmer neugierig
angesammelt. Herr von Faninal drängt
sich durch sie durch, eilig, aufgeregt in
Hut und Mantel)*

FANINAL Zur Stelle. Was wird von mir gewünscht?

(Auf den Baron zu)

Wie sieht Er aus?
War mir vermutend nicht, zu dieser Stunde
in ein gemeines Beils depeschiert zu werden

BARON *(sehr erstaunt und unangenehm berührt)*
Wer hat Ihn hierher depeschiert? In drei Teufels Namen

FANINAL *(halblaut zu ihm)*
Was soll mir die saudumme Frag, Herr Schwiegersohn?
Wo Er mir schier die Tür einrennen läßt mit Botschaft,
ich soll sehr schnell herbei
und Ihn in einer üblen Lage soutenieren,
in die Er unverschuld'ter Weise geraten ist.

(Baron greift sich an den Kopf)

KOMMISSAR Wer ist der Herr? Was schafft der Herr mit Ihm?

BARON Nichts von Bedeutung. Is bloß ein Bekannter.
Hält sich per Zufall hier im Gasthaus auf

KOMMISSAR Der Herr geb Seinen Namen an!

FANINAL Ich bin der Edle von Faninal

*(Der Baron stellt sich dazwischen, deckt
Octavian vor Faninals Blick, eifrig)*

KOMMISSAR Ja, ja, genügt schön.

(Zu Faninal)

Er erkennt demnach
in diesem Herrn Seinen Schwiegersohn?

FANINAL Sehr wohl! Wieso sollt ich ihn nicht erkennen?
Leicht weil er keine Haar nicht hat?

hóspedes e uns músicos do outro aposento. O senhor Faninal, de capa e chapéu, abre caminho entre eles, apressado)

FANINAL Aqui estou. O que querem de mim?

(para o Barão)

Que cara é essa?
Nunca achei que seria chamado para um lugar vulgar, numa hora dessas.

BARÃO *(muito surpreso e incomodado)*
Quem mandou chamá-lo? Por três diabos!

FANINAL *(a meia voz, para ele)*
Que pergunta estúpida é essa, senhor genro? Um mensageiro bateu-me à porta, dizendo que viesse rápido para cá para apoiá-lo em um assunto obscuro em que se envolveu de forma inocente.

(o Barão agarra a própria cabeça)

COMISSÁRIO Quem é este senhor? Do que estão falando?

BARÃO Nada importante. É só um conhecido, passando pela estalagem por acaso.

COMISSÁRIO O senhor me diga seu nome!

FANINAL Sou o nobre senhor Faninal.

(o Barão se interpõe entre eles, ocultando Octavian do olhar de Faninal, diligente)

COMISSÁRIO Sim, sim, é suficiente.

(para Faninal)

Então você reconhece esse senhor como seu genro?

FANINAL Claro que sim! Como não reconheceria? Só porque não tem cabelo?

- KOMMISSAR** *(zum Baron)*
Und Er erkennt nunmehr wohl auch in diesem Herrn
wohl oder übel Seinen Schwiegervater?
- BARON** *(nimmt den Leuchter vom Tisch,
beleuchtet sich Faninal genau)*
So, so, la, la! Ja, ja, wird schon derselbe sein
War heut den ganzen Abend gar nicht recht beinand
Kann meinen Augen heut nicht traun. Muß Ihm sagen,
liegt hier was in der Luft,
man kriegt die Kongestion davon
- KOMMISSAR** *(zu Faninal)*
Dagegen wird von Ihm die Vaterschaft zu dieser
ihm verbatim zugeschob'nen Tochter gezeugnet!
- FANINAL** *(bemerkt jetzt erst Octavian)*
Meine Tochter? Da, der Fetzen
gibt sich für meine Tochter aus?
- (Außer sich vor Wut)*
- Meine Tochter soll herauf!
Sitzt unten in der Tragchaise! Im Galopp herauf!
- (Wieder auf den Baron losstürzend)*
- Das zahlt Er teuer!
Bring Ihn vors Gericht!
- DIE KINDER** *(automatisch)*
Papa! Papa! Papa! Papa! Papa!
- FANINAL** *(fährt zurück)*
Was ist denn das?
- BARON** *(findet im Suchen wenigstens seinen Hut,
schlägt mit dem Hut nach den Kindern)*
Gar nix! Ein Schwindel!
Kenn nit das Bagagi!
Sie sagt, daß sie verheirat war mit mir.
Käm zu der Schand' so wie der Pontius ins Credo.
- (Sophie kommt im Mantel eilig herein,
man macht ihr Platz. An der Tür sieht man
die Faninalschen Bedienten, jeder eine*

COMISSÁRIO *(para o Barão)*
E você também reconhece esse senhor
como o seu sogro?

BARÃO *(pega um candelabro da mesa
e ilumina Faninal)*
Sim, sim! Sim, é ele mesmo.
Hoje não estou bem a noite inteira.
Não posso confiar em meus olhos.
Devo dizer que tem algo no ar daqui
que provoca congestão.

COMISSÁRIO *(para Faninal)*
Reconhece a paternidade dessa
que dizem ser sua filha?

FANINAL *(repara em Octavian pela primeira vez)*
Minha filha? O quê? Acham que essa
maltrapilha é minha filha?

(fora de si, de tanta raiva)

Que venha minha filha! Está lá
embaixo, na liteira! Rápido!

(novamente para o Barão)

Vai pagar caro por isso!
Vou levá-lo ao tribunal!

AS CRIANÇAS *(automaticamente)*
Papai, papai, papai, papai, papai!

FANINAL *(voltando-se)*
Mas o que é isso?

BARÃO *(encontra pelo menos o chapéu,
com o qual bate nas crianças)*
Nada! Um rolo!
Não conheço essa biscate!
Diz que é casada comigo. Mais
vergonhosa que Pilatos no Credo.

*(Sophie entra apressadamente, de
casaco, abrem lugar para ela.
À porta, vêem-se os servos de Faninal,*

Tragstange der Sänfte haltend. Baron sucht die Kahlheit seines Kopfes vor Sophie mit dem Hut zu beschatten, inden Sophie auf ihren Vater zugeht)

CHOR DER ZUSCHAUER Die Braut! Oh, was für ein Skandal!

FANINAL *(zu Sophie)*
Da schau dich um. Da hast du den Herrn Bräutigam.
Da die Famili von dem saubern Herrn!

(zu Annina)

Die Frau mitsamt die Kinder!

(zu Octavian)

Da das Weibsbild
g'hört linker Hand dazu!
Nein, das bist du, laut eigner Aussag.
Du! Mochtst in die Erd'n sinken, was?
Ich auch

DIE ZUSCHAUER Der Skandal!, Der Skandal! Für Herrn von Faninal!

FANINAL Da! Aus dem Keller! Aus der Luft!
Die ganze Wiener Stadt!
Die schwarze Zeitung!
Die ganze Wiener Stadt!

(Auf den Baron zu, mit geballter Faust)

Oh! Er Filou!
Mir wird nicht gut! Ein Sessel!

(Bediente springen hinzu, fangen ihn auf. Zwei desgleichen haben vorher ihre Stange einem der hinterstehenden zugeworfen. Sophie ist angstvoll um ihn bemüht. Wirt springt gleichfalls hinzu. Sie nehmen ihn auf und tragen ihn ins Nebenzimmer. Mehrere Kellner, den Wegweisend, die Tür öffnend, voran. Der Baron wird in diesem Augenblick seiner Perücke ansichtig, die wie durch Zauberhand wieder zum Vorschein gekommen ist, stürzt darauf los, stülpt sie sich auf und gibt ihr vor dem Spiegel

*os carregadores da liteira.
O Barão tenta esconder de Sophie
a sua calvície com o chapéu,
enquanto Sophie vai até o pai)*

CORO DE ESPECTADORES A noiva! Oh, que escândalo!

FANINAL *(para Sophie)*
Veja o senhor seu noivo e a família
desse senhor puro.

(para Annina)

A mulher e os filhos!

(para Octavian)

E essa mulherzinha da esquerda
também é dele!
Não, essa é você, segundo ele.
Quer se afundar na terra?
Eu também!

OS ESPECTADORES Que escândalo para o senhor Faninal!

FANINAL Lá! No porão! Pelo ar!
Toda a cidade de Viena!
O jornal negro!
Toda a cidade de Viena!

(para o Barão, de punho cerrado)

Oh! Seu patife!
Não estou bem! Uma poltrona!

*(os criados vão ampará-lo. Dois deles
passaram os bastões da liteira aos
outros. Sophie, angustiada, acode.
O hospedeiro também. Pegam-no e
levam-no para o quarto ao lado. Vários
garçons apontam o caminho adiante,
abrindo a porta. Nesse momento,
o Barão avista sua peruca que, como
que por milagre, volta a aparecer.
Atira-se sobre ela, a coloca e*

den richtigen Sitz. Mit dieser Veränderung gewinnt er seine Haltung so ziemlich wieder, begnügt sich aber, Annina und den Kindern, deren Gegenwart ihm trotz allem nicht geheuer ist, den Rücken zu kehren. Hinter Herrn von Faninal und seiner Begleitung hat sich die Tür links geschlossen. Wirt und Kellner kommen bald darauf leise wieder heraus, holen Medikamente, Karaffen mit Wasser und anderes, das in die Tür getragen und von Sophie in der Türspalte übernommen wird)

BARON *(nunmehr mit dem alten Selbstgefühl auf den Kommissar zu)*
Sind desto eher im klaren! Ich zahl', ich geh'!

(Zu Octavian)

Ich führ' Sie jetzt nach Haus

KOMMISSAR Da irrt Er sich!
Mit Ihm jetzt weiter im Verhör!

(Auf den Wink des Kommissar entfernen die beiden Wächter alle übrigen Personen aus dem Zimmer, nur Annina mit den Kindern bleibt an der linken Wand stehen)

OCTAVIAN Herr Kommissar, ich geb was zu Protokoll
aber der Herr Baron darf nicht zuhör'n dabei.

(Auf den Wink des Kommissar drängen die beiden Wächter den Baron nach vorne rechts. Octavian scheint dem Kommissar etwas zu melden, was ihn sehr überrascht. Der Kommissar begleitet Octavian bis an den Alkoven. Octavian verschwindet hinter dem Vorhang)

BARON *(zu den Wächtern, familiär, halblaut auf Annina deutend)*
Kenn' nicht das Weibsbild dort,
auf Ehr'. War grad beim Essen.
Hab' keine Ahnung, was es will.
Hätt sonst nicht selber um die Polizei...

(Der Kommissar scheint sich zu amüsieren und ist den Spalten des Vorhangs in ungenierter Weise nahe.)

a ajusta na frente do espelho. Com essa transformação, ele recupera a compostura, mas certifica-se de continuar de costas para Annina e as crianças. A porta da esquerda fechou-se atrás do senhor Faninal e seu séquito. Hospedeiro e garçons voltam em silêncio, trazendo remédios, garrafas de água e outras coisas, que são passadas a Sophie através da porta)

BARÃO *(retomando a autoconfiança, dirige-se ao Comissário)*
Agora tudo está claro! Pago e vou embora!

(para Octavian)

Acompanho você até em casa.

COMISSÁRIO Está enganado!
Ainda quero ouvi-lo!

(a um sinal do Comissário, os guardas afastam todas as outras pessoas do aposento, ficando apenas Annina e as crianças, junto à parede da esquerda)

OCTAVIAN Senhor Comissário, direi algo para o inquérito, mas o Barão não pode ouvir.

(a um sinal do Comissário, os guardas empurram o Barão para a direita, à frente. Octavian parece dizer algo ao Comissário, que o deixa muito surpreso. O Comissário acompanha Octavian à alcova. Octavian some atrás da cortina)

BARÃO *(aos guardas, a meia voz, em tom familiar, apontando para Annina)*
Não conheço essa mulherzinha, por minha honra. Estava só jantando. Não tenho ideia do que ela quer. Senão não teria chamado a polícia...

(o Comissário parece divertido com o que viu detrás da cortina.)

Baron bemerkt die Heiterkeit des Kommissar, plötzlich sehr aufgeregt über den unerklärlichen Vorfall)

Was geschieht denn dort?
Ist wohl nicht möglich das? Der Lack!
Das heißt Ihr Sittenpolizei?

(Er ist schwer zu halten)

Ist eine Jungfer!
Steht unter meiner Protektion. Beschwer' mich!
Hab' ein Wörtel dreinzureden!

(Reißt sich los, will gegen das Bett hin. Sie fangen und halten ihn wieder. Aus dem Alkoven erscheinen Stück für Stück die Kleider der Mariandel. Der Kommissar macht ein Bündel daraus. Baron immer aufgeregt, ringt, seine beiden Wächter loszuwerden)

Muß jetzt partout zu ihr.

(Sie halten ihn mühsam, während Octavians Kopf aus einer Spalte des Vorhangs hervorzieht)

WIRT *(herein stürzend)*
Ihre hochfürstliche Gnaden, die Frau Fürstin Feldmarschall!

(Kellner herein, reißen die Türe auf. Zuerst werden einige Menschen in der Marschallin Livree sichtbar dann der Leiblakai des Barons; sie rangieren sich. Die Marschallin tritt ein, der kleine Neger trägt ihre Schleppe. Der Baron hat sich von den Wächtern losgerissen, wischt sich den Schweiß von der Stirne, eilt auf die Marschallin zu)

BARON Bin glücklich über Maßen,
hab' die Gnad' kaum meritirt

OCTAVIAN *(steckt den Kopf zwischen dem Vorhang hervor)*
Marie Theres' wie kommt Sie her?

(Marschallin regungslos, antwortet nicht, sieht sich fragend um)

BARON Schätz' Dero Gegenwart hier als
ein Freundstück ohnegleichen.

O Barão repara na alegria do Comissário, de repente muito animado com o incidente obscuro)

O que acontece lá?
Será possível? Que sujeito!
Essa é a polícia de costumes?

(é contido com dificuldade)

É uma jovem! Está sob minha
proteção. Vou dar queixa!
Tenho uma palavrinha a dizer!

(solta-se, quer ir na direção da cama. Apanham-no e prendem-no de novo. Da alcova vão aparecendo, peça por peça, as roupas de Mariandel. O Comissário faz um pacote com elas. O Barão, sempre excitado, luta para se liberar dos guardas)

Devo ir em sua ajuda.

(seguram-no com dificuldade, enquanto a cabeça de Octavian espreita por uma fresta da cortina)

HOSPEDEIRO *(prorrompe)*

Sua Alteza, a senhora princesa e a Marechala.

(os garçons abrem a porta. Primeiro fazem-se ver alguns membros da criadagem da Marechala, depois o criado pessoal do Barão; eles se perfilam. A Marechala entra, o pequeno negro carrega a cauda de seu vestido. O Barão se libera dos guardas, enxuga o suor da fronte e corre até a Marechala)

BARÃO Sou imensamente feliz,
não mereço o seu favor.

OCTAVIAN *(a cabeça assoma no meio da cortina)*
Marie Theres, como veio parar aqui?

(a Marechala, imóvel, não responde, olhando interrogativamente ao redor)

BARÃO Aprecio sua presença aqui como
sinal inigualável de amizade.

*(Leiblakai auf den Baron zu, stolz und selbstzufrieden.
Baron gibt ihm alle Zeichen seiner Zufriedenheit)*

KOMMISSAR *(aus die Fürstin zu, in dienstlicher Haltung)*
Fürstliche Gnaden, melde mich gehorsamst
als Vorstadts-Unterkommissarius

BARON Er sieht, Herr Kommissar,
die Durchlaucht haben selber sich bemüht.
Ich denk', Er weiß, woran Er ist

MARSCHALLIN *(zum Kommissar)*
Er kennt mich? Kenn ich Ihn nicht auch?
Mir scheint beinah'

KOMMISSAR Sehr wohl!

MARSCHALLIN Dem Herrn Feldmarschall sein'
brave Ordonnanz gewest?

KOMMISSAR Fürstliche Gnaden, zu Befehl!

*(Octavian steckt abermals den Kopf
zwischen den Vorhängen hervor)*

BARON *(winkt ihm heftig, zu verschwinden, ist
zugleich ängstlich bemüht, daß die Marschallin
nichts merke. Halblaut)*

Bleib' Sie, zum Sakra, hinten dort!

*(Dann hört er, wie sich Schritte der Tür links vorne
näher; stürzt hin, stellt sich mit dem Rücken gegen
die Tür, durch verbindliche Gebärden gegen die
Marschallin bestrebt, seinem Gehaben den Schein
völliger Unbefangenheit zu geben. Marschallin
kommt gegen links mit zuwartender Miene den
Baron anblickend)*

OCTAVIAN *(in Männerkleidung tritt zwischen den Vorhängen
hervor, sobald der Baron ihm den Rücken kehrt)*
War anders abgemacht, Marie Theres',
ich wunder mich!

*(Die Marschallin, als hörte sie ihn nicht, hat
fortwährend den verbindlich erwartungsvollen Blick*

(o criado pessoal mostra-se orgulhoso e satisfeito consigo mesmo. O Barão faz-lhe sinal de estar muito satisfeito)

COMISSÁRIO *(para a princesa, em atitude servil)*
Alteza, apresento-me como
Subcomissário do distrito.

BARÃO Veja, senhor Comissário,
a Sereníssima se deu o trabalho de vir.
Acho que sabe o que fazer.

MARECHALA *(para o Comissário)*
Você me conhece? Não te conheço?
Tenho a impressão...

COMISSÁRIO Mas claro!

MARECHALA Você não serviu como o bravo
ordenança do senhor Marechal?

COMISSÁRIO Vossa Alteza, às ordens!

*(a cabeça de Octavian volta a somar
por entre as cortinas)*

BARÃO *(acena-lhe freneticamente para que
suma, e também faz esforço temeroso
para que a Marechala não repare. A meia voz)*

Fique aí, pelo que há de sagrado!

*(então escuta os passos, vindos da porta
da esquerda, a se aproximar; corre até
lá e coloca as costas na porta, tentando,
com gestos de cortesia para a Marechala,
fingir naturalidade. A Marechala se
encaminha para a esquerda, olhando para
o Barão com ar de interrogação)*

OCTAVIAN *(sai pela cortina, de roupas masculinas,
assim que o Barão lhe dá as costas)*
O combinado era outro, Marie Theres,
estou surpreso!

*(a Marechala, como se não o ouvisse,
continua a fitar com olhar de expectativa)*

auf den Baron gerichtet, der in äußerster Verlegenheit zwischen der Tür und der Marschallin seine Aufmerksamkeit teilt. Die Türe links wird mit Kraft geöffnet, so daß der Baron, der vergebens versucht hatte, sich dagegenzustemmen, wütend zurückzutreten genötigt ist. Zwei Faninalsche Diener lassen jetzt Sophie eintreten)

SOPHIE *(ohne die Marschallin zu sehen, sie ihr durch den Baron Verdeckt ist)*
Hab' Ihn von meinem Herrn Vater zu vermelden...

BARON *(ihr ins Wort fallend, halblaut)*
Ist jetzo nicht die Zeit, Kreuzelement!
Kann Sie nicht warten, bis daß man Ihr rufen wird?
Meint Sie, daß ich Sie hier im Beils präsentieren werd'?

OCTAVIAN *(ist leise hervorgetreten, zur Marschallin, halblaut)*
Das ist die Fräulein, die um deretwillen-

MARSCHALLIN *(über die Schulter zu Octavian, halblaut)*
Find Ihn ein bissl empressiert, Rofrano.
Kann mir wohl denken, wer sie ist.
Find' sie charmant.

(Octavian schlüpft zwischen die Vorhänge zurück)

SOPHIE *(den Rücken an der Tür, so scharf, daß der Baron unwillkürlich einen Schritt zurückweicht)*
Er wird mich keinen Menschen
auf der Welt nicht präsentieren,
dieweilen ich mit Ihm auch nicht so viel zu schaffen hab'.

(Die Marschallin spricht leise mit dem Kommissar)

Und mein Herr Vater laßt Ihn sagen: wenn
Er also weit die Frechheit sollte treiben,
daß man Seine Nasen nur erblicken
tät auf hundert Schritt von unserm
Stadtpalais, so hätt' Er sich die bösen
Folgen selber zuzuschreiben. Das ist's,
was mein Herr Vater Ihm vermelden läßt

o Barão, que, em completo constrangimento, divide a atenção entre a porta e a Marechala. A porta da esquerda abre-se com tamanha força que o Barão, apesar de seus esforços, é obrigado a se mover, irado. Dois criados de Faninal dão passagem a Sophie)

SOPHIE *(sem avistar a Marechala, escondida atrás do Barão)*
O senhor meu pai manda avisar...

BARÃO *(cortando-lhe a palavra, a meia voz)*
Não é a hora, maldição!
Não pode esperar até ser chamada?
Você acha que vai ser apresentada aqui, em uma taverna?

OCTAVIAN *(avança silenciosamente, e diz para a Marechala, a meia voz)*
Essa é a senhorita, por causa da qual...

MARECHALA *(sobre os ombros de Octavian, a meia voz)*
Acho-o um pouco tenso, Rofrano. Posso imaginar muito bem quem ela é.
Acho-a encantadora.

(Octavian desliza de volta, através da cortina)

SOPHIE *(de costas para a porta, tão áspera que o Barão, sem querer, dá um passo para trás)*
Você não vai me apresentar a ninguém no mundo, pois não tenho nada a ver com você.

(a Marechala fala baixo com o Comissário)

E meu pai também me mandou lhe dizer que, se tiver o descaramento de colocar o nariz a cem passos de nosso palácio, terá de arcar com consequências terríveis. Isso é o que o senhor meu pai mandou lhe avisar.

BARON *(zornig)*
Corpo di Bacco!
Was ist das für eine ungezogene Sprache?

SOPHIE Die Ihm gebührt

BARON *(außer sich, will an ihr vorbei, zur Tür hinein)*
He, Faninal, ich muß-

SOPHIE Er untersteh' sich nicht!

*(Sie tritt in die Tür, die sich hinter ihr schließt.
Die zwei Faninalschen Diener treten hervor,
halten ihn auf, schieben ihn zurück)*

BARON *(gegen die Tür brüllend)*
Bin willens, alles Vorgefall'ne
vergeben und vergessen sein zu lassen!

MARSCHALLIN *(ist von rückwärts an den Baron herangetreten
und klopf ihm auf die Schulter)*
Laß Er nur gut sein und verschwind' Er auf eins, zwei-

BARON *(dreht sich um, starrt sie an)*
Wieso denn?

MARSCHALLIN *(munter, überlegen)*
Wahr' Er seine Dignité und fahr' Er ab!

BARON *(sprachlos)*
Ich? Was?

MARSCHALLIN Mach' Er bonne mine à mauvais jeu:
so bleibt Er quasi doch noch eine Standsperson.

*(Baron starrt sie stumm an. Sophie tritt leise wieder
heraus., Ihre Augen suchen Octavian. Marschallin
zum Kommissar, der hinten rechts steht, desgleichen
seine Wächter)*

Er sieht, Herr Kommissar:
das Ganze war halt eine Farce und weiter nichts

KOMMISSAR Genügt mir. Retirier mich ganz gehorsamst.

(Tritt ab, die beiden Wächter hinter ihm)

BARÃO *(furioso)*
Corpo di Bacco! Que linguagem mais mal-educada é essa?

SOPHIE A que você merece!

BARÃO *(fora de si, quer passar por ela e pela porta)*
Ei, Faninal, tenho de...

SOPHIE Não se atreva!

(passa pela porta, que fecha atrás de si. Dois criados de Faninal avançam, agarram-no e o empurram de volta)

BARÃO *(rugindo para a porta)*
Estou disposto a perdoar e esquecer tudo que aconteceu!

MARECHALA *(aproxima-se do Barão por trás e lhe dá um tapa no ombro)*
Deixe estar e desapareça em um, dois...

BARÃO *(virando-se, olha para ela)*
Como é?

MARECHALA *(alegre, superior)*
Salve sua dignidade e dê no pé!

BARÃO *(sem fala)*
Eu? Quê?

MARECHALA *Faça bonne mine à mauvais jeu;*
porte-se como alguém de posição.

(o Barão a fita emudecido. Sophie volta em silêncio, seus olhos buscam Octavian. A Marechala para o Comissário, que está atrás, à direita, assim como seus guardas)

Está vendo, senhor Comissário: tudo era uma farsa, e nada mais.

COMISSÁRIO Para mim é suficiente. Retiro-me, muito obediente.

(sai, seguido por ambos os guardas)

SOPHIE *(vor sich, erschrocken)*
Das Ganze war halt eine Farce und weiter nichts.

(Die Blicke der beiden Frauen begegnen sich; Sophie macht der Marschallin einen verlegenen Knix)

BARON *(zwischen Sophie und der Marschallin stehend)*
Bin gar nicht willens!

MARSCHALLIN *(ungeduldig, stampft auf. Zu Octavian)*
Mon cousin, bedeut' Er ihm!

(Kehrt dem Baron den Rücken)

OCTAVIAN *(geht von rückwärts auf den Baron zu, sehr männlich)*
Möcht' Ihn sehr bitten!

BARON *(fährt herum)*
Wer! Was?

MARSCHALLIN *(von rechts, wo sie nun steht)*
Sein' Gnaden, der Herr Graf Rofrano, wer denn sonst?

BARON *(nachdem er Octavians Gesicht scharf und in der Nähe betrachtet, mit Resignation)*
Is schon a so!

(Vor sich)

Hab' g'nug von dem Gesicht
Sind doch nicht meine Augen schuld.
Is schon ein Mandl.

(Octavian steht frech und hochmütig da)

MARSCHALLIN *(einen Schritt näher tretend)*
Ist eine wienerische Maskerad' und weiter nichts

SOPHIE *(halb traurig, halb höhnisch, für sich)*
Ist eine wienerische Maskerad' und weiter nichts

BARON *(sehr vor den Kopf geschlagen)*
Aha!

(Für sich)

SOPHIE *(para si, surpresa)*
Tudo era uma farsa, e nada mais.

(os olhares de ambas as mulheres se encontram; Sophie faz uma reverência envergonhada para a Marechala)

BARÃO *(de pé, entre Sophie e a Marechala)*
Não estou nem um pouco a fim!

MARECHALA *(impaciente, pisa o chão; para Octavian)*
Mon cousin, faça-o entender!

(dá as costas para o Barão)

OCTAVIAN *(aproxima-se do Barão por trás, muito viril)*
Peço-lhe encarecidamente!

BARÃO *(vira-se)*
Quem? Como?

MARECHALA *(da direita, onde está)*
Sua excelência, o Conde Rofrano, quem mais?

BARÃO *(depois de olhar de forma aguda e próxima para o rosto de Octavian, com resignação)*
É ele!

(para si)

Estou farto desse rosto.
Não é culpa dos meus olhos.
É um homem!

(Octavian posta-se insolente e altivo)

MARECHALA *(aproximando-se um passo)*
Foi uma mascarada vienense, nada mais.

SOPHIE *(meio triste, meio debochada, para si)*
Foi uma mascarada vienense, nada mais.

BARÃO *(muito abatido)*
Aha!

(para si)

Spiel'n alle unter einem Leder gegen meiner!

MARSCHALLIN *(von oben herab)*
Ich hätt Ihm nicht gewünschen,
daß Er mein Mariandel in der Wirklichkeit
mir hätte debauchiert.

(Baron wie oben, vor sich hin sinnierend. Marschallin wie oben und ohne Octavian anzusehen)

Hab' jetzt einen montierten Kopf gegen die Männer-
so ganz im allgemeinen!

BARON *(allmählich der Situation beikommend)*
Kreuzelement!
Komm' aus dem Staunen nicht heraus!
Der Feldmarschall-Octavian-Mariandel-
die Marschallin-Octavian-

(Mit einem ausgiebigen Blick, der von der Marschallin zu Octavian, von Octavian wieder zurück zur Marschallin wandert)

Weiß bereits nicht,
was ich von diesem ganzen qui pro quo mir denken soll!

MARSCHALLIN *(mit einem langen Blick)*
Er ist, mein' ich, ein Kavalier?

(Dann mit großer Sicherheit)

Da wird Er sich halt gar nichts denken.
Das ist's, was ich von Ihm erwart'.

(Pause)

BARON *(mit Verneigung und weltmännisch)*
Bin von so viel Finesse charmiert,
kann gar nicht sagen wie.
Ein Lerchenauer war noch nie
kein Spielverderber nicht.

(Einen Schritt an sie herantretend)

Find' deliziös das ganze qui pro quo,
bedarf aber dafür nunmehr Ihrer Protektion.

Todos se divertiram às minhas custas!

MARECHALA *(de cima para baixo)*
Eu não teria permitido,
se fosse para valer, que você
corrompesse minha Mariandel!

*(o Barão fica reflexivo, como acima; a Marechala
continua como acima, sem distinguir Octavian)*

Agora tenho a cabeça feita contra
os homens em geral!

BARÃO *(entendendo gradualmente a situação)*
Maldição!
Não deixo de me assombrar!
O Marechal-Octavian-Mariandel-
a Marechala-Octavian...

*(com um olhar penetrante, que vai da Marechala
a Octavian, depois de volta, de Octavian
até a Marechala)*

Ainda não sei
o que devo pensar desse quiproquó!

MARECHALA *(com um olhar longo)*
Você não é um cavaleiro?

(então, com mais segurança)

Então não pense nada.
Isso é o que espero de você!

(pausa)

BARÃO *(com reverência mundana)*
Estou tão encantado com essa *finesse*
que nem sei dizer.
Os Lerchenau nunca fomos
desmancha-prazeres.

(dando um passo na direção dela)

Vejo todo o quiproquó,
mas preciso agora de sua proteção.

Bin willens, alles Vorgefallene
vergeben und vergessen sein zu lassen.

(Pause)

Eh bien, darf ich den Faninal-

(er macht Miene, an die Tür links zu gehen)

MARSCHALLIN Er darf, -
Er darf in aller Still' sich retirieren.

(Baron aus allen Himmeln gefallen)

Versteht Er nicht, wenn eine Sach' ein End' hat?
Die ganze Brautschaft und Affär' und alles sonst,
was drum und dran hängt,

(sehr bestimmt)

ist mit dieser Stund' vorbei

SOPHIE *(sehr betreten, für sich)*
Was drum und dran hängt, ist mit dieser Stund' vorbei

BARON *(für sich, empört, halblaut)*
Mit dieser Stund' vorbei. Mit dieser Stund' vorbei.

MARSCHALLIN *(scheint sich nach einem Stuhl umzusehen, Octavian springt hin, gibt ihr einen Stuhl. Marschallin setzt sich rechts, mit Bedeutung, für sich)*
Ist halt vorbei

SOPHIE *(links, vor sich, blaß)*
Ist halt vorbei.
(Baron findet sich durchaus nicht in diese Wendung, rollt verlegen und aufgebracht die Augen. In diesem Augenblick kommt der Mann aus der Falltür hervor. Von links tritt Valzacchi ein, die Verdächtigen in bescheidener Haltung hinter ihm. Annina nimmt Witwenhaube und Schleier ab, wischt sich die Schminke weg und zeigt ihr gewöhnliches Gesicht. Dies alles zu immer gesteigertem Staunen des Barons. Der Wirt, eine lange Rechnung in der Hand,

Quero esquecer e perdoar
tudo que aconteceu.

(pausa)

Bem, preciso de Faninal...

(faz menção de ir à porta da esquerda)

MARECHALA Você precisa, você precisa se retirar
em absoluto silêncio.

(o Barão cai das nuvens)

Não entende quando uma coisa acabou?
Todo o noivado e os negócios
relacionados a ele acabaram...

(muito resoluta)

nesse instante.

SOPHIE *(para si)*
Os negócios relacionados a ele acabaram nesse instante.

BARÃO *(para si, indignado, a meia voz)*
Acabaram nesse instante. Acabaram nesse instante.

MARECHALA *(olha ao redor, em busca de uma cadeira. Octavian
lhe dá uma cadeira. A Marechala se senta, à esquerda,
e diz para si, de forma significativa)*
Tudo acabou.

SOPHIE *(à esquerda, para si, pálida)*
Tudo acabou.
*(o Barão, que não se sente bem com a
situação, vira os olhos, indignado
e desconcertado. Nesse momento, um
homem sai da porta falsa. Pela
esquerda, entra Valzacchi, com os
suspeitos discretamente atrás.
Annina tira o velo e a touca de viúva,
tira a maquiagem e exhibe seu rosto
real. Tudo isso só faz aumentar a
perplexidade do Barão. O hospedeiro,
com uma conta grande na mão, entra*

*tritt zur Mitteltüre herein, hinter ihm Kellner,
Musikanten, Hausknechte, Kutscher)*

BARON *(wie er sie alle erblickt, gibt sein Spiel
verloren. Ruft schnell entschlossen)*
Leopold, wir geh'n.

*(Macht der Marschallin ein tiefes, aber zorniges
Kompliment. Leiblakai ergreift einen Leuchter
vom Tisch und will seinem Herrn voran)*

ANNINA *(stellt sich frech dem Baron in den Weg)*
"Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenausisch Glück!".

(Auf die Rechnung des Wirtes deutend)

"Komm' Sie nach Tisch,
geb' Ihr die Antwort nachher schriftlich"

DIE KINDER *(kommen dem Baron unter die
Füße. Er schlägt mit dem Hut unter sie)*
Papa! Papa! Papa!

DIE KELLNER *(sich zuerst an den Baron drängend)*
Entschuld'gen Euer Gnaden!
Uns geh'n die Kerzen an!

WIRT *(sich mit der Rechnung vordrängend)*
Entschuld'gen Euer Gnaden!

ANNINA *(vor dem Baron her nach rückwärts tanzend)*
"Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenausisch Glück!".

VALZACCHI *(höhnisch)*
"Ich hab' halt schon einmal ein Lerchenausisch Glück!".

DIE MUSIKANTEN *(sich dem Baron in den Weg stellend)*
Tafelmusik über zwei Stunden.

*(Leiblakai bahnt sich den Weg gegen die Türe
hin. Baron will hinter ihm durch)*

DIE KUTSCHER *(auf den Baron eindringend)*
Für die Fuhr', für die Fuhr'!
Rösser g'schund'n ham ma gnuat!

*pela porta do meio, seguido de
garçons, músicos, criados e cocheiros)*

BARÃO *(ao vê-los, dá o jogo por perdido;
decide sair logo)*
Leopoldo, vamos embora.

*(faz uma reverência profunda e irada
a Marechala. O criado pessoal pega um
candelabro na mesa e quer sair com o patrão)*

ANNINA *(postando-se, ousada, na frente do Barão)*
Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!

(apontando para a conta do hospedeiro)

Venha depois do jantar,
dou a resposta por escrito.

AS CRIANÇAS *(lançam-se aos pés do Barão, que
bate nelas com o chapéu)*
Papai, papai, papai!

OS GARÇONS *(empurrando-se contra o Barão)*
Perdão, Excelência!
As velas são nossas!

HOSPEDEIRO *(abrindo caminho, com a conta na mão)*
Perdão, Excelência!

ANNINA *(dançando na frente do Barão)*
Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!

VALZACCHI *(debochado)*
Tive, mais uma vez, a sorte dos Lerchenau!!

OS MÚSICOS *(ficando no caminho do Barão)*
Duas horas de música ambiente.

*(o criado pessoal abre caminho até a
porta. O Barão quer segui-lo)*

OS COCHEIROS *(alcançando o Barão)*
Pela corrida, pela corrida!
Esfalfamos os cavalos!

- HAUSKNECHT** *(den Baron grob anrempelnd)*
Sö, für's Aufsperr'n, Sö, Herr Baron!
- WIRT** *(immer die Rechnung präsentierend)*
Entschuld'gen Eu'r Gnaden!
- KELLNER** Zwei Schock Kerzen, uns geh'n die Kerzen an!
- BARON** *(im Gedränge)*
Platz da, Platz da, Kreuzmillion!
- DIE KINDER** Papa, Papa, Papa!

(Von hier ab schreien alle wild durcheinander.
Baron drängt sich mit Macht gegen die Ausgangstür,
alle dicht um ihn in einem Knäuel)
- HAUSKNECHT** Führa g'fahr'n, außagruckt, So, Herr Baron!

*(Alle sind schon in der Tür, dem Lakai wird der
Armleuchter entwunden. Baron stürzt ab. Alle stürmen
nach, der Lärm verhallt. Die zwei Faninalschen Diener
sind indessen links abgetreten. Es bleiben allein zurück:
Sophie, die Marschallin und Octavian)*
- SOPHIE** *(links stehend, blaß)*
Mein Gott, es war nicht mehr als eine Farce!
Mein Gott, mein Gott!
Wie er bei ihr steht, und ich bin die leere Luft für ihn!
- OCTAVIAN** *(hinter dem Stuhl der Marschallin, verlegen)*
War anders abgemacht, Marie Theres',
ich wunder mich!

(In höchster Verlegenheit)

Befiehlt Sie, daß ich - soll ich nicht -
die Jungfer - der Vater -
- MARSCHALLIN** Geh' Er doch schnell und tu Er, was Sein Herz Ihm sagt
- SOPHIE** *(verzweifelt)*
Die leere Luft. O mein Gott! Mein Gott!
- OCTAVIAN** Theres', ich weiß gar nicht-

CRIADOS *(cutucando o Barão com rudeza)*
Por abrir a porta, senhor Barão!

HOSPEDEIRO *(sempre apresentando a conta)*
Perdão, Excelência!

GARÇONS Dois jogos de velas, que são nossas!

BARÃO *(na barafunda)*
Abram alas, maldição!

AS CRIANÇAS Papai, papai, papai!

*(todos gritam, em confusão selvagem.
O Barão, com esforço, chega à porta de
saída, com a multidão em seu encalço)*

CRIADOS Por abrir a porta, abra o bolso, senhor Barão!

*(todos já estão na porta, arrancam o candelabro do criado
pessoal. O Barão se precipita para fora. Todos se precipitam
atrás dele, o barulho se extingue. Os dois criados de
Faninal, enquanto isso, retiram-se pela esquerda. Para
trás, ficam só Sophie, a Marechala e Octavian)*

SOPHIE *(à esquerda, pálida)*
Meu Deus, era só uma farsa!
Meu Deus, meu Deus!
Ele vai ficar com ela, e eu sou apenas um ar vazio!

OCTAVIAN *(atrás da cadeira da Marechala, constrangido)*
O combinado era outro,
Marie Theres, estou surpreso!

(extremamente aturdido)

Ordena que eu... não devo...
a jovem... o pai...

MARECHALA Vá logo e faça o que o coração lhe dita.

SOPHIE *(desesperada)*
Ar vazio. Ai meu Deus! Meu Deus!

OCTAVIAN Theres, não sei...

- MARSCHALLIN** Geh Er und mach Seinen Hof
- OCTAVIAN** Ich schwör' Ihr-
- MARSCHALLIN** Laß Er's gut sein
- OCTAVIAN** Ich begreif' nicht, was Sie hat
- MARSCHALLIN** *(lacht zornig)*
Er ist ein rechtes Mannsbild, geh' Er hin!
- OCTAVIAN** Wie Sie befiehlt.
- (Geht hinüber. Sophie wortlos)*
- OCTAVIAN** *(bei ihr)*
Eh bien, hat Sie kein freundlich Wort für mich?
Nicht einen Blick, nicht einen lieben Gruß?
- SOPHIE** *(stockend)*
War mir von Euer Gnaden Freundschaft und Behilfflichkeit
wahrhaftig einer andern Freud' gewärtig
- OCTAVIAN** *(lebhaft)*
Wie... freut Sie sich denn nicht?
- SOPHIE** *(unmutig)*
Hab' wirklich keinen Anlaß nicht
- OCTAVIAN** Hat man Ihr nicht den Bräutigam vom Hals geschafft?
- SOPHIE** Wär' all's recht schön, wenn's anders abgegangen war'.
Schäm' mich in Grund und Boden. Versteh' sehr wohl,
mit was für einen Blick
Ihre fürstliche Gnaden mich betracht'
- OCTAVIAN** Ich schwör' Ihr meiner Seel' und Seligkeit!
- SOPHIE** Laß Er mich geh'n!
- OCTAVIAN** Ich laß Sie nicht!
- SOPHIE** Der Vater braucht mich drin
- OCTAVIAN** Ich brauch' Sie nötiger

- MARECHALA** Vá e faça a corte.
- OCTAVIAN** Juro que...
- MARECHALA** Deixe estar.
- OCTAVIAN** Não entendo o que você...
- MARECHALA** *(ri, brava)*
Você é mesmo um homem, vá!
- OCTAVIAN** Às ordens.
- (vai. Sophie está sem palavras)*
- OCTAVIAN** *(perto dela)*
Bem, não tem uma palavra amável para mim?
Um olhar, um cumprimento carinhoso?
- SOPHIE** *(hesitante)*
Na verdade, eu esperava, da amizade e da solicitude
de Sua Excelência, uma alegria diferente.
- OCTAVIAN** *(vivaz)*
Como... não está alegre?
- SOPHIE** *(de mau humor)*
Não tenho motivo.
- OCTAVIAN** Não está livre do seu noivo?
- SOPHIE** Tudo seria muito bonito se tivesse terminado de outro jeito.
Tenho vergonha da cabeça aos pés.
Entendo muito bem
o olhar de Sua Alteza, a princesa.
- OCTAVIAN** Juro por minha alma e felicidade!
- SOPHIE** Deixe-me ir!
- OCTAVIAN** Não deixo!
- SOPHIE** Meu pai precisa de mim.
- OCTAVIAN** Eu preciso mais.

SOPHIE Das sagt sich leicht

OCTAVIAN Ich hab' Sie übermäßig lieb

SOPHIE Das ist nicht wahr.
Er hat mich nicht so lieb als wie Er spricht.
Vergeß Er mich!

OCTAVIAN Ist mir um Sie und nur um Sie!

SOPHIE Vergeß Er mich!

OCTAVIAN *(heftig)*
Mag Alles drunter und drüber geh'n!

SOPHIE *(leidenschaftlich)*
Vergeß Er mich!

OCTAVIAN Hab' keinen andern Gedanken nicht
Seh' alleweil Ihr lieb Gesicht.

(Faßt mit beiden Händen ihre beiden)

Hab' allzu lieb Ihr lieb Gesicht

SOPHIE *(schwach abwehrend)*
Vergeß Er mich!

MARSCHALLIN *(ist indessen aufgestanden, bezwingt sich aber und setzt sich wieder; vor sich, getragen, gleichzeitig mit Octavian und Sophie)*

Heut' oder morgen oder den übernächsten Tag.
Hab' ich mir's denn nicht vorgesagt?
Das alles kommt halt über jede Frau.
Hab' ich's denn nicht gewußt?
Hab' ich nicht ein Gelübde tan?
Daß ich's mit einem ganz gefaßten Herzen
ertragen werd'...
Heut' oder morgen oder den übernächsten Tag.

(Sie wischt sich die Augen, steht auf)

SOPHIE *(leise)*
Die Fürstin da! Sie ruft Ihn hin. So geh' Er doch!

(Octavian ist ein paar Schritte gegen die Marschallin)

SOPHIE Isso é fácil de dizer.

OCTAVIAN Te amo demais.

SOPHIE Não é verdade.
Não me ama tanto quanto diz.
Esqueça-me!

OCTAVIAN Vivo só para você!

SOPHIE Esqueça-me!

OCTAVIAN *(violento)*
Nada mais importa!

SOPHIE *(apaixonadamente)*
Esqueça-me!

OCTAVIAN Não tenho outro pensamento, vejo
seu rosto amado em toda parte.

(toma as mãos dela na suas)

Apaixonei-me perdidamente pelo seu rosto.

SOPHIE *(com fraca resistência)*
Esqueça-me!

MARECHALA *(levanta-se enquanto isso, mas se controla e volta a sentar; para si, solene, simultaneamente a Octavian e Sophie)*

Hoje, amanhã ou no dia seguinte.

Eu não disse a mim mesma?

É o que acontece a toda mulher.

Eu não sabia?

Eu não prometi a mim mesma
que suportaria com coração
contido...

Hoje, amanhã ou no dia seguinte.

(seca os olhos, ergue-se)

SOPHIE *(baixo)*
A Princesa! Está chamando! Vá!

(Octavian dá uns passos na direção da Marechala,

*hingegangen, steht jetzt zwischen beiden verlegen.
Pause. Sophie in der Tür, unschlüssig, ob sie gehen
oder bleiben soll. Octavian in der Mitte, dreht den Kopf
von einer zur andern. Marschallin sieht seine
Verlegenheit; ein trauriges Lächeln huscht über ihr
Gesicht. Sophie an der Tür)*

Ich muß hinein und fragen, wie's dem Vater geht

OCTAVIAN Ich muß jetzt was reden und mir verschlagt's die Red'

MARSCHALLIN Der Bub, wie er verlegen da in der Mitten steht

OCTAVIAN *(zu Sophie)*
Bleib' Sie um alles hier!

(Zur Marschallin)

Wie, hat Sie was gesagt?

*(Die Marschallin, ohne Octavian
zu beachten, zu Sophie hinüber.
Octavian tritt einen Schritt zurück.
Marschallin steht vor Sophie, sieht
sie prüfend aber gütig an. Sophie
in Verlegenheit, knixt)*

MARSCHALLIN So schnell hat Sie gar so lieb?

SOPHIE *(sehr schnell)*
Ich weiß nicht, was Euer Gnaden meinen mit der Frag'

MARSCHALLIN Ihr blaß Gesicht gibt schon die rechte Antwort d'rauf

SOPHIE *(in großer Schüchternheit und
Verlegenheit, immer sehr schnell)*
Wär' gar kein Wunder, wenn ich blaß bin, Euer Gnaden.
Hab' einen großen Schreck erlebt mit dem Herrn Vater.
Gar nicht zu reden von gerechtem Emportement
gegen den skandalösen Herrn Baron.
Bin Euer Gnaden in Ewigkeit verpflichtet,
daß mit Dero Hilf und Aufsicht-

MARSCHALLIN *(abwehrend)*
Red' Sie nur nicht zu viel, Sie ist ja hübsch genug!
Und gegen dem Herrn Papa

agora está entre as duas. Pausa. Sophie, à porta, indecisa entre ficar ou sair. Octavian, no meio, fica girando a cabeça de uma para a outra. A Marechala vê seu constrangimento; um sorriso triste percorre-lhe o rosto. Sophie à porta)

Tenho de entrar e perguntar como está meu pai.

OCTAVIAN Tenho de dizer algo, mas a fala me falta.

MARECHALA O menino está no meio, constrangido.

OCTAVIAN *(para Sophie)*
Fique aqui para sempre!

(para a Marechala)

Como, o que disse?

(a Marechala, sem dar atenção a Octavian, para Sophie. Octavian dá um passo para trás. A Marechala fica na frente de Sophie, examinando-a, inquiridora, mas benevolente. Sophie, constrangida, inclina-se)

MARECHALA Apaixonou-se tão rápido?

SOPHIE *(muito rápido)*
Não sei o que Sua Alteza quer dizer com a pergunta.

MARECHALA A palidez de seu rosto já me dá a resposta certa.

SOPHIE *(muito tímida e constrangida, sempre bem rápido)*
Não é de espantar que esteja pálida, Alteza. Passei um susto enorme com o senhor meu pai. Isso para não falar de meu desgosto legítimo com o escandaloso senhor Barão. Estou eternamente grata para com Sua Alteza por sua ajuda e custódia...

MARECHALA *(interrompendo)*
Não fale tanto, já é bonita o suficiente!
Quanto ao senhor Papai,

sein Übel weiß ich etwa eine Medizin.
Ich geh' jetzt da hinein zu ihm und lad' ihn ein,
mit mir und Ihr und dem Herrn Grafen da
in meinem Wagen heimzufahren-meint Sie nicht,
daß ihn das rekreieren wird und allbereits
ein wenig munter machen?

SOPHIE Euer Gnaden sind die Güte selbst

MARSCHALLIN Und für die Blässe weiß vielleicht mein
Vetter da die Medizin

OCTAVIAN *(innig)*
Marie Theres', wie gut Sie ist.
Marie Theres', ich weiß gar nicht-

MARSCHALLIN *(mit einem undefinierbaren Ausdruck, leise)*
Ich weiß auch nix.

(Ganz tonlos)

Gar nix.

(Winkt ihm zurückzubleiben)

OCTAVIAN *(unschlüssig, als wollte er ihr nach)*
Marie Theres'!

*(Marschallin bleibt in der Tür stehen. Octavian
steht ihr zunächst, Sophie weiter rechts)*

MARSCHALLIN *(zugleich mit Octavian und Sophie, vor sich)*
Hab' mir's gelobt, ihn lieb zu haben in der richtigen Weis',
daß ich selbst sein' Lieb' zu einer andern
noch lieb hab'!
Hab' mir freilich nicht gedacht,
daß es so bald mir aufgelegt sollt werden.

(Seufzend)

Es sind die mehreren Dinge auf der Welt,
so daß sie ein's nicht glauben tät,
wenn man sie möcht' erzählen hör'n.
Alleinig, wer's erlebt, der glaubt daran und weiß nicht wie.
Da steht der Bub und da steh' ich
und mit dem fremden Mäd'el dort

conheço um remédio para seu mal.
Agora vou até ele, para convidá-lo
para vir comigo, com você e com
o senhor Conde à minha carruagem, de
volta para casa. Não acha que isso
vai distraí-lo e lhe propiciará alguma alegria?

SOPHIE Sua Alteza é a própria bondade.

MARECHALA E, para sua palidez, talvez meu primo
conheça o remédio.

OCTAVIAN *(sincero)*
Marie Theres, como você é boa.
Marie Theres, não sei...

MARECHALA *(baixo, com expressão indefinida)*
Também não sei.

(sem entonação)

Não sei de nada.

(acena para que ele fique ali)

OCTAVIAN *(indeciso, querendo segui-la)*
Marie Theres!

*(a Marechala fica junto à porta. Octavian perto
dela, Sophie à direita, afastada)*

MARECHALA *(para si, junto com Octavian e Sophie)*
Prometi amá-lo do jeito certo,
de modo que amaria uma outra
que ele amasse!
Francamente, não achava que teria
de cumprir a promessa tão rápido.

(suspirando)

Há tantas coisas no mundo
em que não conseguimos acreditar quando ouvimos
alguém contar. Só quem as vivencia acredita,
e não sabe por quê.
Aqui está o rapaz e aqui estou eu,
e com uma outra jovem

wird er so glücklich sein, als wie halt Männer
das Glücklichein versteh'n.
In Gottes Namen

OCTAVIAN *(zugleich mit der Marschallin und Sophie,
erst vor sich, dann Aug in Aug mit Sophie)*
Es ist was kommen und ist was g'scheh'n.
Ich möcht' sie fragen: Darf's denn sein?
und grad' die Frag' die spür' ich, daß sie mir verboten ist.
Ich möcht' sie fragen: Warum zittert was in mir?
Ist denn ein großes Unrecht gescheh'n?
Und grad' an die darf ich die Frag' nicht tun. -
Und dann seh' ich dich an,
Sophie, und seh' nur dich, spür' nur dich, Sophie,
und weiß von nichts als nur: dich hab' ich lieb

SOPHIE *(zugleich mit der Marschallin und Octavian,
erst vor sich, dann Aug in Aug mit Octavian)*
Mir ist wie in der Kirch'n, heilig ist mir und so bang
und doch ist mir unheilig auch!
Ich weiß nicht, wie mir ist.

(Ausdrucksvoll)

Ich möcht' mich niederknien dort vor der Frau
und möcht' ihr auch
was antun, denn ich spür', sie gibt mir ihn
und nimmt mir was von ihm zugleich.
Weiß gar nicht wie mir ist.
Möcht' alles versteh'n und möcht' auch nichts versteh'n.
Möcht' fragen und nicht fragen, wird mir heiß und kalt.
Und spür' nur dich und weiß nur eins: dich hab' ich lieb.

*(Die Marschallin geht leise links hinein, die beiden
bemerken es gar nicht. Octavian ist dicht an
Sophie herangetreten, einen Augenblick später
liegt sie in seinen Armen)*

OCTAVIAN *(zugleich mit Sophie)*
Spür' nur dich, spür' nur dich allein
und daß wir beieinander sein!
Geht all's sonst wie ein Traum dahin
vor meinem Sinn

SOPHIE *(zugleich mit Octavian)*
Ist ein Traum, kann nicht wirklich sein,

ele vai ser tão feliz, uma felicidade
que ninguém sequer entenderá.
Em nome de Deus.

OCTAVIAN *(falando junto com a Marechala e Sophie,
primeiro para si, depois olhos nos olhos de Sophie)*
Algo aconteceu, algo sucedeu.
Queria perguntar: pode ser?
Mas a pergunta está proibida.
E queria perguntar: por que estou
trêmulo por dentro? Cometi uma grande
injustiça? E não devo fazer a pergunta.
Mas daí eu olho para você, Sophie,
sinto apenas você, Sophie, e só sei
de uma coisa: eu te amo.

SOPHIE *(falando junto com a Marechala e Octavian,
primeiro para si, depois olhos nos olhos de Octavian)*
Estou na igreja, sinto-me santa e
tão receosa e, ao mesmo tempo, impura!
Não sei o que tenho.

(expressiva)

Queria me ajoelhar diante da senhora
e também queria matá-la, pois vejo
que o dá e o tira de mim
ao mesmo tempo.
Não sei mesmo o que tenho.
Quero entender tudo e também quero não entender.
Quero perguntar e não perguntar, estou com calor e com frio.
Mas basta sentir você e sei só de uma coisa: eu te amo.

*(a Marechala sai, em silêncio, pela esquerda,
os dois não reparam. Octavian aproximou-se
de Sophie, um instante depois ela está
nos braços dele)*

OCTAVIAN *(junto com Sophie)*
Só sinto você
e que nós dois estamos juntos.
Tudo se passa como um sonho
em minha mente.

SOPHIE *(junto com Octavian)*
É um sonho, não pode ser verdade

daß wir zwei beieinander sein,
beieinand' für alle Zeit
und Ewigkeit

OCTAVIAN *(stärker)*
War ein Haus wo, da warst du drein
und die Leute schicken mich hinein,
mich gradaus in die Seligkeit!
Die waren g'scheit!

SOPHIE Kannst du lachen! Mir ist zur Stell'
bang wie an der himmlischen Schwell'!
Halt mich, ein schwach Ding wie ich bin,
sink' dir dahin!

*(Sie muß sich an ihn lehnen. In diesem Augenblick
öffnen die Faninalschen Lakaien die Tür und treten
herein, jeder mit einem Leuchter. Durch die Tür kommt
Faninal, die Marschallin an der Hand führend. Die
beiden Jungen stehen einen Augenblick verwirrt,
dann machen sie ein tiefes Kompliment, das Faninal
und die Marschallin erwidern)*

FANINAL *(tupft Sophie väterlich gutmütig auf die Wange)*
Sind halt aso, die jungen Leut'!

MARSCHALLIN Ja, ja.

*(Faninal reicht der Marschallin die Hand und
führt sie zur Mitteltür, die zugleich durch die
Livree der Marschallin, darunter der kleine Neger,
geöffnet wurde. Draußen hell, herinnen Halbdunkel,
da die beiden Diener mit den Leuchtern
der Marschallin voraustreten)*

OCTAVIAN *(träumerisch)*
Spür' nur dich, spür' nur dich allein
und daß wir beieinander sein!
Geht all's sonst wie ein Traum dahin
vor meinem Sinn

SOPHIE *(träumerisch)*
Ist ein Traum, kann nicht wirklich sein,
daß wir zwei beieinander sein,
beieinand' für alle Zeit
und Ewigkeit.

que estamos juntos,
juntos por todo o tempo
e a eternidade.

OCTAVIAN *(mais forte)*
Tinha uma casa, você estava dentro
e as pessoas me mandavam entrar
direto na felicidade!
Gente sensata!

SOPHIE Você consegue rir? Estou inquieta,
como se estivesse no limiar do céu!
Segure-me, sou muito fraca,
vou despencar!

*(ela tem de se apoiar nele. Nesse instante,
os lacaios de Faninal abrem a porta e entram,
cada um com um candelabro. Pela porta sai
Faninal, trazendo a Marechala pela mão. Os
dois jovens ficam confusos por um momento,
daí fazem uma profunda reverência, que
Faninal e a Marechala devolvem)*

FANINAL *(acaricia Sophie na bochecha, com gesto paternal)*
Assim são os jovens!

MARECHALA Sim, sim.

*(Faninal oferece a mão a Marechala e
a conduz pela porta do meio, que é
aberta pela criadagem da Marechala,
com o pequeno negro atrás. Fora está
claro, dentro há penumbra; os criados
da Marechala avançam com candelabros)*

OCTAVIAN *(sonhador)*
Só sinto você
e que nós dois estamos juntos.
Tudo se passa como um sonho
em minha mente.

SOPHIE *(sonhadora)*
É um sonho, não pode ser verdade
que estamos juntos,
juntos por todo o tempo
e a eternidade.

(Sie sinkt an ihn hin, er küßt sie schnell. Ihr fällt, ohne daß sie es merkt, ihr Taschentuch aus der Hand. Dann laufen sie schnell Hand in Hand hinaus. Die Bühne bleibt leer, dann geht nochmals die Mitteltür auf. Herein kommt der kleine Neger mit einer Kerze in der Hand. Sucht das Taschentuch, findet es, hebt es auf, trippelt hinaus. Der Vorhang fällt rasch. Ende)

*(ela se larga, ele a beija rápido. Ela
deixa cair da mão, sem perceber, o
lenço. Então correm rápido, de mãos
dadas. O palco fica vazio. Então, a
porta do meio abre de novo. Entra
o pequeno negro, com uma vela na mão.
Procura o lenço, acha, sai. O pano
cai depressa. Fim)*







ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Alessandro Sangiorgi o regente assistente da OSM.

CORAL PAULISTANO

Com a proposta de levar a música brasileira ao Theatro Municipal de São Paulo, o Coral Paulistano foi criado, em 1936, por iniciativa de Mário de Andrade. Marco da história da música em São Paulo, o grupo foi um dos muitos desdobramentos da Semana de Arte Moderna de 1922. Ao longo de décadas, o coral esteve sob a orientação de alguns dos mais destacados músicos de nosso país, como Camargo Guarnieri, Frutuoso Vianna, Miguel Arqueróns, Tullio Colacioppo, Abel Rocha, Zwinglio Faustini, Antão Fernandes, Samuel Kerr, Henrique Gregori, Roberto Casemiro, Mara Campos, Tiago Pinheiro, Bruno Greco Facio, Martinho Lutero Galati e Naomi Munakata. Com uma extensa programação de apresentações de música brasileira erudita em diferentes espaços da cidade, renovou seu fôlego e reacendeu sua autenticidade. Atualmente chamado de Coral Paulistano, tem como regente titular a maestra Maira Ferreira e Isabela Siscari como assistente.

**ANDREA CARUSO
SATURNINO**
Diretora Geral
do Complexo
Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, Edições Sesc.

ROBERTO MINCZUK
Direção Musical
e Regência



Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13 anos, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira trompa da Orquestra Sinfônica Municipal e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, fez sua estreia no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira, da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.

PABLO MARITANO
Direção Cênica



Pablo Maritano é natural de Buenos Aires, onde se formou em belas-artes na Escuela Superior de Bellas Artes Ernesto de la Cárcova e em direção de palco no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón. Destaca-se por sua abordagem de repertórios dos séculos XVII e XVIII e da ópera contemporânea. Recebeu diversos prêmios como o Chilean Premio Internacional de Crítica pela produção de *Otello*, de Verdi; o Konex Award 2019 pela estreia sul-americana da ópera *Platée*, de Rameau; o especial do júri no Music Theatre Berlin Festival (2013), pela estreia da ópera *Cachafaz*, de Strasnoy e Copi, e o Opera of The Year (2017), pela Music Critics Association de Buenos Aires. Entre as suas mais de 50 produções de ópera estão a estreia espanhola e latino-americana de *Die Soldaten*, de Bernd Alois Zimmermann, no Teatro Colón; *La Ciudad Ausente*, de Gerardo Gandini, no Teatro Argentino de La Plata, e a estreia sul-americana de *Hippolyte et Aricie*, de Rameau. Em 2012, encenou *Die Entführung aus dem Serail*, de Mozart, com um novo libreto encomendado no Teatro Avenida em Buenos Aires. Para o Teatro Municipal de Santiago, no Chile, dirigiu *Il Trovatore* e *I Due Foscari*. Também dirigiu *Le Malade Imaginaire*, *Carmen*, *Faust*, *Giulio Cesare* e *Le Grand Macabre*, em diversos teatros argentinos, bem como *L'Italiana in Algeri* e uma versão multimídia de *Madama Butterfly* no Teatro SODRE, em Montevidéu. No Brasil, encenou *Roméo et Juliette*, *Norma*, *Der Fliegende Holländer* e *O Barbeiro de Sevilha*. Em 2018, dirigiu a estreia brasileira de *O Cavaleiro da Rosa*, de Richard Strauss, no Teatro Municipal de São Paulo. Nos últimos anos dirigiu numerosas operas na Suíça, Espanha, Georgia e Itália, onde também deu cursos e aulas. Atualmente é diretor de programação e produção do Teatro Colón, em Buenos Aires.

MAÍRA FERREIRA
Regente Titular
do Coral Paulistano



Maíra Ferreira é bacharel em regência e em piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e possui mestrado em regência pela universidade Butler em Indianápolis (EUA), sob orientação do maestro Henry Leck. Atualmente, é regente titular do Coral Paulistano, do Coro Adulto da Escola Municipal de Música e do Coral Avançado do Instituto Baccarelli. Recebeu o Prêmio Melhores do Ano de 2019, na categoria Jovem Talento, concedido pela *Revista Concerto*. Nos Estados Unidos, entre 2013 e 2015, foi pianista colaboradora do Butler Opera Theater, além de atuar como regente assistente do Butler Chorale e do University Choir, regidos por Eric Stark. Integrou o Indianapolis Symphonic Choir, apresentando-se em importantes salas de concertos dos Estados Unidos, incluindo Carnegie Hall. Especializada em coros infantojuvenis, atuou também no Indianapolis Children's Choir, grupo com grande destaque no cenário coral mundial.



SOLISTAS

CARLA FILIPCIC

Marechala



Carla Filipic estudou em Buenos Aires, sua cidade natal, na Universidad Nacional de las Artes e no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón, e, em Nuremberg, na Alemanha, no Hochschule für Musik. Recebeu prêmios como o Clarín Revelación en Música Clásica (2004), o primeiro prêmio na Bienal Festivales Musicales (2005), o de Melhor Cantora Feminina (2010 e 2019) pela Asociación de Críticos Musicales e o Konex (2019). Especializou-se em repertório alemão com Siegfried Jerusalem e Reiner Goldberg, na Alemanha. Entre os papéis que interpretou na América Latina e na Europa destacam-se Agrippina, Fiordiligi, Donna Anna, Donna Elvira, Vitellia, Elettra, Elisabetta de Valois, Magda Sorel, Tatiana, Suor Angelica, Agathe, Elisabeth, Marschallin, Ariadne e Isolda. Desde o início de seus estudos musicais mantém uma intensa atividade em recitais e concertos sinfônicos. Apresentou-se, recentemente, no Carnegie Hall e no David Geffen Hall (ambos em Nova York), no Kunsthalle (Viena) e foi Marietta e Isolda no México e na Europa.

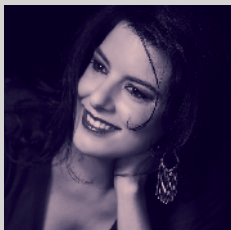
HERNÁN ITURRALDE

Barão Ochs



Natural de Buenos Aires, Hernán Iturralde começou seus estudos no Conservatorio Juan José Castro e, mais tarde, continuou sua formação no Conservatorio Nacional Carlos Lopez Boucharo e no Instituto Superior de Arte del Teatro Colón. Estudou também no Hochschule für Musik, na Alemanha, a convite de Aldo Baldin. Sua estreia europeia aconteceu sob direção musical de Helmuth Rilling no Liederhalle de Stuttgart, na Alemanha, cantando a *Pequena Missa Solene*. Obteve o primeiro prêmio no concurso Luciano Pavarotti e o terceiro lugar no Concurso Internacional de Canto Giacomo Lauri Volpi (1992). Apresenta-se regularmente em renomadas casas na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina. Fez parte de corpos artísticos dos teatros de Giessen (1993-1994), Leipzig (1995-1996) e Stuttgart (1997-2003). Entre seus inúmeros trabalhos em ópera estão Leporello (*Don Giovanni*), Figaro (*As Bodas de Fígaro*), Papageno (*A Flauta Mágica*), Marcello (*La Bohème*), Ping (*Turandot*), Don Magnífico (*La Cenerentola*), Mustafá (*La Italiana in Algeri*) e Dr. Bartolo (*O Barbeiro de Sevilha*). Também cantou importantes oratórios como *Elias e Paulus*, de Mendelssohn, *Um Réquiem Alemão*, de Brahms, *Requiem*, de Verdi, e *Stabat Mater* e *Requiem* de Dvorák. Recebeu o reconhecimento de Melhor Cantor Masculino pela Fundação Konex da Argentina. Atualmente, também é professor de canto na Universidad Nacional de las Artes de Buenos Aires.

**LUISA
FRANCESCONI**
Octavian



Eleita a melhor cantora lírica do ano pela mídia especializada em 2018, Luisa Francesconi possui vasta experiência em palcos latino-americanos e europeus, cantando nas mais relevantes salas de concerto brasileiras. Entre os mais de 50 personagens de ópera que já interpretou destacam-se Carmen (*Carmen*), Cenerentola (*La Cenerentola*), Rosina (*O Barbeiro de Sevilha*), Isabella (*L'Italiana in Algeri*), Dorabella (*Così fan Tutte*), Sesto (*A Clemência de Tito*), Cherubino (*As Bodas de Figaro*), Idamante (*Idomeneo*), Ottavia (*L'Incoronazione di Poppea*), Orfeu (*Orfeu e Euridice*), Dido (*Dido e Eneias*), Armide (*Renaud*), Romeo (*Os Capuletos e Os Montéquios*), Charlotte (*Werther*), Dulcinée (*Dom Quixote*), Didone (*Les Troyens*), Octavian (*O Cavaleiro da Rosa*), Dinah (*Trouble in Tahiti*) e Virginia (*O Anjo Negro*), além de vasto repertório de concerto. Sua interpretação do ciclo *O Fauno e a Pastora*, de Igor Stravinsky, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sob a regência de Fabio Mechetti, é destaque da temporada erudita de 2021. Trabalhou com regentes como Marin Alsop, Heinz Holliger, Claus Peter Flor, Louis Langrée, Julia Jones, Rodolfo Fischer, Ramón Tebar, Ragnar Bohlin e muitos outros. Luisa Francesconi é mestre em música (ópera) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

LINA MENDES
Sophie



Prêmio Jovem Talento da *Revista Concerto* (2014), Lina Mendes integrou a Accademia Teatro Alla Scala (Milão, Itália) e o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts (Valência, Espanha). No Palau de les Arts, foi Musetta, em *La Bohème*, e Ilia, em *Idomeneo*. Atua regularmente nos principais palcos brasileiros e europeus. Trabalhos recentes incluíram a *Nona Sinfonia* (Beethoven), no Theatro Municipal de São Paulo, sob regência de Roberto Minczuk. Na Sala São Paulo, solou a *Oitava Sinfonia* de Mahler sob regência de Marin Alsop e *Pulcinella* sob regência de Roberto Tibiriçá. No Theatro São Pedro, solou a *Quarta Sinfonia* de Mahler, com regência de Stefan Geiger. Interpretou Valencienne na opereta *A Viúva Alegre* (Lehar), no Theatro Municipal de São Paulo, e protagonizou o musical *O Fantasma da Ópera*, como Christine Daae, em 2018 e 2019, no Teatro Renault. Recentemente, participou da série Música de Câmara, da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, interpretando os *Quartetos Vocais* de Schumann e Brahms e, em Belo Horizonte, solou no *Stabat Mater* de Pergolesi, sob regência de Silvio Viegas, no concerto de retomada do Palácio das Artes.

RAFAEL THOMAS

Faninal



Rafael Thomas é bacharel em canto pela Unirio, sob a orientação de Eliane Sampaio. Em 2005, cursou, com bolsa de estudos, aprimoramento vocal no Centro de Cultura Calouste Gulbenkian, em Paris, sob a orientação de Jorge Chaminé. Entre seus principais trabalhos estão: solo no concerto e na gravação do CD em Comemoração aos 200 anos da Chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil com a *Missa de Nossa Senhora da Conceição*, de Padre José Maurício Nunes Garcia, com a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e direção musical de Roberto Minczuk; a ópera *Fidélio*, de Beethoven, no papel de Don Fernando, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e a *Paixão Segundo São João*, de Bach, ambas com a OSB e direção musical de Roberto Minczuk; foi *doppione* do barítono espanhol Juan Pons na ópera *Tosca*, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, como Conde Scarpia; solista na *première* brasileira da ópera *Billy Budd* (2013), também no Municipal do Rio de Janeiro, com direção musical de Isaac Karabtchevsky; e os papéis de Lindorf, Coppelius, Dapertutto e Dr. Miracle em *Os Contos de Hoffmann*, no Theatro São Pedro de São Paulo, com o maestro André dos Santos. Em 2016, participou, em Paris, da *masterclass* e montagem de *La Cenerentola*, de Rossini, como Don Magnifico, sob a orientação de Teresa Berganza. É integrante do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo, onde também atuou como solista em montagens como *Nabucco*, *Fidélio*, *The Rake's Progress*, *Homens de Papel* e *O Cavaleiro da Rosa* (2018).

PAULO QUEIROZ

Valzacchi



Natural do Rio de Janeiro, o tenor Paulo Queiroz celebrou, em 2021, 30 anos de carreira. Estudou com Eliane Sampaio (RJ) e com Reri Grist e Nicolai Gedda, na Europa. Como solista, tem se apresentado em produções do Theatro Municipal de São Paulo como *As Bodas de Figaro* (Don Basilio), *Os Contos de Hoffmann* (Spalanzani), *Salomé* (Narraboth e 1º Judeu), *Candide* (Governador, Vanderdendur e Ragotski), *Andrea Chénier* (Incredibile), *Falstaff* (Doutor Cajus), *Ariadne auf Naxos* (Mestre de Dança), *Menino e os Sortilégios*, de Ravel (Bule/Velhote da Aritmética/Rã), *O Ouro do Reno* (Froh) e *O Cavaleiro da Rosa* (Valzacchi). Apresentou-se também como solista nas obras *A Child of Our Time* (Tippett), *Missa Solene de Santa Cecília* (Gounod), *Messias* (Händel) junto com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e a Experimental de Repertório (OER). Já se apresentou com a Osesp nas montagens de *Salomé*, *O Cavaleiro da Rosa* e *Candide*, e no Festival de Ópera do Teatro da Paz de Belém, estrelando o papel de Herodes em *Salomé*. Intérprete versátil, fluente em seis idiomas, com voz de grande flexibilidade. Paulo Queiroz tem se destacado no cenário lírico brasileiro tendo sido dirigido por nomes como Aidan Lang, José Possi Neto, Jorge Takla, Ana Carolina, Alberto Renault, André Heller-Lopes, Felipe Hirsch, Livia Sabag e Pablo Maritano. Já trabalhou sob a regência dos maestros David Machado, Mário Zaccaro, Abel Rocha, Roberto Duarte, Luis Fernando Malheiro, Reinaldo Censabella, Gábor Ötvös, Ira Levin, Rodolfo Fischer, José Maria Florêncio, Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, John Neschling, Sir Richard Armstrong, Marin Alsop e Roberto Minczuk.

MAGDA PAINNO

Annina



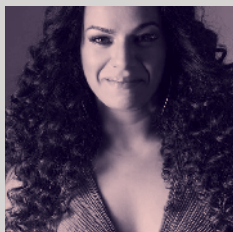
A mezzo soprano paulistana Magda Painno é bacharel em canto pela Unesp, estudou técnica vocal com Carmo Barbosa e Helly-Anne Caran, repertório com Abel Rocha e venceu os concursos de canto lírico Maria Callas e Aldo Baldin. Como solista no Theatro Municipal de São Paulo, cantou em *O Cavaleiro da Rosa*, *Elektra* (Richard Strauss), *Lohengrin* (Wagner), *Olga* (Jorge Antunes), *Madama Butterfly* (Puccini), *La Traviata*, *Otello* e *Rigoletto* (as três últimas de Verdi), *Romeu e Julieta* (Gounod), *Lucia Di Lammermoor* (Donizetti), *Os Contos de Hoffmann* (Offenbach), *Grande Missa em Dó menor* (Mozart), *Nona Sinfonia* (Beethoven), *Cenas de Fausto* (Schumann), *Gloria* (Vivaldi), *Sonhos de uma Noite de Verão* (Mendelssohn) e *Paixão Segundo São João* (Bach). Protagonizou *Carmen* (Bizet) no Luna Park em Buenos Aires e no Theatro da Paz em Belém do Pará. No Festival Amazonas de Ópera se destacou como a Chef Teresa em *Magdalena* (Villa-Lobos); *O Anel dos Nibelungos* (Wagner); *Don Giovanni* (Mozart); *Cavalleria Rusticana* (Mascagni) e *Romeu e Julieta* (Berlioz). Integra os corpos artísticos do Theatro Municipal de São Paulo desde 1990.

ATALLA AYAN

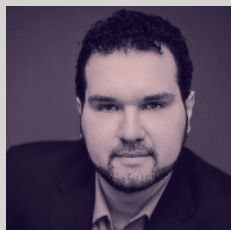
Tenor Italiano



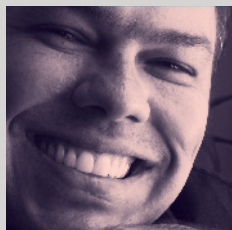
Atalla Ayan iniciou seus estudos em sua terra natal, Belém do Pará. Hoje, aclamado por crítica e público, é um dos tenores mais requisitados da sua geração. Dono de voz potente, alia ao seu grande carisma uma presença cênica das mais marcantes. Presença constante nas principais cenas líricas do mundo, aí incluídas a Royal Opera House, Covent Garden, Scala de Milão, Deutsche Oper de Berlim e Metropolitan Opera House, interpretou papéis como Alfredo, em *La Traviata*, Rodolfo, em *La Bohème*, Lenski, em *Eugen Onegin*, e o papel-título de *Fausto*.



JULIANA TAINO
Marianne



MARCELO FERREIRA
Comissário
de Polícia



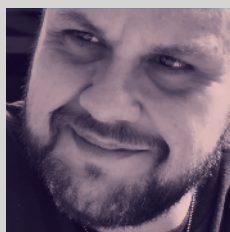
MIGUEL GERALDI
Mordomo da Marechala
e Mordomo de Faninal



MARCIO MARANGON
Notário



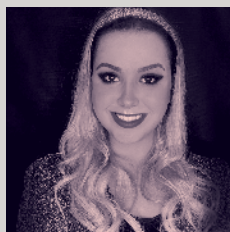
DANIEL UMBELINO
Estalajadeiro



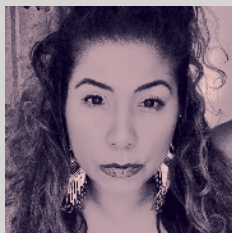
RENATO TENREIRO
Domador
de Animais



LAIANA OLIVEIRA
Órfão 2



GABRIELLA ROSSI
Órfão 1



**ELAINE
MARTORANO**
Órfão 3



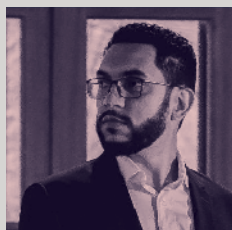
CECÍLIA MASSA
Modista



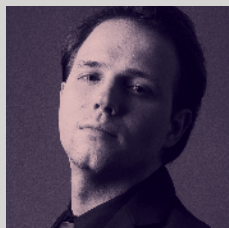
ALEXANDRE BIALECKI
Lacaio da Marechala
e Garçom



DIÓGENES GOMES
Lacaio da Marechala
e Garçom



ISAUQUE OLIVEIRA
Lacaio da Marechala
e Garçom



FELIPE BERTOL
Lacaio da Marechala



ANDREY MIRA
Garçom



EQUIPE CRIATIVA

DESIRÉE BASTOS

Cenografia



Desirée Bastos é cenógrafa e figurinista, mestre em artes visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também é professora do curso de artes cênicas desde 2011. Internacionalmente, expôs seus trabalhos no World Stage Design (Cardiff, Reino Unido, 2013) e na Quadrienal de Praga (República Tcheca, 2011). Recebeu indicações ao 16º APTR nas categorias Melhor Cenografia e Melhor Figurino (2022); o Prêmio FITA nas categorias Melhor Cenografia e Melhor Figurino (2014), tendo conquistado o prêmio de Melhor Cenografia; e o Prêmio Zilka Salaberry de Teatro Infantil na categoria Melhor Figurino (2013). Entre os destaques recentes de seu trabalho estão a cenografia da ópera *Porgy and Bess* (Palácio das Artes, Belo Horizonte, 2017), figurinos e cenografia da ópera *O Elixir do Amor* (Palácio das Artes, 2019); cenografia e figurinos da ópera *The Consul* (Orquestra Sinfônica de Guarulhos, 2020); cenografia e figurinos da ópera *Rusalka* (Orquestra Sinfônica de Guarulhos, 2021); cenografia e figurinos do espetáculo teatral *Em Nome da Mãe* (Sesc-Rio, 2021); cenografia da ópera *As Bodas de Figaro* (Theatro da Paz em Belém-PA, 2022); curadoria da Mostra dos Estudantes brasileiros da Quadrienal de Praga de Cenografia (República Checa, 2019), além da atuação no júri do Grupo Especial das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (2015-2017).

ALINE SANTINI

Desenho de Luz



Aline Santini é graduada em artes visuais e pós-graduada em lighting design pela Faculdade Belas Artes em 2016. Estudou com o fotógrafo Carlos Moreira e foi assistente do iluminador Wagner Pinto e do diretor Gerald Thomas. Trabalha com iluminação há 21 anos e realizou trabalhos com grandes diretores, companhias, artistas de teatro, dança, performance e artes visuais em São Paulo, além de executar projetos de iluminação para exposições. Atua como performer, cria instalações visuais e faz a direção cênica de espetáculos das artes do palco. Ministra oficinas de iluminação cênica nas Oficinas Culturais, no Sesc e na SP Escola de Teatro. Participou de festivais nacionais e internacionais de teatro e dança na Alemanha, na Croácia, na Argentina, na Bolívia, em Portugal, na Irlanda e na França. Aline Santini foi indicada quatro vezes ao Prêmio Shell na categoria Iluminação, duas vezes ao Prêmio APCA de Dança e recebeu o Prêmio Denílto Gomes, em 2017, pela luz do espetáculo de dança *Shine*. Em 2019, foi uma das artistas selecionadas para representar o Brasil na Quadrienal de Praga.

FÁBIO NAMATAME

Figurino



Formado em comunicações e artes pela Faap (São Paulo), Fábio Namatame é responsável pelo desenho dos figurinos de diversas montagens de diferentes gêneros artísticos. Para teatro, desenhou os figurinos para *Master Class*, *Uma Relação Tão Delicada* e *Joana Dark*, entre outras. Também desenhou figurinos para óperas sob direção de Willian Pereira, José Possi Neto e Jorge Takla. Destacam-se ainda as óperas *Madama Butterfly*, *A Viúva Alegre*, *Quichotte*, *Sonho de uma Noite de Verão* e *Rigoletto*. Assina figurinos de musicais dirigidos por Jorge Takla e José Possi Neto e de espetáculos de dança (*Cubo*, de Susana Yamauchi, *Vem Dançar* e *Baobá*, para a Cia. Cisne Negro e a Cia. de Dança da Fundação Salgado Filho de Belo Horizonte). Recebeu os prêmios Apetesp, APCA, Sesc de Teatro (São Paulo), Shell de Teatro, Cultura Inglesa de Teatro, Carlos Gomes de Ópera, Festival de Cinema de Paulínia e Sesc de Dança (Belo Horizonte).

TIÇA CAMARGO

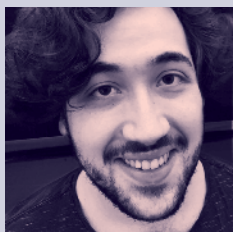
Visagismo



Mulher parda, visagista e caracterizadora há dez anos em teatro, TV e cinema, Tiça Camargo é especializada na produção de óperas e grandes espetáculos. De 2013 a 2015, assumiu as temporadas líricas do Theatro Municipal de São Paulo, onde, a partir de 2016, passou a ser visagista residente. Em 2017, realizou intercâmbio para o Teatro Colón (Argentina). No Theatro São Pedro, foi responsável pelo visagismo de *Sonho de uma Noite de Verão* (2018), *A Clemência de Tito* (2019) e *Alcina* (2017). No Theatro Municipal, fez o visagismo de *Rigoletto* (2019). Foi responsável pelos workshops de visagismo na Academia de Ópera do Theatro São Pedro e ministrou o curso Maquiagem Artística para a Ópera (2020), no XIX Festival de Ópera do Theatro da Paz. Em 2021, assinou o espetáculo *Transe*, de Clébio Oliveira, com o Balé da Cidade de São Paulo, e foi idealizadora e coordenadora de atividades no ciclo de debates Os Invisíveis, realizado pelo Coletivo Mandarina. Atua como representante da categoria dos artistas de criação no Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (FODM) e é uma das idealizadoras do movimento Salve Coxia.

**PIERO
SCHLOCHAUER**

Assistente de
Direção Cênica



Piero Schlochauer (1997) atua como compositor. Começou seus estudos em composição na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e, atualmente, segue na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Em 2018, estudou sob Christo Pavlov e Derek Gleeson na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de la Fontaine* (2019, Núcleo de Pesquisas Mercearia de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017), texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra, e *Cai por Terra* (2016), entre outros. Em 2020, recebeu uma encomenda do 23º Festival Amazonas de Ópera e sua ópera *Moto-continuo* estreou em junho de 2021. Sua segunda obra, *O Afiador de Facas*, venceu o concurso de composição de ópera do Fórum Brasileiro de Ópera, Dança e Música de Concerto (Fórum-ODM) e será executada por 12 teatros brasileiros ao longo de 2023.

AGOSTO 2022
THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

O CAVALEIRO DA ROSA
DER ROSENKAVALIER

Ópera cômica em três atos.
(Editora: Boosey & Hawkes)

Richard Strauss, composição
Hugo von Hofmannsthal, libreto

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL
CORAL PAULISTANO

Roberto Minczuk, direção musical e regência
Pablo Maritano, direção cênica
Maira Ferreira, regente titular do Coral Paulistano

SOLISTAS

Carla Filipcic, Marechala
Hernán Iturralde, Barão Ochs
Luisa Francesconi, Octavian
Lina Mendes, Sophie
Rafael Thomas, Faninal
Paulo Queiroz, Valzacchi
Magda Painno, Annina
Atalla Ayan, Tenor Italiano
Juliana Taino, Marianne
Marcelo Ferreira, Comissário de Polícia
Miguel Geraldi, Mordomo da Marechala e Mordomo de Faninal
Marcio Marangon, Notário
Daniel Umbelino, Estalajadeiro
Renato Tenreiro, Domador de Animais
Gabriella Rossi, Órfão 1
Laiana Oliveira, Órfão 2
Elaine Martorano, Órfão 3
Cecilia Massa, Modista
Alexandre Bialecki, Lacaio Marechala e Garçom
Diógenes Gomes, Lacaio Marechala e Garçom
Isaque Oliveira, Lacaio Marechala e Garçom
Felipe Bertol, Lacaio Marechala
Andrey Mira, Garçom

EQUIPE CRIATIVA

Desirée Bastos, cenografia
Aline Santini, desenho de luz
Fábio Namatame, figurino*
Tiça Camargo, visagismo
Piero Schlochauer, assistência de direção

ATORES

Ana de David, Florista, Empregada de Faninal e Íncubo
Chico Neto, Padre e Mordomo de Faninal
Cristina Russo, Farmacêutica, Empregada de Faninal e Mulher do Circo
Daniela Porfirio, Vendedora de Chocolate, Empregada de Faninal, Médica e Mulher Sem Cabeça
Flavio Karpinski, Assistente do Notário, Mordomo de Faninal e Macaco
Gabriela Gama, Estilista, Empregada de Faninal e Palhaço
Giballin Gilberto, o cabeleireiro Hippolyte, Guarda, Empregado de Faninal e Mulher Barbada
Gregory Henrique Guimarães, Assistente da Vendedora de Chapéus, Mordomo de Faninal e Bailarino
Jessica de Queirós, Flautista, Empregada de Faninal e Asno

*Concepção de figurino da montagem de 2018. Nesta versão, serão utilizadas também peças de acervo do Teatro Municipal de São Paulo.

Júlia Anastácia, Vendedora de Perfume, Empregada de Faninal e Cisne Branco
Leila Bass, Cozinheira, Guarda, Empregada de Faninal e Atriz
Lua Martins, Flautista, Empregada de Faninal, Enfermeira e Íncubo
Micheline Lemos, Vendedora de Cosméticos, Guarda, Empregada de Faninal e Íncubo
Rayone Borges, Assistente de Cabeleireiro, Familiar de Ochs, Submisso e Lacaio da Marechala
Roberta Franco, Freira, Empregada de Faninal e Dominatrix
Robson Miranda, Vendedor de Café, Guarda, Familiar de Ochs e Esqueleto
Rodolfo Ruscheinsky, Empregado de Faninal, Lady Godiva e Policial
Suarily de França Santos, Viúva, Empregada de Faninal e Prostituta
Taty Godoi, Vendedora de Tabaco, Empregada de Faninal e Bailarina
Vinicius Barros, Leopold
Washington Lins, Vendedor de Joias, Familiar de Ochs e Sátiro

**ORQUESTRA
SINFÔNICA MUNICIPAL**

Regente Titular Roberto Minczuk
Regente Assistente Alessandro Sangiorgi

Primeiros Violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Bruccoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriac, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos Violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Roberto Faria Lopes, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizael da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Anderson Cardoso** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Tiago Vieira **Violoncelos** Mauro Bruccoli*, Raiff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Moisés Ferreira, Alberto Kanji, Cristina Manescu, Joel de Souza, Teresa Catto e Adriana Lombardi** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Tais Gomes*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Ficarelli*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero e Marcelo Toni **Trompas** André Ficarelli*, Thiago Ariel*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Frões, Rogério Martinez, Vagner Rebouças e Tayanne Sepulveda** **Trompetes** Fernando Lopez*, Breno Fleury, Eduardo Madeira, Thiago Araújo e Paulo Viveiro** **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão**, Hugo Ksenhuk, Luiz Cruz e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Leopoldo Prado** **Timpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Inspetor** Carlos Nunes **Analista Administrativa** Laysa Padilha **Auxiliar de Escritório** Priscila Campos

Banda externa

Clarinetes Gustavo Ananias** e Bruna Vieira** **Fagote** Matheus Barroso**
Harmônio Cinthia Sell**

*Chefe de naipe **Músico convidado

CORAL PAULISTANO

Regente Titular Maira Ferreira
Regente Assistente Isabela Siscari

Sopranos Adriana Hye Kim, Aymée Wentz, Dênia Campos, Eliane Aquino, Indhyra Gonfio, Larissa Lacerda, Luciana Crepaldi, Marly Jaquiel, Nariiane Camacho, Raquel Manoel, Rose Moreira, Samira Hassan, Sira Milani e Vanessa Mello **Contraltos** Adriana Clis, Andréia Abreu, Gilzane Castellan, Helder Savir, Ivy Szot*, Larissa Guimarães*, Lúcia Peterlevitz, Regina Lucatto, Silvana Ferreira, Taiane Ferreira, Tania Viana e Vera Platt **Tenores** Fábio Diniz, Felipe da Paz*, Fernando Grecco, Fernando Mattos, José Palomares, Marcio Bassous, Marcus Loureiro, Pedro Vaccari, Ricardo Iozzi, Rodrigo Morales* e Thiago Montenegro **Baixos** Ademir Costa, Jan Szot, Jonas Mendes, José Maria Cardoso, Josué Alves, Marcelo Santos, Paulo Santos*, Paulo Vaz, Xavier Silva e Yuri Souza **Pianistas** Renato Figueiredo e Rosana Civile **Gerente de Coro** Valdemir Silva **Inspetor** João Blasio **Auxiliar Administrativa** Ana Flávia Costa
*Cantores convidados

PIANISTAS CORREPETIDORES
Anderson Brenner e Karin Uzun

EQUIPE DE CENOGRAFIA TOBIAS VOLKMANN MÚSICA,
ARTE E CULTURA
Laura Françoço, assistente

EQUIPE DE FIGURINO
Danielle Tereza de Arruda, modelista
Ivete Dias e Josefa Santos, costureiras

EQUIPE DE CENOTECNIA WANDERLEY CENOGRAFIA
Wanderley Wagner, coordenador técnico
Rafael Alcântara e Roberto Rodrigues, cenotécnicos
Fernando Zimolo, serralheiro
Ayrton Jacó e Enrique Casas, aderecistas
Kayque Moisés, Mauro José, Vinicius Alves e Wagner Wallace, pintura
Robson Lima, auxiliar técnico

EQUIPE DE VISAGISMO LIVIA CAMARGO TIÇA CRIAÇÕES E PRODUÇÕES
Edlene Sousa e José Nelson Junior, assistentes de visagismo
Eduardo Mansu, Isabelle Nascimento, Luiza Santos, Ozureé e Renata Rebello, cabelos e maquiagens
Leticia Santos, estagiária de cabelo e maquiagem

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretária Adjunta Antonia Soares André de Souza
Chefe de Gabinete Danillo Nunes

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Danillo Nunes
Direção Artística Gisa Gabriel
Direção de Formação Ana Estrella Vargas
Direção de Produção Executiva Abraão Mafra

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Eduardo Saron, Gildemar Oliveira, Leonardo Matrone, Magda Pucci, Monica Rosenberg e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Benjamin Taubkin, Carlos Henrique Freitas de Oliveira, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Lia Rosenberg, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Renato Musa dos Santos
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Danilo Arruda
Contador Luis Carlos Trento
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji
Gerente Geral de Operações e Finanças Eduardo Augusto Sena
Coordenadora de Programação Elisa Maria Americano Saintive **Equipe de Programação** Ana Paula Higino Brito, Camila Honorato Moreira de Almeida, Eduardo Dias Santana e Flavia Rosana Medeiros de Campos
Gerente da Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglion, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa **Equipe de Produção** Felipe Costa, Fernanda Cristina Pereira Camara, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Marina da Costa Jurado, Rodrigo Correa da Silva, Rosana Taketomi e Rosangela Reis Longhi

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes
Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisor de Arte-Educação** Leandro Mendes da Silva **Equipe de Educação** Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Isabelle Santos da Silva, Luciana de Souza Bernardo, Luiz Augusto Soares Pereira da Silva, Mateus Masakichi Yamaguchi, Renata Limeira Rodrigues e Renata Raíssa Pirra Garducci
Coordenador de Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva

Equipe de Acervo e Pesquisa Alexandre Ferreira Xavier, Anita de Souza Lazarim, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Ana Beatriz Rodrigues de Paula, Bianca Leiva Rosa, Cristiane Alves de Oliveira, Edson Silva dos Santos, Giovana Borges Freitas, Giullia Lima Rodrigues, Hannah Beatriz Zanotto, Henrique Souza Soares, Isabela Carlsen Tavares, Marli Nogueira Silva, Rafael Augusto Ritto e Winie da Silva Cardoso **Supervisora de Ações de Articulação e Extensão** Carla Jacy Lopes **Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores** Jailson Batista Teodosio Pereira, Janderson André da Silva Nikolaus e Washington de Souza Alves (Articulação e Extensão), Andressa Cristina Cericato Azaro, César Augusto Martins da Silva, Edilson José da Costa Silva, Flora Ainá Rossi de Araujo, Guilherme Fontão, Isis Patacho dos Santos, Joanna Iglesias Cepeda, Louise Ponara Makiama, Lucas Melo, Matheus Bastian Moraes, Rafael Gomes de Souza e Rodolfo Souza Santos (Cenotécnica), Aruam Galileu Pereira Santos, Beatriz dos Santos Pereira e João de Mello (Dramaturgia), Lais Aparecida Faria Charleaux e Mayara Ramos de Souza Silva (Pesquisa)

Diretor Técnico de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e**

Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Helen Ferla, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Renan Hernandez Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Anibal Marques (Pelé) **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)** Rosa Casalli

Chefes de Maquinário Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Bruno Vieira Dias, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribebe Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos Santos

Equipe de Contrarregagem Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto, Sérgio Augusto de Souza e Vitor Siqueira Pedro **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Sonorização** André Moro Silva, André Vitor de Andrade, Daniel Botelho, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Robson de Moura Barros

Coordenação de Iluminação Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Fernando Miranda

Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Julia Gomes de Freitas, Olavo Cadorini Cardoso, Sibila Gomes dos Santos, Tatiane Fátima Müller e Ubiratan da Silva Nunes

Equipe de Figurino Eunice Baía, Suely Guimarães e Walamis Santos

Camareiros Antônia Cardoso Fonseca, Carlos Eduardo Marroco, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Costureiras** Alzira Campiolo, Geralda Cristina França da Conceição e Isabel Rodrigues Martins

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos

Equipe de Comunicação Beatriz de Castro Ramos, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Stig de Lavor e Tatiane de Sá dos Santos

Gerente de Planejamento e Monitoramento Ana Paula Godoy **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso, Marcella Bezerra

Pacca, Milena Lorana da Cruz Santos e Tony Shigueki Nakatani **Captação de Recursos** Mariana Rojas Duailibi e Rodrigo Antônio Ramos Galvão **Gerente de Infraestrutura e Patrimônio** Eduardo Spinazzola **Equipe de Infraestrutura e Patrimônio** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Isabelle Zanoni, João Pedro de Goes Moura, Leandro Maia Cruz, Leticia de Moura, Luciana Fernandes de Moraes e Rosimeire Ribeiro Gomes **Coordenador de Operações** Mauricio Souza da Silva **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Coordenador de TI** Yudji Alessander Otta **Equipe de TI** Lucas Anastácio Marçal dos Santos e Romário de Oliveira Santos

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Amanda Araujo Moraes, Giovanna Campelo, Suzana Santos Barbosa Grem e Vitoria Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Kleber Roldan de Araujo, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisão de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Monica de Souza

Coordenadora Financeira Maria Eugênia Melo de Carvalho **Equipe de Finanças** Jéssica Brito Oliveira, Kedma Encinas Almeida, Marcos Sá Chaves e Valéria de Freitas Mota Lima **Equipe de Contabilidade** Andreia Nascimento dos Santos **Equipe de Controladoria** Tainá Silva Hasselmann

Equipe de Compras Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri, Raphael Teixeira Lemos e Thauana Moura Santos **Equipe de Logística** Jefferson Umbelino Ribeiro Santos, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Lucas Serrano Cimatti, Luciana Kulik Camargo e Yara Maria da Silva **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Jessica Isis Domingos de Negreiros, Mateus Costa do Nascimento, Monik Silva Negreiros, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Vitoria Fernanda do Carmo Leite

Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Bruna Eduarda Cabral da Silva, Carlos Eduardo de Almeida, Eliana Moura de Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Gabrielle Silva Santos, Leticia Lopes da Silva e Vitoria Oliveira Faria

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Fotos Stig de Labor / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal
Assistência de Fotografia Rafael Salvador

Design Casa Rex

Edição de Conteúdo Beatriz de Castro Ramos / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciça Corrêa

Tradução do Libreto Irineu Franco Perpetuo



BEM-VINDOS À ÓPERA

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar da melhor forma esta experiência única.

FOTOS E VÍDEOS

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

CONVERSAS

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

CADEIRAS

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

APLAUSOS

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

ALIMENTOS

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espetáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

CRIANÇAS

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



**MINISTÉRIO DO TURISMO, PREFEITURA DE SÃO PAULO,
ATRAVÉS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA,
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL E SUSTENIDOS
APRESENTAM**

The background features several abstract, overlapping shapes in shades of purple and teal, resembling stylized figures or architectural elements, scattered across the light pink background.

**o
cavaleiro
da
rosa** der
rosenkavalier
de
RICHARD
STRAUSS

**Ópera cômica em três atos
com libreto de
Hugo von Hofmannsthal.
(Editora: Boosey & Hawkes)**

DURAÇÃO
APROXIMADA
4 HORAS
COM DOIS INTERVALOS
DE 20 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA
16 ANOS

INGRESSOS
R\$ 10 – 150


AGO 2022
5 SEXTA 19H
7 DOMINGO 17H
9 TERÇA e 11 QUINTA 19H
13 SÁBADO 17H


THEATRO MUNICIPAL
SALA DE ESPETÁCULOS


INFORMAÇÕES E INGRESSOS
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR


ACOMPANHE NOSSAS REDES SOCIAIS:

Theatro Municipal


 @theatromunicipalsp


 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.



Lei de Incentivo à
CULTURA

realização:

#SUSTENIDOS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTEIRA

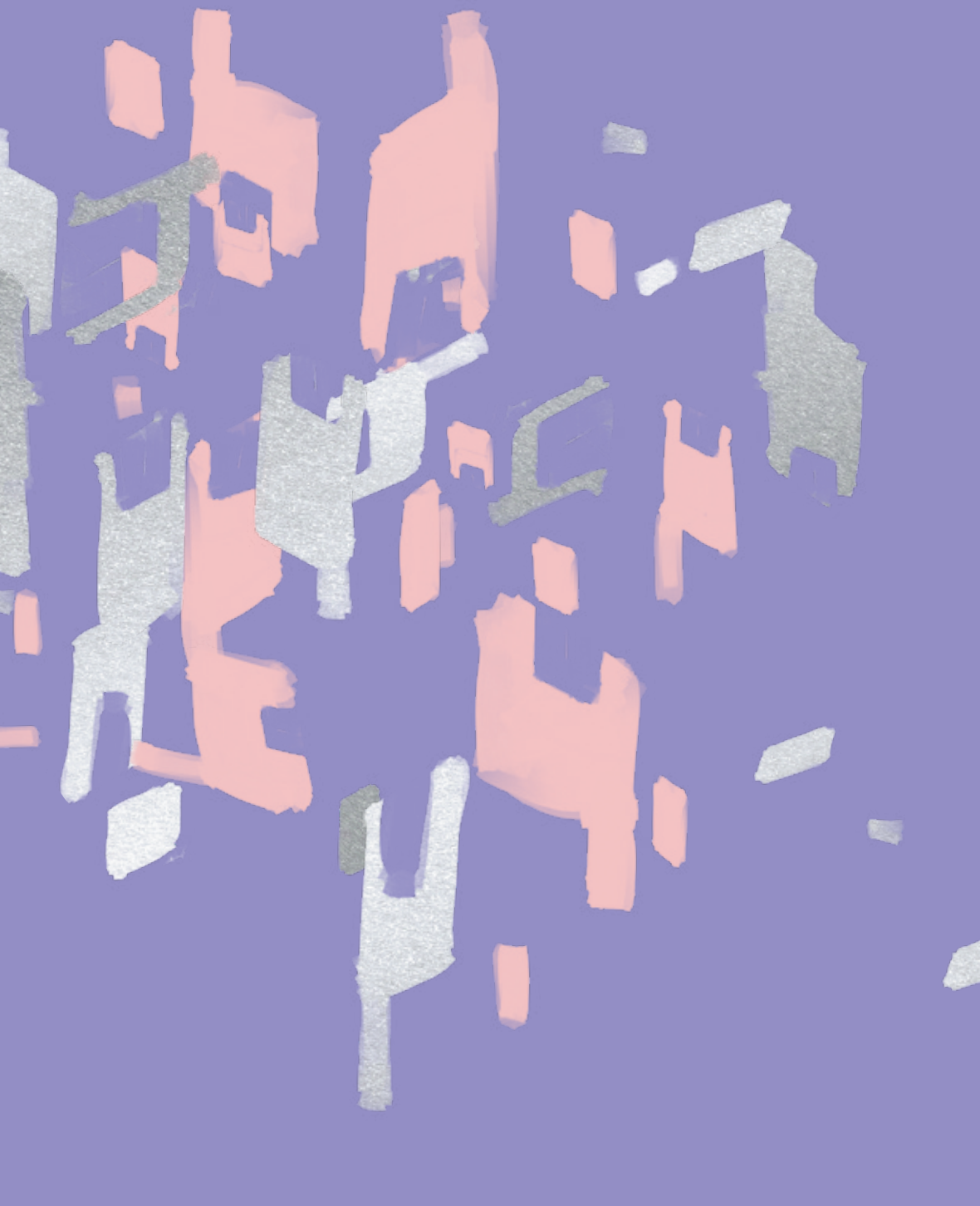
FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





realização:

#SUSTENIDOS



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO